

**VETUSTAS  
FORMAS EM CENA**

CASA DA CULTURA EM MIRASSOL

julia zucoloto borghi hungaro

# VETUSTAS FORMAS EM CENA

Casa da Cultura de Mirassol

Trabalho de Graduação Integrado II  
Univerisdade de São Paulo (USP)  
São Carlos, 2024

ESTA OBRA É DE ACESSO ABERTO. É PERMITIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, DESDE QUE CITADA A FONTE E RESPEITANDO A LICENÇA CREATIVE COMMONS INDICADA

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Hungaro, Julia  
Vetustas formas em cena: Casa da Cultura de Mirassol / Julia Hungaro. -- São Carlos, 2024.  
144 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2024.

1. Arquitetura patrimonial. 2. Arquitetura cênica. 3. Cinema e arquitetura. 4. Mirassol/SP. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:  
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)

Aline Coelho Sanches (orientadora)  
Gisela Cunha Viana Leonelli  
Joubert José Lancha  
Luciana B. M. Schenk  
Paulo César Castral

Orientação

Aline Coelho Sanches  
Marcelo Suzuki

Banca Examinadora

Aline Coelho Sanches

Marcelo Suzuki

Bruno Salvador  
(convidado)

## AGRADECIMENTOS

Ao MOP, Márcio. Por ser exemplo força e sabedoria e por ser o apoio que me trouxe até aqui.

A minha mãe, Márcia, exemplo de resiliência e amor, que me apoiou em meus sonhos e que sempre garantiu para que eu tivesse para onde voltar.

Ao meu pai, Ivo, por ser um porto seguro e por me ouvir sempre.

A Luiza e ao Miguel: vocês são os motivos por eu querer ser uma pessoa melhor.

Aos meus avós, Nelson e Cida, por serem presentes em todas as instâncias da minha vida. Vocês tem meu coração, meu respeito e minha admiração.

Aos amigos, Raissa, Izabella, Eduardo, Ana, Luiza, Gabriel, Vitória e Lucas: o processo para chegar até aqui aconteceu por vocês. Parte do que eu sei, aprendi e desenvolvi ao lado de vocês. Obrigada por serem minha família em São Carlos e por tornaram a vida mais divertida.

Às colegas de trabalho que neste ano fizeram os percursos semanais mais leves: Luisa, Mariana e Tabata.

Aos professores, Aline, pela delicadeza assertiva em suas orientações semanais; e Suzuki, por acreditar na arquitetura.

Ao IAU USP, minha morada por seis anos. Fui e sou muito feliz neste instituto e tenho orgulho de pertencer a essa casa. Aos colegas Mara, Sérgio, Valéria, Marcelo, Bruno e Andreia: vocês são a alma do IAU, sempre vou me lembrar com carinho de vocês.

Ao Felipe, meu companheiro, que durante esse processo foi minha base, que me ajudou a todo momento, e que cuidou do meu coração para que esse trabalho se desenvolvesse. Obrigada por acreditar em mim.

E a todas e todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho e da minha jornada até aqui.

APRESENTAÇÃO

14 FUNDAMENTAÇÕES

entre a melancolia do abandono e a alegria da lembrança  
o encanto histórico da ruína  
arquitetura e cultura

30 LEITURAS URBANAS

a cidade: leituras urbanas e histórico  
leitura do território  
identidade cultural  
necessidades sociais e urbanas

44 CONTEXTUALIZAÇÕES

o cine-theatro são pedro: palácio da arte e da alegria  
história do cinema em mirassol  
clubes municipais

60 VETUSTAS FORMAS EM CENA

estratégias de intervenção  
arte cênica e arquitetura  
projeto: casa da cultura de mirassol

144 CONCLUSÃO

146 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## / apresentação

Desde criança, sempre achei que as coisas antigas tinham uma certa aura que me gerava estranheza e curiosidade. Uma energia misteriosa que pairava sobre elas, impondo respeito e trazendo uma melancolia amigável.

O filme “O Fabuloso Destino de Amelie Poulain” exemplifica essa curiosidade infantil sobre objetos que guardam memórias. Quando Amélie encontra dentro de uma parede uma caixinha contendo alguns objetos de 50 anos no passado, ela, fascinada, sente a necessidade de descobrir a história por trás desses itens.

Algo parecido acontece em relação à arquitetura. A aura respeitosa e misteriosa que edifícios com uma certa idade traz me aguça a curiosidade: gostaria de saber quais histórias aconteceram ali, se houve alegria, se houve tristeza e que espíritos trazem aquelas paredes.

E foi o sentimento que me ocorreu, ainda na infância, frequentando através de visitas da escola o antigo cinema da cidade, um palacete de 1930, com varandas charmosas, portas trancadas escondendo antigos cômodos, pisos de madeira que fazem um barulho surdo ao andarmos. Esse foi meu contato com a atual Casa de Cultura de Mirassol, antigo Palácio da Alegria, cujo nome é ainda mais curiosa ao dar luz à dicotomia MelancoliaxAlegria, pois, atualmente, encontra-se arruinado, sob destroços e descaso público.

Então a sensação que fica ao ter contato com essa aura, não é apenas de curiosidade e admiração da beleza, mas há também um estado melancólico de confronto com algo que manifesta a passagem e deterioração do tempo: uma sensação que instiga a necessidade de conexão para entender, de criação para reparar e introspecção para aceitar.

Buscando definições e conexões na literatura, encontramos, dentre muitas discussões acerca do tema, que a melancolia, nas visões de Søren Kierkegaard e Walter Benjamin, pode ser entendida como um estado existencial que conecta o indivíduo à condição humana e ao peso do tempo. Para Kierkegaard, ela emerge da angústia existencial, do confronto com a

finitude e da tensão entre o finito e o infinito, revelando a profundidade do ser diante do vazio. Benjamin, por sua vez, associa a melancolia à contemplação da história e da ruína, onde o passado fragmentado interfere no presente, evocando um senso de perda irrecuperável. Ambas as perspectivas convergem ao ver na melancolia um terreno fértil para reflexão, em que o indivíduo não apenas sofre, mas também busca sentido naquilo que é irrecuperável ou incompreensível.

Apontado esse breve e pessoal contexto, durante o processo deste trabalho que o professor Suzuki, atento às palavras e seus significados, apresentou a palavra “vetusta” como adjetivo para arquitetura. Isso iluminou meus pensamentos, trazendo uma síntese poderosa para o que eu imaginava deste projeto. E assim a partir desse contato pueril com o antigo cinema de Mirassol a curiosidade por saber a história das coisas e a crença na potência transformadora da arquitetura.

Pretendo, neste caderno, ensaiar algumas considerações sobre a vetustez dos edifícios antigos e os sentimentos que eles evocam. Dessa forma, a aura de melancolia trazida pelo envelhecimento será aplicada ao meu estudo de caso: o Palácio da Alegria - um cine-teatro projetado por Ramos de Azevedo na cidade de Mirassol, SP.

Este trabalho, portanto, se baseia na vetustez da arquitetura, na dualidade entre melancolia e alegria, e no potencial catártico da arte. Apesar de reconhecer a respeitabilidade que a aura do antigo traz, a intenção não é realizar um projeto saudosista de uma época que já passou. Propõe-se aproveitar os resquícios da memória materializada e ressignificá-los em usos contemporâneos e diversificados.

**vetusto** (adj.)

**ve . tus . to**

1. que tem idade avançada; velho;

2. Deteriorado pelo tempo;

3. [por ext.] que faz jus à respeitabilidade em razão da idade.



**fundamentações**

## / dicotomia vetusto x novo

### ENTRE A MELANCOLIA DO TEMPO E A ALEGRIA DA LEMBRANÇA

Em Retratos Fantasmas, o cineasta e diretor do filme mostra fragmentos pessoais filmados de diferentes épocas de sua vida, dentro do cenário de sua casa de infância e tendo como plano de fundo e também palco principal, o centro do Recife. Assim, o espectador vê e experimenta com melancolia e euforia as diversas formas de reunir e formar ligações do espaço-tempo na formação da subjetividade de um artista, neste caso, a do diretor. Kleber resgata as lacunas de sua vida com o cinema, principalmente aquelas que o presente tirânico almeja conduzir ao esquecimento.

Há uma retratação melancólica do que os cinemas antigos se tornaram atualmente, do abandono e descaso com o cinema nacional, a começar na censura da ditadura e ainda perpetuando com políticas escassas à produção nacional de arte. Uma lógica destruidora do passado, em que tudo se atém e serve ao presente, “o presentismo é o rei, corroendo o espaço e reduzindo o tempo, ou o expulsando” assinala o historiador francês François Hartog.

Em Cinema Paradiso, outra obra em que podemos ver um pouco dessas sensações, o personagem principal vive o princípio, o apogeu e a queda do cinema de uma pequena cidade italiana. Pepe vai embora viver uma outra vida em Roma e retorna ao Cinema Paradiso vislumbrando escombros, que trazem a ele memórias da infância e da comunidade do cinema à tona, de forma melancólica e espectral - o cinema paradiso evocava essa memória coletiva.

Na ocasião do retorno, ele vislumbra as modificações da cidade e o estado deplorável do Cinema Paradiso e ainda, seus preparativos para sua última cena de ação: a explosão para demolição do cinema paradiso.

A reunião de todas as pessoas em torno do edifício evoca as lembranças do passado dessas pessoas, que, unidas, se reconhecem como pertencentes ao mesmo lugar.

É possível verificar em W. Benjamin a análise da evocação da experiência melancólica que é evocada pela contemplação de ruínas e fragmentos do passado, pois para o autor as ruínas são testemunhas silenciosas da passagem do tempo e da inevitabilidade da morte.



kleber mendonça, retratos fantasmas, 2023

## / dicotomia vetusto x novo

### ENTRE A MELANCOLIA DO TEMPO E A ALEGRIA DA LEMBRANÇA

Articular historicamente o passado não significa conhecê-lo 'como ele de fato foi'. Significa apropriar-se de uma reminiscência tal como ela brilha num instante de perigo. O perigo ameaça tanto o conteúdo da tradição quanto os seus destinatários. Para ambos, ele é o mesmo: entregar-se como instrumentos da classe dominante. Em cada época é preciso tentar arrancar a tradição ao conformismo que quer subjugar-la.

W. BENJAMIN

A história de antigos cinemas de rua e sua consequente decadência retrata nos filmes, é uma poética metalinguística interessante e que se repetiria no Palácio da Alegria, caso ele virasse uma obra do cinema.

O auge, a decadência e o abandono segue da mesma forma, acompanhando a decadência dos centros das cidades. Não é incomum que observemos, em qualquer cidade do Brasil e do mundo, a degradação e o abandono dos espaços públicos centrais, que antes ditavam o curso da vida urbana e dos agitos noturnos, agora se distanciando do papel de principal centro de decisão, informação e consequente influência na programação da juventude.

Muitos núcleos urbanos antigos se deterioraram ou explodem. Esses centros são abandonados para os pobres e tornam-se gueto para os desfavorecidos (Lefebvre, 2001). É claro que algumas decisões engendradas por figuras políticas e, claro, pela forma econômico-burocrática da cidade preservam a sua forma histórica e as suas obras em maior ou menor medida, mas não se pode negar a tendência geral de deslocamento do capital e da decadência dos centros urbanos.



## / dicotomia vetusto x novo

### ENTRE A MELANCOLIA DO TEMPO E A ALEGRIA DA LEMBRANÇA

No caso de Mirassol, o centro da cidade, por ser pequena, nunca foi tão expressivo, pois a vazão do Capital foi para a cidade maior ao lado e capital regional, São José do Rio Preto. O cinema de rua, artefato tão bem-quisto por Kleber Mendonça Filho, por fazer parte de sua memória e atribuir sentido à sua existência, tem para ele o mesmo sentido das festas. É ingênuo, entretanto, pensar que o cinema não se atrela à prisão que cultiva a dominação do capital. Sob a mesma lógica, tomando agora a arte como centro, pensar um projeto de trabalho livre restrito à uma ilha cercada por dominação é uma contradição em termos. “Liberdade efetiva [...] implica sua generalização. Senão azeda” (FERRO, 2015, p. 27).

### O ENCANTO HISTÓRICO DA RUÍNA

Apesar de a ruína ser um estado de degradação do edifício ou do espaço urbano no qual não é mais possível a apreciação de sua condição artística preexistente, muitas vezes o processo de arruinamento acaba gerando uma nova obra de arte mais interessante que a própria massa edificada “original”.

Há mais de duzentos anos, desde o Século XVIII, a cultura do Romantismo já havia intuído o valor estético pitoresco e sublime das ruínas, especialmente quando lançadas em um ambiente natural, selvagem – não urbano.

Para a poética derivada da cultura do Romantismo, que privilegiava o caráter pitoresco, bem como a expressão do sublime impressa nas construções – em oposição aos eternos ideais da beleza clássica –, os monumentos degradados, a pátina das superfícies desgastadas pelo tempo, e, especialmente, os edifícios arruinados, teriam uma carga dramática irresistível.



## / dicotomia vetusto x novo

### O ENCANTO HISTÓRICO DA RUÍNA

Poderíamos dizer que uma das intervenções brasileiras mais paradigmáticas no que se refere à relação dos vestígios arruinados de um edifício preexistente com a arquitetura contemporânea seria aquela realizada pelos arquitetos Rodrigo Meniconi e Maria Edwiges Leal no Colégio pertencente ao Santuário do Caraça, em Minas Gerais – santuário fundado no Século XVIII ao pé da Serra do Caraça (conjunto monumental inserido em um dos parques naturais mais belos e importantes de Minas Gerais).

A imagem da massa amorfa da construção degradada, lançada na paisagem montanhosa, luminosa e verde da Serra do Caraça, perdida em meio ao ancestral santuário, gera aquele caráter trágico, mas encantador, que as ruínas provocam no homem “moderno” – e esta sensação é potencializada pelo colapso das paredes de tijolo da metade sul do edifício, anulando qualquer possibilidade de apreensão da antiga unidade artística da obra preexistente. Mais uma vez, se o Colégio do Caraça perderia sua unidade em potencial, suas ruínas gerariam uma nova e inebriante obra de arte na sua pitoresca e sublime relação com a expressiva paisagem do Parque Natural do Caraça.

[...] o anseio nostálgico do passado também é sempre uma saudade de outro lugar. A nostalgia pode ser uma utopia às avessas. No desejo nostálgico, a temporalidade e a espacialidade estão necessariamente ligadas. A ruína arquitetônica é um exemplo da combinação indissolúvel de desejos espaciais e temporais que desencadeiam a nostalgia. No corpo da ruína, o passado está presente nos resíduos, mas ao mesmo tempo não está mais acessível, o que faz da ruína um desencadeante especialmente poderoso da nostalgia. [...] Essa obsessão contemporânea pelas ruínas esconde a saudade de uma era anterior, que ainda não havia perdido o poder de imaginar outros futuros. (HUYSSSEN, 2014, p.91)



## / dicotomia vetusto x novo

### O ENCANTO HISTÓRICO DA RUÍNA

Uma obra tem o poder de suscitar ou apontar o “insuspeitado e o inesperado” sobre o mundo e sobre nós mesmos. Com o encontro estético, incorporamos essas “novas realidades” antes não alcançadas pela nossa percepção (BOAVENTURA, p. 154).

Em “Museu Valéry Proust”, Adorno (1998) mostra que Proust vê o encontro com as obras de arte como um momento de “alegria inebriante”, onde estar diante do objeto artístico revela um momento de especial felicidade (p. 161). Para Proust, é preciso uma certa distância entre o observador e a obra para a obtenção do prazer artístico, um afastamento proporcionado pelo espaço e pelo status do museu.

Neste sentido, Adorno argumenta que, para Proust, a obra de arte, na perspectiva das intenções originais do artista, está morta. Contudo, é precisamente devido ao estado pós-tumo das intenções primeiras da obra, na “decomposição dos artefatos” (1998, p. 181), que o objeto de arte ganha uma segunda vida. A cada momento em que o fruidor “ingênuo” se coloca maravilhado diante de uma obra de arte, produz-se uma “nova imediatidade” (1998, p. 180), uma sensibilidade que pressupõe a memória relacional do observador.

Dito em outras palavras, somente na fruição não conservadora de Proust é possível vislumbrar um caráter modificador dos sig-

nificados primeiros da obra. Assim, a obra pode “libertar a sua verdadeira espontaneidade” (1998, p. 181). Este processo envolve recriar o calor de uma experiência coletiva a partir das experiências vividas isoladamente, como destaca Marie Gagnebin (1987, p. 12).

Não se trata de retomar a experiência findada em sua integridade, mas de ampliar o campo da sensibilidade por meio da reminiscência. Segundo Benjamin (1987), “um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo o que veio antes e depois” (p. 37).

Assim, mesmo que as lembranças do Cine-Theatro São Pedro em seu auge, continuem na memória coletiva da população, é preciso lembrar outros fatos importantes que circundam sua construção e sua situação atual: um edifício tombado não deve ser abandonado pelo poder público como foi o caso do Palácio da Alegria. A ruína também é lembrança desse abandono, de que um dia o descaso levou a alegria embora e essa é a beleza e a necessidade de tomar as decisões com base nos erros históricos.

A grandeza das lembranças proustianas não vêm de seu conteúdo, pois bem da verdade a vida burguesa nunca é assim tão interessante. O golpe de gênio de Proust está em não ter escrito “memórias”, mas, justamente uma “busca”, uma busca das analogias e das semelhanças entre o passado e o presente. Proust não reencontra o passado em si - que talvez fosse bastante insosso -, mas a presença do passado no presente que já está lá, prefigurado no passado, ou seja uma semelhança profunda, mais forte do que o tempo que passa e que se esvai sem que possamos segurá-lo (p. 15-16)

MARIE GAGNEBIN (1987)





igreja matriz e praça central de mirassol, 1922

**a cidade: leituras urbanas e histórico**

## / mirassol/sp

\*texto do historiador mirassolense Ariovaldo Corrêa, presente na obra Mirassol - Estruturas e Gravurats, 1983.

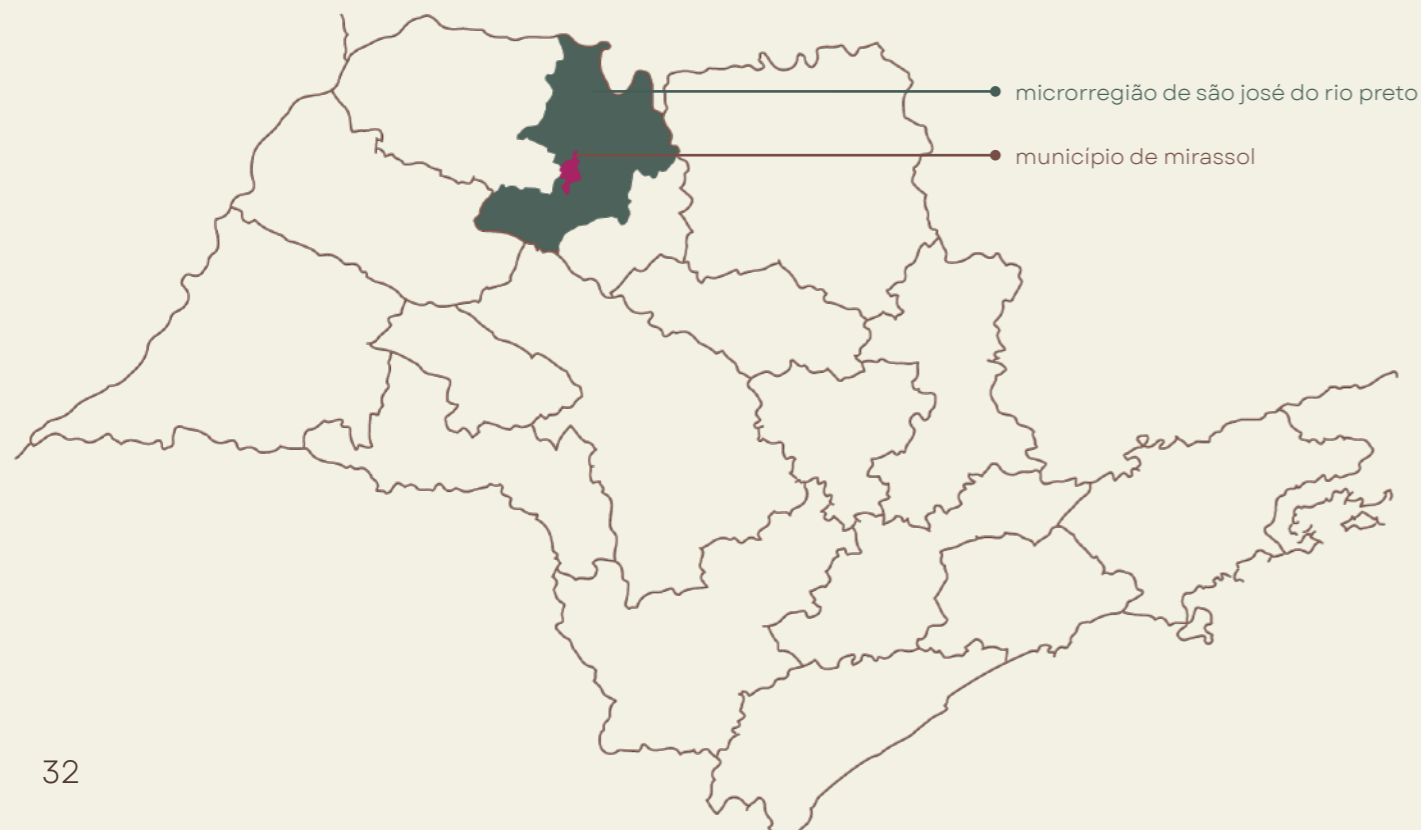
Mirassol é um município brasileiro no interior do estado de São Paulo, Região Sudeste do país, estando a uma altitude de 587 metros. O município é formado pela sede e pelo distrito de Ruilândia.

A cidade tem uma população de 63.337 habitantes (IBGE/2022) e uma área de 243,23 km². Mirassol se localiza no noroeste do estado, a 453 km da capital São Paulo e a 15 km de São José do Rio Preto.

A cidade foi fundada em 8 de setembro de 1910 por Joaquim da Costa Penha, mais conhecido como Capitão Neves, e o Coronel Victor Cândido de Souza, sob o nome de “São Pedro da Mata Una”, devido ao padroeiro escolhido: o Apóstolo Pedro. Em 27 de novembro de 1919 foi elevada a distrito, mudando o nome para a forma atual de Mirassol.

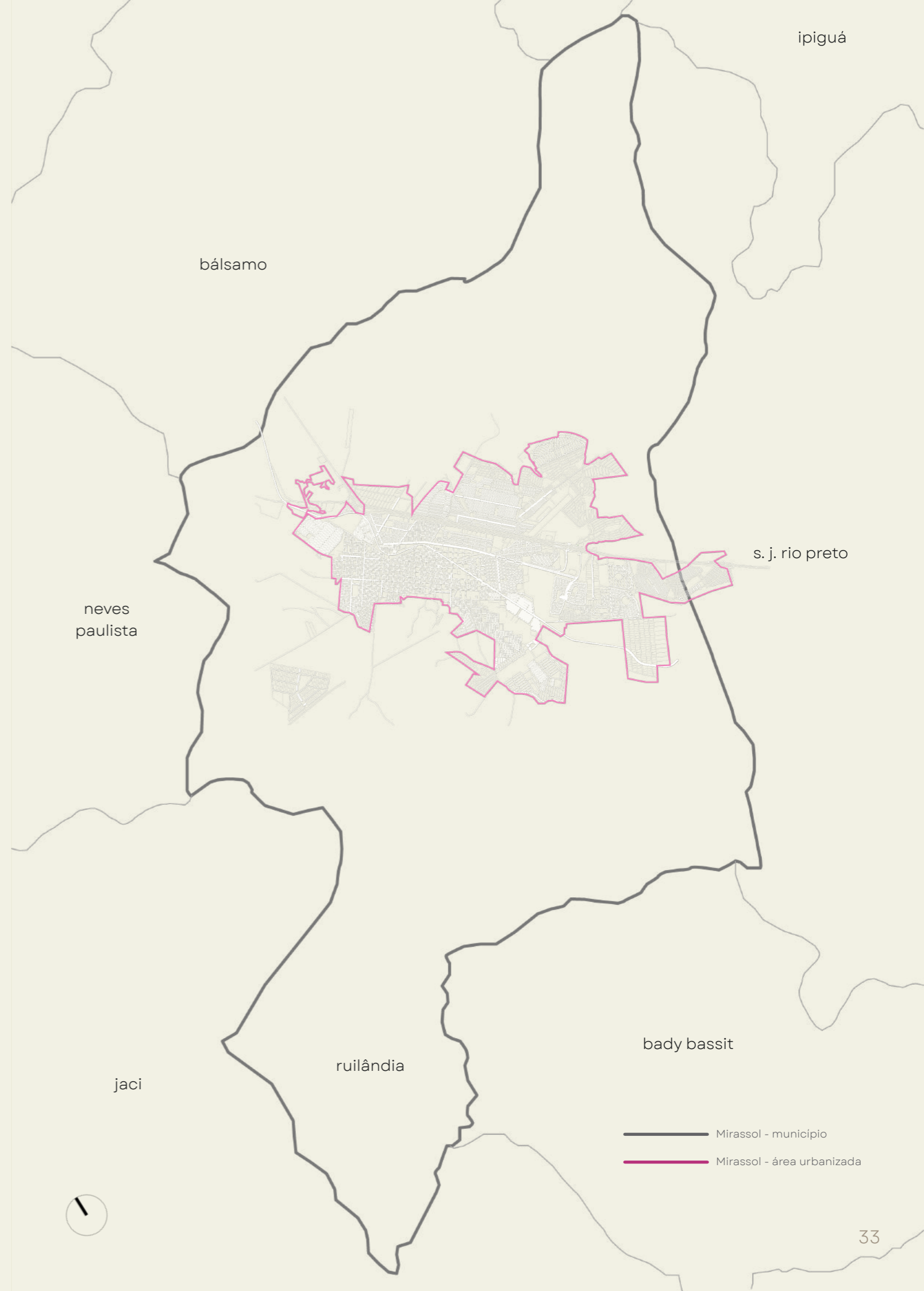
“No princípio era a mata virgem. Mata-Una. A terra não estava, pois, vazia e nua, como antes do princípio...”\*

- Capitão Neves



microrregião de são josé do rio preto

município de mirassol



ipiguá

bálsamo

neves paulista

s. j. rio preto

jaci

ruilândia

bady bassit

Mirassol - município

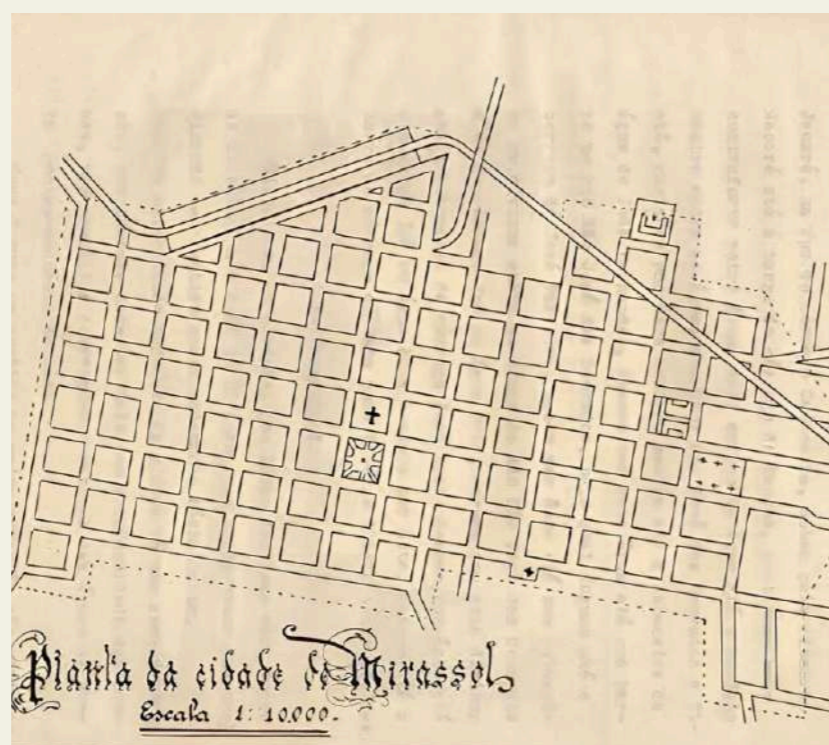
Mirassol - área urbanizada



## / leitura do território

\*imagens retiradas  
do plano diretor de  
mirassol

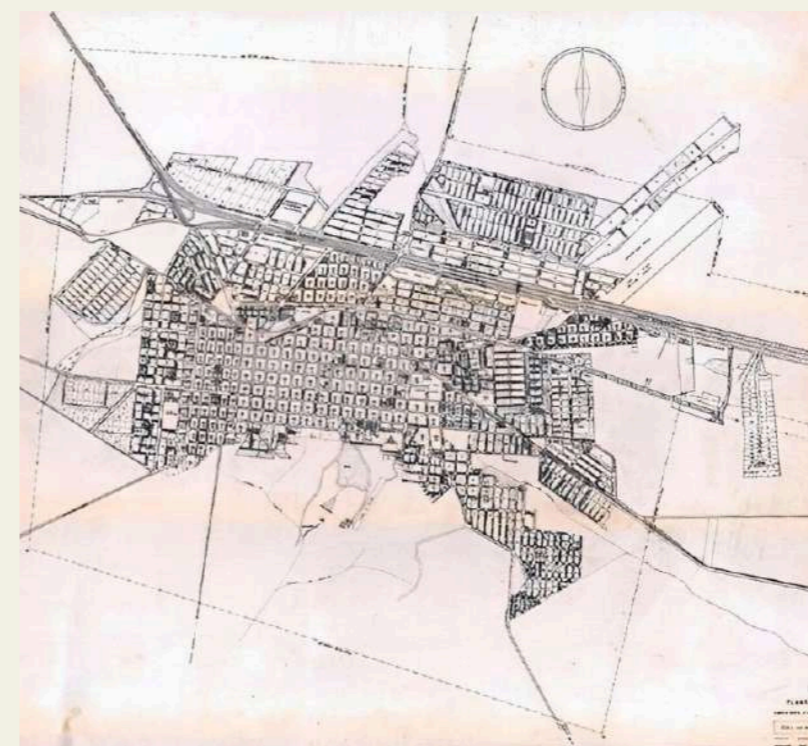
O município de Mirassol passou por várias transformações em sua divisão territorial ao longo dos anos. Em 1914, o distrito policial foi estabelecido, seguido pela instalação do distrito de paz em 1919. Finalmente, em 1925, o povoado alcançou o status de município e até 1943, o município era composto por sete distritos, Mirassol, Bálsamo, Barra Dourada, Jaci, Mirassolândia, Neves e Rui Barbosa. No entanto, entre as décadas de 1940 e 1960, ocorreram desmembramentos de distritos que foram elevados a municípios, bem como a criação do distrito de Ruilândia. A divisão territorial atual, datada de 1960, estabelece que o



área urbana de mirassol, 194x\*

município é constituído pelos distritos de Mirassol e Ruilândia (IBGE, 2023).

Quanto à evolução da estrutura intraurbana, a cidade inicialmente se desenvolveu seguindo uma abordagem organizada, adotando o padrão de uma malha xadrez. Elementos centrais como a igreja e a praça desempenharam papéis essenciais na configuração da organização urbana, um traço comum nas cidades do interior paulista.



área urbana de mirassol, 2002\*

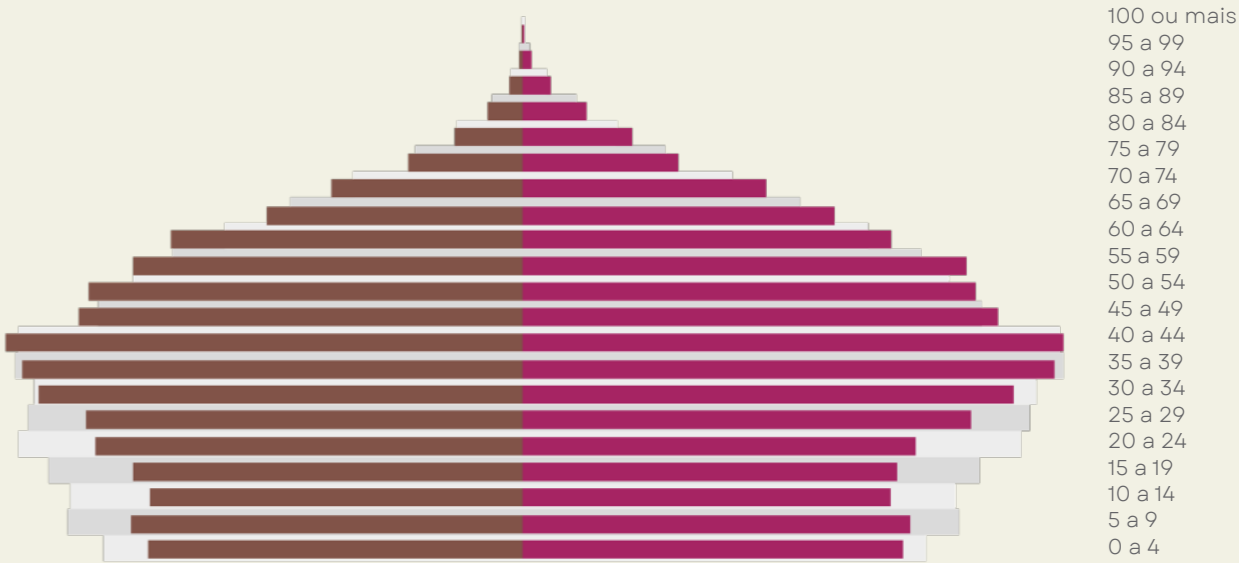
# / leitura do território

\* dados do IBGE retira-  
dos do plano diretor de  
mirassol



relação entre a praça matriz e a casa de cultura

ÁREA TERRITORIAL (IBGE 2022)	243,228 km <sup>2</sup>
POPULAÇÃO	
- população residente:	63.337 pessoas
- densidade demográfica	260,40 hab/km <sup>2</sup>
- índice de desenvolvimento urbano municipal (IDHM)	0,762
EDUCAÇÃO	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	93,5%
Nº de estabelecimentos de ensino fundamental [2023]	21 escolas
Nº de estabelecimentos de ensino médio [2023]	10 escolas
ECONOMIA	
PIB per capita [2021]	43.778,54 R\$
SAÚDE	
Mortalidade Infantil [2022]	9,66 óbitos/mil nascidos
Estabelecimentos de Saúde SUS [2009]	13 estabelecimentos



pirâmide etária - IBGE (adaptada pela autora)

## / leitura do território

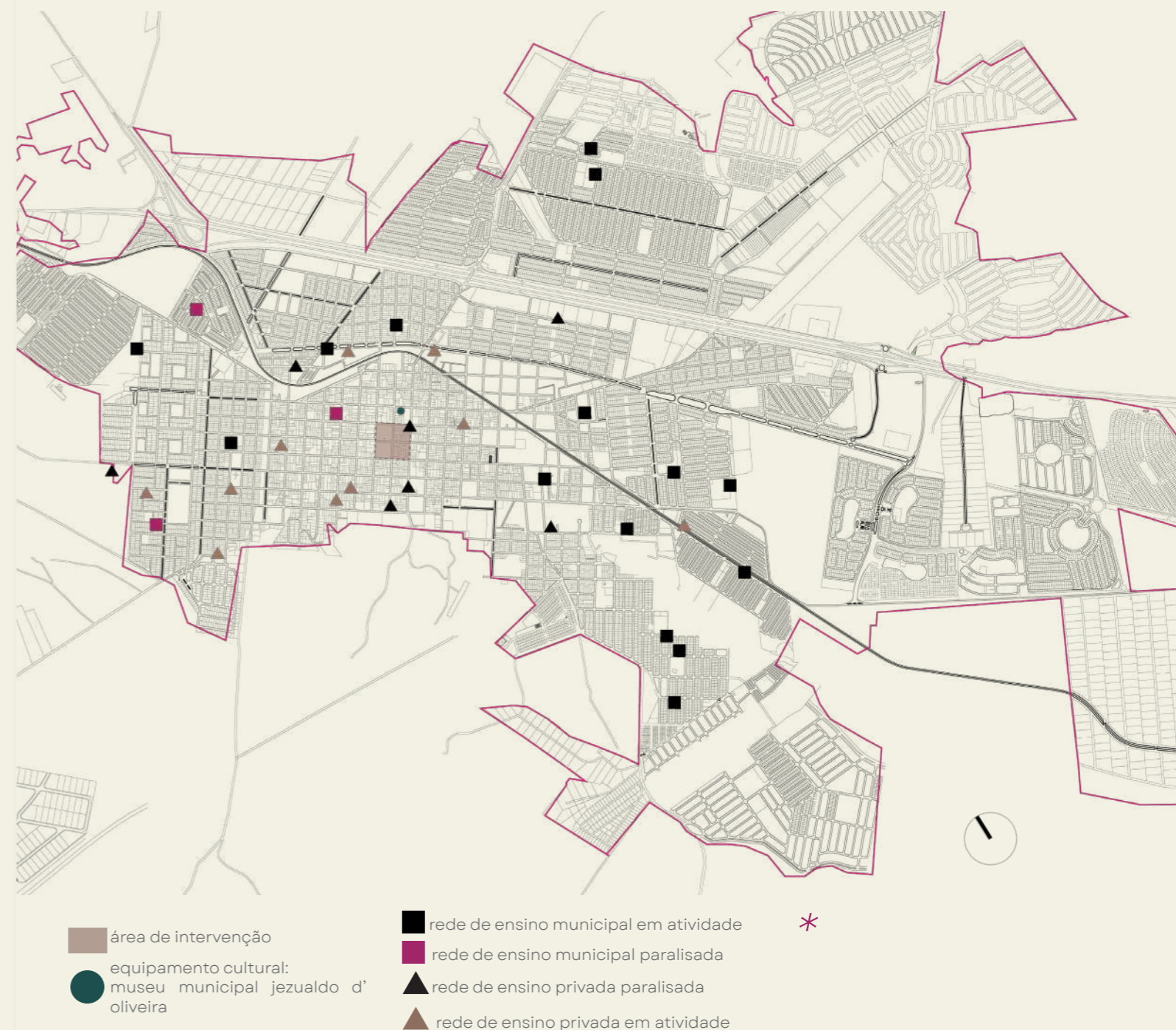
\* informações de cartografia: GEOSEADE.

Nos mapas, é possível ver que os edifícios que são de interesse cultural e patrimonial fazem parte da mesma região central da cidade, que é onde se concentra, também, o que pode ser chamado de manifestação cultural e patrimônio imaterial da cidade, que é a Festa de São Pedro.

Além disso, no atual Plano Diretor da cidade, é previsto que o Mercado Municipal, que outrora se destacou como um ponto de encontro para os moradores, onde produtos regionais eram encontrados e contribuem para a preservação das raízes locais e que, ao longo dos últimos anos o espaço sediou algumas feiras, agora vai abrigar a instalação da Biblioteca Pública Municipal “Monteiro Lobato”, um palco para apresentações culturais e boxes para instalação de comércio de alimentos e bebidas.

Em 2024, o único equipamento cultural em funcionamento na cidade é o Museu Municipal Jesualdo D’ Oliveira considerado um dos mais antigos da região, desempenha um papel crucial na preservação da história e memória da cidade.

## MAPEAMENTO DE EQUIPAMENTOS CULTURAIS E EDUCACIONAIS EM MIRASSOL



A proximidade de redes de ensino com a área do centro mostra que o equipamento cultural formado pelo novo edifício e pelo Palácio da Alegria são próximos e acessíveis geograficamente pelos estudantes das redes de ensino do município.

## / leitura do território

### IDENTIDADE CULTURAL

Mirassol é reconhecida regionalmente pela Festa de São Pedro, que acontece há 92 anos. Uma celebração de um mês que ocorre na praça da igreja matriz da cidade, bem em frente ao Palácio da Alegria.

Anualmente, milhares de pessoas vêm à praça para aproveitar a festa, que possui brincadeiras juninas, comidas típicas e apresentações. É o evento onde as pessoas utilizam culturalmente a área de projeto, e por isso, ele será considerado nas tomadas de decisões projetuais.

O desejo é que as ruas entrem no edifício e as festas ocupem os prédios de cunho cultural, pois “a arquitetura deve fazer sucesso”, então a intenção é que o evento de maior repercussão da cidade possa ter outros palcos e ainda sim, manter suas características.



festa de são pedro (foto: gazeta de rio preto)



vista da casa de cultura para a igreja matriz (2024)  
foto da autora

## / leitura do território

### NECESSIDADES E POTENCIALIDADES

\* Acesso de informações no Plano Diretor em desenvolvimento de Mirassol, atualmente na etapa 03.

O Centro de Estimulação e Aprendizagem (Centrinho) é uma Unidade de Atenção Psicossocial Clínica/ Centro de Especialidade em Mirassol, que tem o objetivo de atender crianças da rede municipal não laudadas com psicopedagogos e atender na área da saúde todas as crianças da rede municipal com necessidade de fonoaudiologia e psicologia e outras necessidades para estimular a aprendizagem.

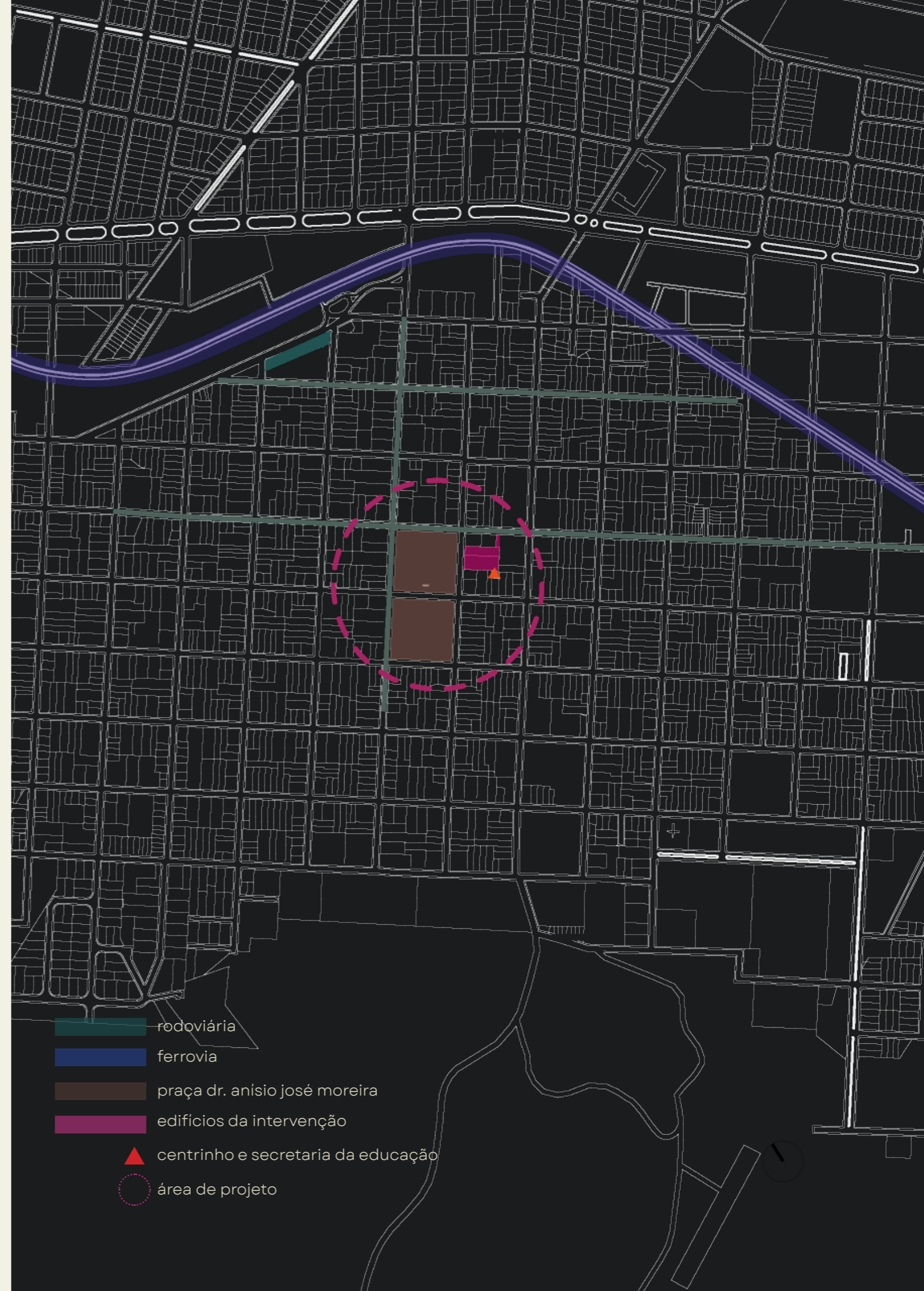
O terreno do Centrinho faz fundos com o Cine teatro é uma potencialidade a ser explorada no projeto, com a intenção de conciliar o tratamento em fonoaudiologia oferecido no centrinho com o ensino de música no complexo.

*Foi relatado na reunião que existe um problema significativo de abuso e negligência familiar em relação às crianças no município. Esse é um tópico preocupante que requer ação e medidas adequadas para proteger o bem estar das crianças.*

*O município oferece apoio de acordo com a legislação vigente para crianças laudadas, como autistas por exemplo, no contraturno das aulas nas escolas, por meio do Atendimento Educacional Especializado (AEE).*

*Atualmente, são disponibilizadas três salas, atendendo às 16 escolas do município. Além disso, o transporte é fornecido conforme a necessidade das crianças. Houve uma observação de uma alta demanda por crianças laudadas autistas e a necessidade de ampliar a estimulação precoce. Há uma lista de espera de 200 crianças aguardando atendimento fonoaudiólogo.*

PLANO DIRETOR DE MIRASSOL (2023)



rodoviária

ferrovia

praça dr. anísio josé moreira

edifícios da intervenção

centrinho e secretaria da educação

área de projeto

**contextualizações**

## / cinemas de rua

### MODERNIZAÇÃO EM CENA\*

\*Título inspirado no artigo “Arquitetura de Cinemas de São Paulo” de Renato Anelli  
ANELLI, R. Arquitetura de cinemas em São Paulo: o cinema e a construção do moderno. Oculum, n. 2, p. 35-42

O processo de modernização que se inslava à todo vapor em São Paulo precisava de símbolos e de receptáculos onde pudesse fincar suas imagens e, assim, consolidar-se. É dessa necessidade, no início do século XX, que o cinema torna-se um elemento simbólico do moderno.

A vontade de ser moderno, pautado por ideais Futuristas, glorificando a velocidade e a tecnologia, é entendido como uma valorização estética do que é novo - com a necessidade de diferenciar aquilo que já passou, e portando, arcaico.

Nesse contexto, o Plano de Avenidas de Prestes Maia, implementado em São Paulo nas décadas de 1930 e 1940, foi um marco na transformação urbana da cidade. Ele consolidou uma infraestrutura moderna baseada na mobilidade e no traçado racional, criando uma base para o desenvolvimento metropolitano e a emergência de uma nova paisagem urbana que dialogava com os ideais de modernização e progresso da época. Esse contexto urbano favoreceu o crescimento de um skyline inspirado em Nova York e estabeleceu os cinemas como espaços centrais na vida cultural e social da cidade.

A modernização de São Paulo nesse período reflete o otimismo futurista, no qual a arquitetura e os espaços públicos simbolizavam o avanço tecnológico e cultural. Os cinemas, por sua vez, representavam esse espírito de modernidade. Projetados por nomes como Rino Levi, eles incorporavam não apenas traços do movimento moderno, mas também atualizações de estilos historicistas, traduzindo os desejos de uma cidade

em busca de sua identidade metropolitana. No entanto, com o tempo, a ascensão da televisão e outras formas de entretenimento levou ao declínio das salas de cinema tradicionais, que perderam seu papel de destaque na cultura urbana.

Esse ciclo de ascensão e queda pode ser relacionado às ideias de Adolphe Appia sobre o cenário e a transformação no teatro. Para Appia, o cenário não deveria ser um elemento estático ou ornamental, mas uma estrutura dinâmica que interagisse com os atores e o espaço cênico, transformando-se em um componente ativo na narrativa teatral. Essa visão dialoga com a trajetória dos cinemas em São Paulo, que antes protagonistas no cenário cultural, se tornaram espaços em ruínas ou adaptados a novas funções.



cine piratininga, projeto de rino levi

\*[cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-bate-recorde-em-numero-de-salas-de-cinema/](https://cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-bate-recorde-em-numero-de-salas-de-cinema/)

\*\*[oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/23/cinema-no-brasil-circuito-do-pais-busca-se-recuperar-da-pandemia-e-fazer-frente-ao-streaming.ghml](https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/23/cinema-no-brasil-circuito-do-pais-busca-se-recuperar-da-pandemia-e-fazer-frente-ao-streaming.ghml)

## / cinemas de rua

### MODERNIZAÇÃO EM CENA\*

No teatro, assim como nos cinemas, a transformação do espaço reflete mudanças na sociedade e nos meios de comunicação. Tanto o cinema quanto o teatro enfrentaram a necessidade de reinventar-se para manter sua relevância. Enquanto os cinemas buscaram incorporar novos usos ou tornar-se patrimônios culturais, o teatro encontrou formas de interação mais dinâmicas, como aquelas propostas por Appia, onde a integração entre cenário, luz e movimento criam experiências cênicas inovadoras que vão além da contemplação passiva. Assim, tanto a arquitetura dos cinemas quanto as ideias de Appia mostram como os espaços culturais podem ser repensados para refletir e interagir com as transformações da sociedade.

### MORREU, MAS PASSA BEM

*Durante mais de trinta anos, o cinema reinou absoluto em São Paulo (Simões, 1990, p. 10)*

Os cinemas de rua, considerando seu auge na Cinelândia Paulista, tiveram declínio tão rápido quanto sua ascensão.

Dentre muitos fatores, o mais forte é a popularização da televisão nos anos 1960, que fez com que a indústria cinematográfica perdesse força e as redes televisivas, com outros formatos de programas e de entretenimento, ganhassem espaço, dessa vez dentro das casas das

pessoas, que não precisavam mais se deslocar até os espaços físicos de espetáculo.

Além disso, o roviarismo e a popularização dos automóveis contribuiu para que o traçado da cidade se modificasse e grandes largos e praças, antes local de encontro e implantação dos cinemas, se tornassem locais de passagem.

Tanto a Cinelândia Paulista quanto a pequena matriz central em Mirassol são regiões de centro comercial em decadência, que sofreram seu esvaziamento conforme a população abastada fugia dessas regiões, que antes, tomada por uma grande circulação de capital, deu lugar ao comércio informal e à agitação das cidades com grande população.

Assim, a promenade no centro deixa de ser um passeio em praças, aproveitando a passagem, o estar e a vida na escala do passo e passa a ser um espaço de passagem, da economia aos frangalhos e dos edifícios, antes erguidos respeitosamente em testadas de mármore, hoje, em ruínas.

#### Contudo, o cinema acabou?

Em 2024, “Brasil bate recorde em número de salas de cinema” (CNN, 19/11/2024)

O registro supera último recorde de 2019, registro pré-pandemia. Novos filmes são pautas de assuntos em redes sociais e, para além disso, são o motivo da reunião e mobilização de milhões de pessoas que, tomadas pelas ondas causadas pelos filmes, se fantasiam e fazem eventos para comparecerem às sessões.

\*[cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-bate-recorde-em-numero-de-salas-de-cinema/](http://cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-bate-recorde-em-numero-de-salas-de-cinema/)

\*\*[oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/23/cinema-no-brasil-circuito-do-pais-busca-se-recuperar-da-pandemia-e-fazer-frente-ao-streaming.ghml](http://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/23/cinema-no-brasil-circuito-do-pais-busca-se-recuperar-da-pandemia-e-fazer-frente-ao-streaming.ghml)

# / cinemas de rua

## MORREU, MAS PASSA BEM

As salas no Brasil viveram seu auge de público em 1975, com 275,3 milhões de ingressos vendidos no país - dados da Ancine, via Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual, mostram que, ao longo dos anos 1970, a indústria nacional viveu seu melhor momento no país.

Em 2023, o líder de bilheteria no Brasil foi “Barbie”, levando 10,9 milhões de pessoas às salas (O GLOBO)\*.

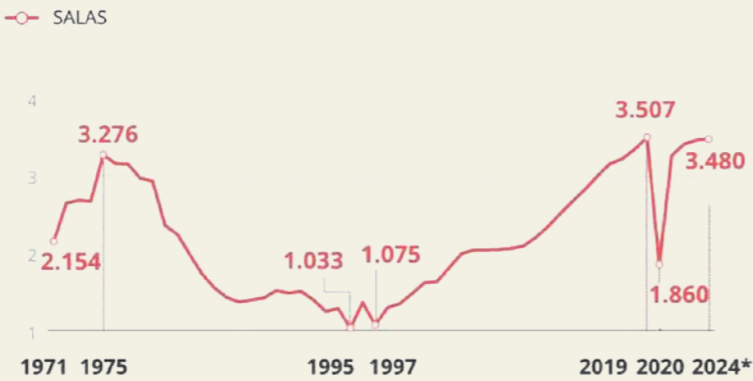
Assim, mesmo que os cinemas de rua e a cine-lândia paulista tenham enfrentado um período de decadência, o cinema no Brasil não está morto, mas

pelo contrário, mostra uma ascensão pós-pandemia e um interesse geral das pessoas no cinema.

Apesar da esmagadora maioria dos cinemas estarem dentro dos shoppings, é possível visualizar um pequeno crescimento dos cinemas de rua nos últimos anos.

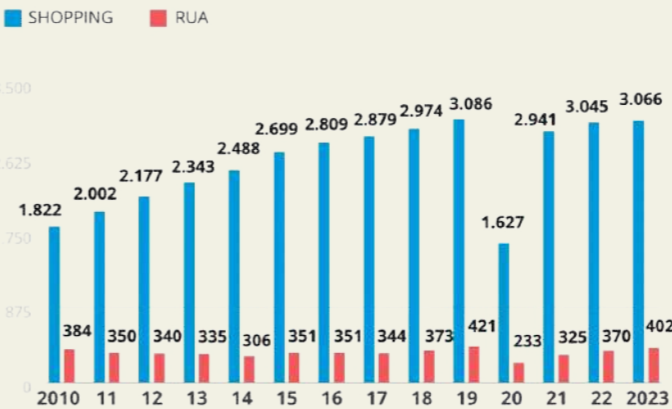
O sucesso de um cinema de rua atualmente depende de outros fatores, que não só o edifício exibindo os filmes. Um programa diverso do edifício contribui para que aumente a frequência do público que, para sair de casa, onde o acesso aos serviços de streaming é extremamente facilitado, busca outros atrativos e não apenas uma poltrona para assistir ao filme.

### Assim caminham os números



Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual / Ancine \*Provisório

### TIPOS DE CINEMA



Fonte: Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual / Ancine

Continuar a tipologia de cinema em Mirassol, atende a uma demanda local e nacional. Na cidade, não há salas de exibição em todo o município, apenas na cidade ao lado, São José do Rio Preto, fazendo com que recursos e pessoas se desloquem de Mirassol, perdendo um potencial econômico e cultural, o qual poderia ser suprido por locais e equipamentos já existentes na cidade.

## / cine-theatro: 1929

\*trecho extraído do documento do processo de estudo de tombamento da Casa de Cultura Dr. Ariovaldo Corrêa - processo 55610/07 do condephaat

Em 1929 a animação era generalizada para a inauguração do Cine-Theatro, o primeiro em toda a região da nova araraquarense. Só se falava do novo cinema nos jornais e muito se indagava sobre o programa de inauguração do tão esperado Palácio das Artes e da Alegria. Nessa perspectiva, é importante destacar a importância do edifício para o Noroeste de São Paulo, bem como para a história geral do desenvolvimento do estado e seu vetor de expansão de cidades para noroeste com o avanço do café e abertura de novas ferrovias.

O Cine-Theatro, então, chama a atenção para a sua história, pela presença de um Edifício do Escritório Técnico Ramos de Azevedo na recente “Mirasol”, na época da inauguração com apenas 19 anos de idade, tão longe da capital onde desenvolvia seus principais empreendimentos e projetos e também, pela marca na memória coletiva que ficou devido à sua implantação histórica da cidade, que se não fosse pelo seu idealizador, Cândido Brasil Estrêla, não teria essa marca na temporalidade da cidade.

Da inauguração do Palácio da Arte e da Alegria, Cândido escreveu uma carta aberta a todos que ali visitariam e, apesar de magnata, fazendo e dono de terras pertencente à elite rural, o lado de intelectual, poeta e artista de Cândido fez com que as intenções para a construção do Cine-Theatro fossem as melhores possíveis, assumindo na carta, pessoalmente, que visava a Alegria do povo com o empreendimento.



imagem X: folheto de inauguração do palácio da alegria

# / cine-theatro: 1929

## PROGRAMA DO PROJETO ORIGINAL

### O PROJETO

O empreendimento do Dr. Cândido e seus desejos para cada parte da obra foram esclarecidos no folheto de inauguração do Cine-Theatro. Do projeto arquitetônico, ele cita a importância de Ramos de Azevedo, por quem mantinha uma amizade, na concepção arquitetônica do edifício, lamentando, porém, o falecimento do arquiteto pouco antes da inauguração do Palácio da Alegria, deixando os votos sinceros arquiteto de visitar Mirassol e sua obra presente na cidade.

*Nos projectos desta obra tomaram maior parte: o seu humilde pro- prietario, que tambem dirigiu toda a construcção, (...)e o saudoso e venerando Dr. Ramos de Azevedo, uma das mais fulgurantes glorias da architectura nacional. Uma hora antes do Dr." Ramos partir para Santos, de onde não voltou mais com vida, ao lhe serem apresentados photographias e informes sobre a obra realizada, elle exclamou: "Ainda hei de visitar Mirasol; uma terra que possui um pre- dio deste merece ser visitada".*

### BELVEDERE

Desde sua concepção, foi feito para a vista e para enquadrar a paisagem. Considerando a implantação do centro de Mirassol no espigão da região, o belvedere faz ainda mais sentido. Para este trabalho a intenção de ter um mirante acima dos edifícios estudados será mantida.

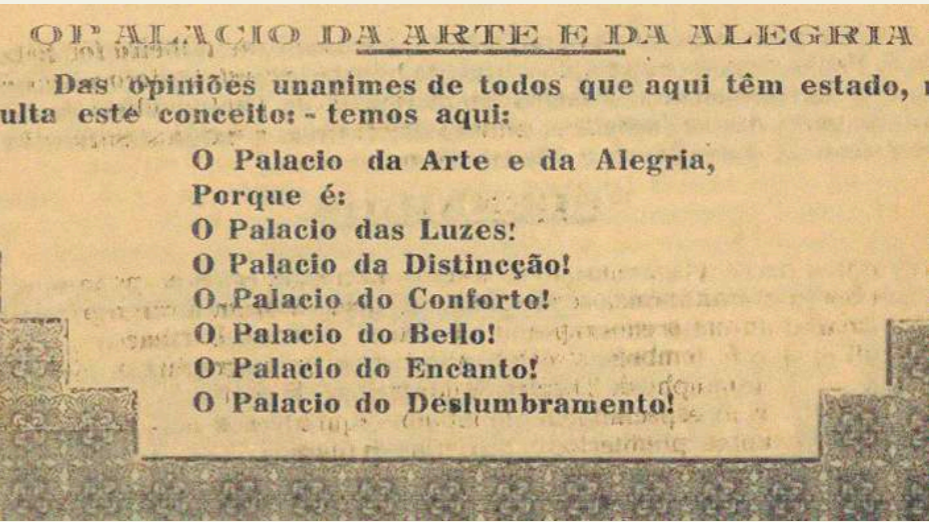
*O belvedere é uma das cousas mnis uteis e mais agradaveis do predio. Delle se descortina um panorama lindissimo, com uns 100 kilometros de raio, vendo-se, pode-se dizer, o municipio inteiro, inclusivé diversas povoa- ções e cidades, e alcançando a vista até alguns municipios visinhos. Util, porque dalli se vê a extensão das nossas lavouras e da nossa riqueza agricula; agradável, porque é bello, é muito bello, o que dalli se vê.*

### CINEMA

“O cinema é o teatro condensado e rápido”, citação de Ruy Barbosa no livreto de inauguração do Palácio da Alegria, que deixa clara a intenção de aliar a exibição de filmes com a prática teatral, seguindo tendências mundiais; “tela de gelatina, última criação americana, que está sendo preferida com êxito em nossa Capital”\*\*

*Confesso-vos que foi este um dos actos que em toda minha vida pratiquei com a melhor boa vontade. Nem só de pão vive o homem. Visei menos lucros que outra cousa. Visei, antes que tudo, ser util. (...)Fil-a para vós. E se um dia houver algum maior saldo de lucro, entre a sua manutenção e a sua frequencia, podeis ficar certos que esse lucro não irá ser gasto fóra do vosso meio. Para o vosso bem estar, directa ou indirectamente, elle se ha de destinar, porque idealizo viver comvosco e para vós, mesmo quando, um dia, dormir eternamente. Abro-vos suas portas, como sempre vos abri meu coração sincero e amigo. Entrae.\**

CANDIDO BRASIL ESTRELLA



folheto de inauguração do palácio da alegria

## / cine-theatro

### EVOLUÇÃO TEMPORAL

\* fotos retiradas do relatório fotográfico para o projeto executivo de restauro da Casa de Cultura Dr. Arioaldo Corrêa - autoria do arquiteto Libório Gândara Jr.

1924: havia um cinema existente em Mirassol, de denominação “Cine São Pedro”, instalado rudemente em um barracão de madeira e zinco; o projetor à gasolina desse cinema está exposto atualmente no Museu Municipal; em 1924 Cândido Brasil Estrella compra o cinema e o coloca para funcionar 30 dias depois.

1925: O novo proprietário do velho cinema de Mirassol toma gosto pela atividade e começa a construção de um suntuoso prédio com alicerce de pedra e estrutura de concreto armado na praça central da cidade. A cidade contava com 15 anos de idade.

1929: Inauguração do Palácio da Arte e da Alegria.

1932: Todas as cadeiras foram retiradas e foi instalado um ringue de patinação.

1933: Mirassol passa a ter cinema falado com a instalação de novos aparelhos. O espaço não precisou sofrer nenhuma modificação na acústica, tal a competência da equipe projetista, já que o espaço foi concebido para ser também um teatro.

1946: O prédio foi adaptado para a instalação de aparelhos de aeração que funcionavam até 2006 à época da produção do documento de estudo para tombamento do edifício.

1950: Última exibição de espetáculos sob o comando do Dr. Cândido, cujos lucros dos ingressos foram doados inteiramente a instituições de caridade; contudo, essa primeira negociação não se concretizou, mas foi finalizada apenas em 1954.

1960: Na década de 60 com o advento e popularização da televisão, o cinema foi desativado.



Cine Teatro recém construído, sem calçamento



Cine Teatro nos anos 2000, pintura recém feita e presença da marquise (ano de construção não registrado)

## / cine-theatro

### EVOLUÇÃO TEMPORAL

\* fotos retiradas do relatório fotográfico para o projeto executivo de restauro da Casa de Cultura Dr. Arioaldo Corrêa - autoria do arquiteto Libório Gândara Jr.

1984: O prefeito José Rici deapropria o cine-teatro e promove a reabertura da casa.

1994: Com a morte do historiador mirassolense Dr. Arioaldo Correa, o edifício é rebatizado em sua homenagem como “Casa de Cultura Dr. Arioaldo Correa”.

2007: Tombamento da casa de cultura pelo condephaat.

2010-2012: Foi realizada uma ampla reforma no interior do edifício. Foi colocado um novo piso, forro, novas instalações elétricas e o palco também foi reformado. Contudo, a Casa de Cultura não foi utilizada pós reforma, a qual não foi concluída. Caindo em um estado de abandono ainda pior ao anterior.

2012-2024: Sem muitas informações sobre essa passagem do tempo, pois o prédio foi fechado pouco tempo após a reforma e se encontra atualmente em estado de ruína e degradação avançados.



palco (2012)



palco (2024)



palco (194X)



plateia (194X)



mezanino (2012)

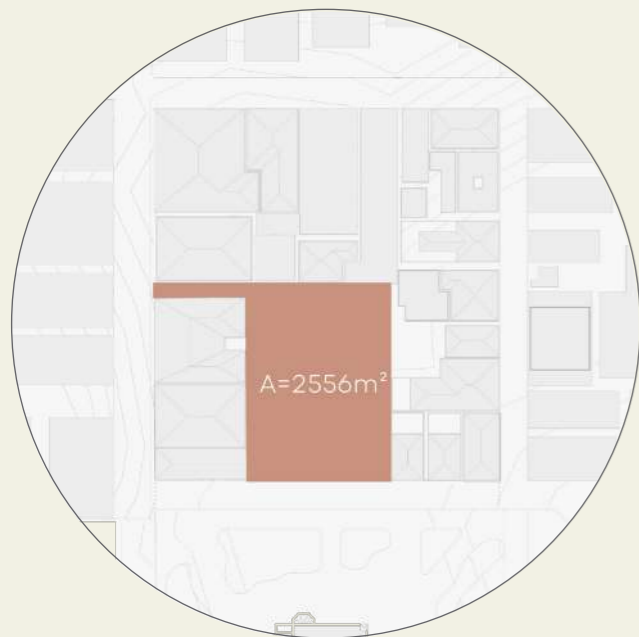


mezanino (2024)

**vetustas formas em cena**

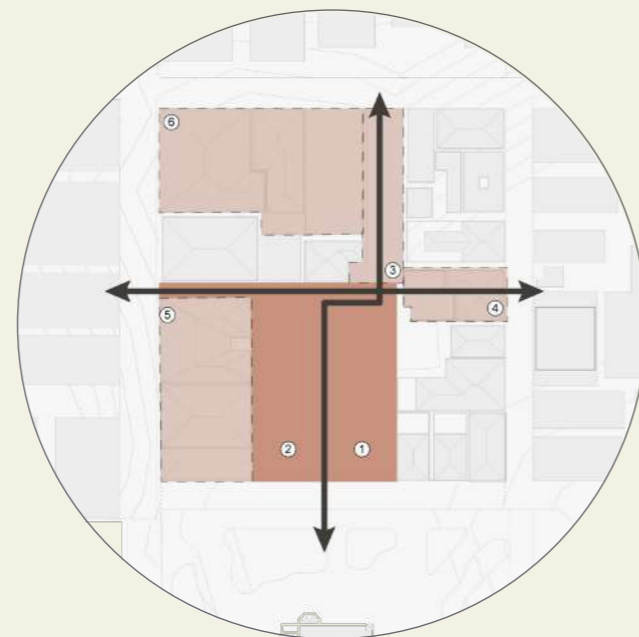
## / situação e intervenção

### ESCALA DA QUADRA



#### AREA

A área de projeto (2556m<sup>2</sup>) compreende os terrenos da Casa de Cultura e do antigo Clube Municipal, incorporado como equipamento no novo sistema cultural da praça Dr. Anísio José Moreira.



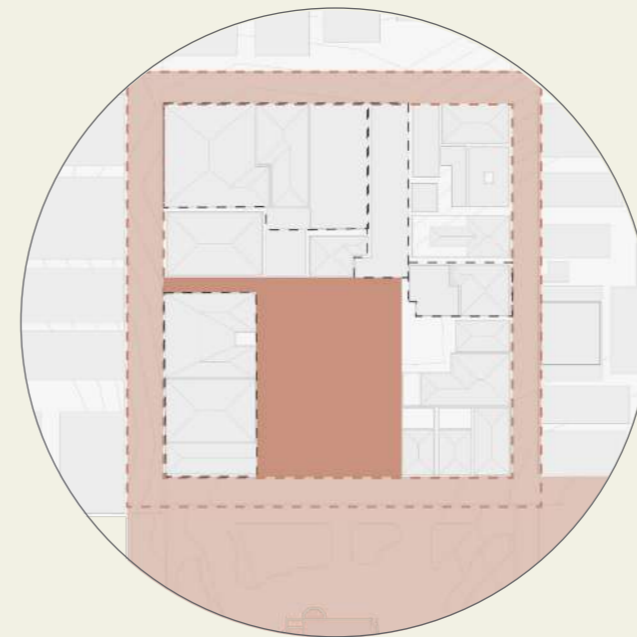
#### EIXOS E PERCURSOS

O percurso intra-quadra é feito a partir de dois principais eixos. Um na direção da Rua Benjamim Constat-Campos Sales e o outro na direção Rua São Pedro-Quintino Bocaiúva.

Para isso foram selecionados quatro edifícios para serem incorporados no sistema de equipamentos: 1. A Casa de Cultura; 2. O Clube Municipal e 3. Uma garagem aos fundos da Casa de Cultura.

Como parte do conjunto de equipamentos da quadra, considerou-se 4. A Secretaria de Educação 5. A Prefeitura de Mirassol e 6. A FEM (Fundação Educacional Mirassolense).

Apesar de fazerem parte do conjunto, os edifícios 4, 5 e 6 não entram no escopo de projeto deste Trabalho de Graduação.

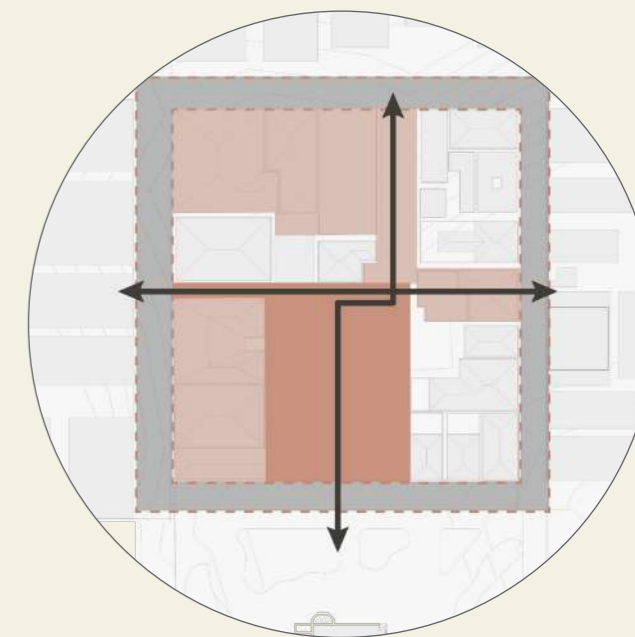


#### QUALIFICAÇÕES VIÁRIAS

Afim de consolidar a quadra de equipamentos como um conjunto urbano coeso, decidiu-se por algumas qualificações que contribuíssem para a unidade do projeto.

1. A rua no entorno imediato da quadra terá extensão do piso da praça Dr Anísio José Moreira, na tradicional Pedra Portuguesa, original do centro;

2. As vias no entorno da quadra de equipamentos serão de uso exclusivo para pedestres, isoladas por balizadores.



#### DIRETRIZES GERAIS

Para que a unidade do projeto se estenda por toda a região do centro de Mirassol, revitalizando-a como centro histórico, propõe-se algumas diretrizes urbanas:

##### 1. Preservação das Fachadas Históricas

Fica proibida a instalação de propagandas, anúncios publicitários ou qualquer elemento visual nas fachadas dos edifícios situados no centro histórico, visando preservar o patrimônio arquitetônico e cultural da região.

##### 2. Uniformidade Cromática

A pintura das fachadas deverá respeitar uma paleta composta por tonalidades específicas definidas para o centro histórico, com o objetivo de garantir a harmonia estética e reforçar a identidade cultural do local.

##### 3. Valorização do Uso e Ocupação

Os edifícios situados no centro histórico deverão priorizar atividades de caráter comercial e/ou cultural, fomentando a economia criativa e consolidando a área como um polo de convivência e expressão cultural.



## / situação e intervenção

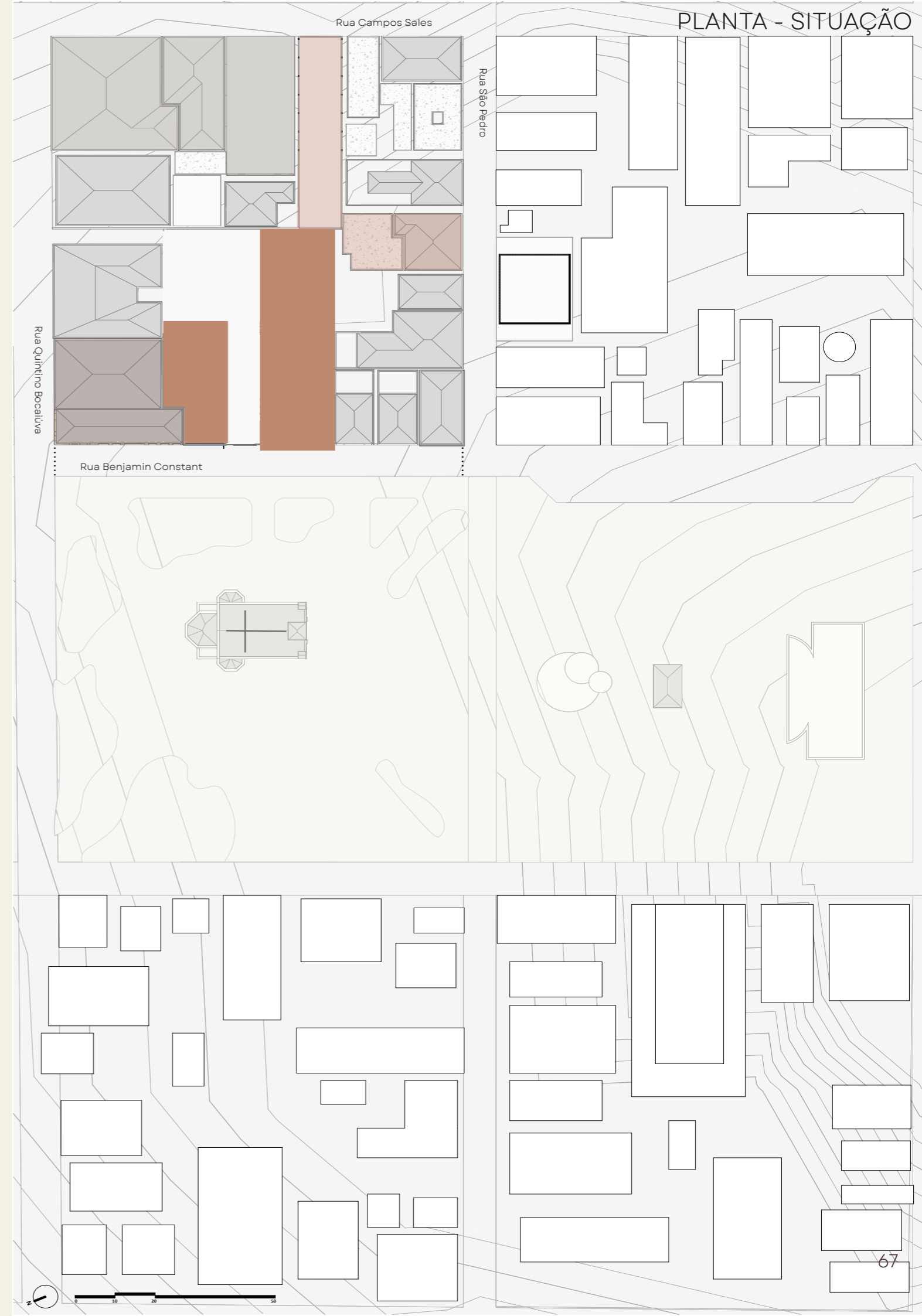
A escolha dos edifícios para instalação do projeto “vetustas formas em cena” foi feita de acordo com sua proximidade e relação com a Casa de Cultura.

Na situação, estão marcados os equipamentos públicos pertencentes à quadra de intervenção:

1. prefeitura e paço municipal
2. FEM (fundação educacional mirassolense)
3. secretaria da educação
4. clube municipal
5. casa de cultura

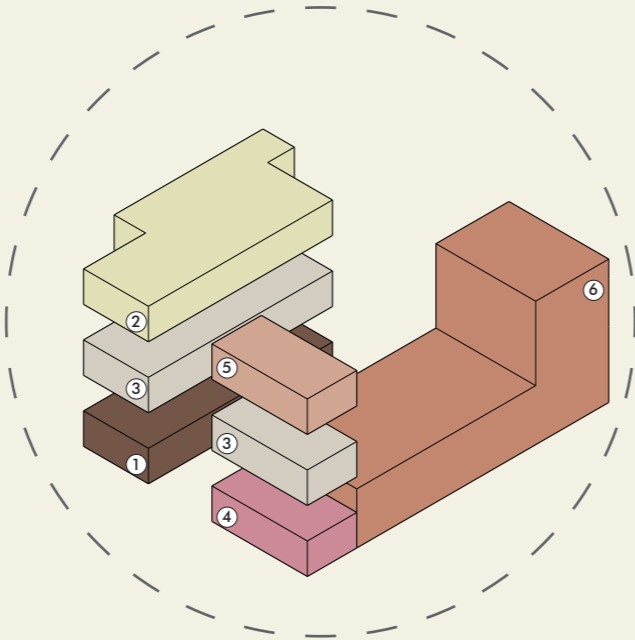
Para além das relações intra-quadra que possuem esses edifícios, também se faz presente na situação a praça da igreja matriz: praça Dr. Anísio José Moreira, palco da principal manifestação cultural da cidade, a Festa de São Pedro, que anualmente reúne milhares de pessoas.

Como escopo de projeto, foram delimitados os edifícios 4. clube municipal, 5. casa de cultura e 6. garagem particula a ser desapropriada pelo poder público. Este último, sendo apensar abordado como estudo preliminar e proposição de áreas do programa de creche, devido à demandas da população e do município.



/ situação e intervenção

\* fotografias fornecidas por seu antônio via whatsapp



Programa macro dos equipamentos

- 1. Térreo:  
Espaço comercial livre
- 2. Térreo (Casa de Cultura):  
Bilheteria geral e antigo foyer
- 3. Primeiro Pavimento:  
Escola de música
- 3. Primeiro pavimento (Casa de Cultura)
- 4. Segundo Pavimento:  
Cinema
- 5. Segundo Pavimento (Casa de Cultura)  
Cafeteria
- 6. Casa de Cultura - auditório  
Auditório e espaço polivalente

CLUBE MUNICIPAL

Há poucas informações sobre o edifício do clube municipal de mirassol, para além daquelas fornecidas a mim por um dos antigos donos, o Seu Antônio, advogado, 63 anos.

Antônio entrou em uma sociedade que comprou há muito tempo o clube e tem uma história pessoal com o lugar - foi onde conheceu sua esposa e seus amigos próximos. Hoje, lamenta o estado de abandono do edifício e concedeu a venda para um grupo investidor particula - a boa notícia é que está em trâmite que a prefeitura desaproprie o edifício e assim, ele passará para o poder público novamente.

O clube encontra-se fechado em 2024, com uma grande área de fundos desocupada, fazendo muro com a Casa de Cultura. A tipologia construtiva parece ser datada entre os anos 1980 e 1990, apesar de não achar informações concretas a respeito. Por esse motivo, propõe-se uma nova tipologia de construção, contemporânea, integrada com a casa de cultura e com novas técnicas construtivas, para abrigar o programa de edifício audiovisual, englobando um cinema e uma escola de música, além do térreo livre e comercial.

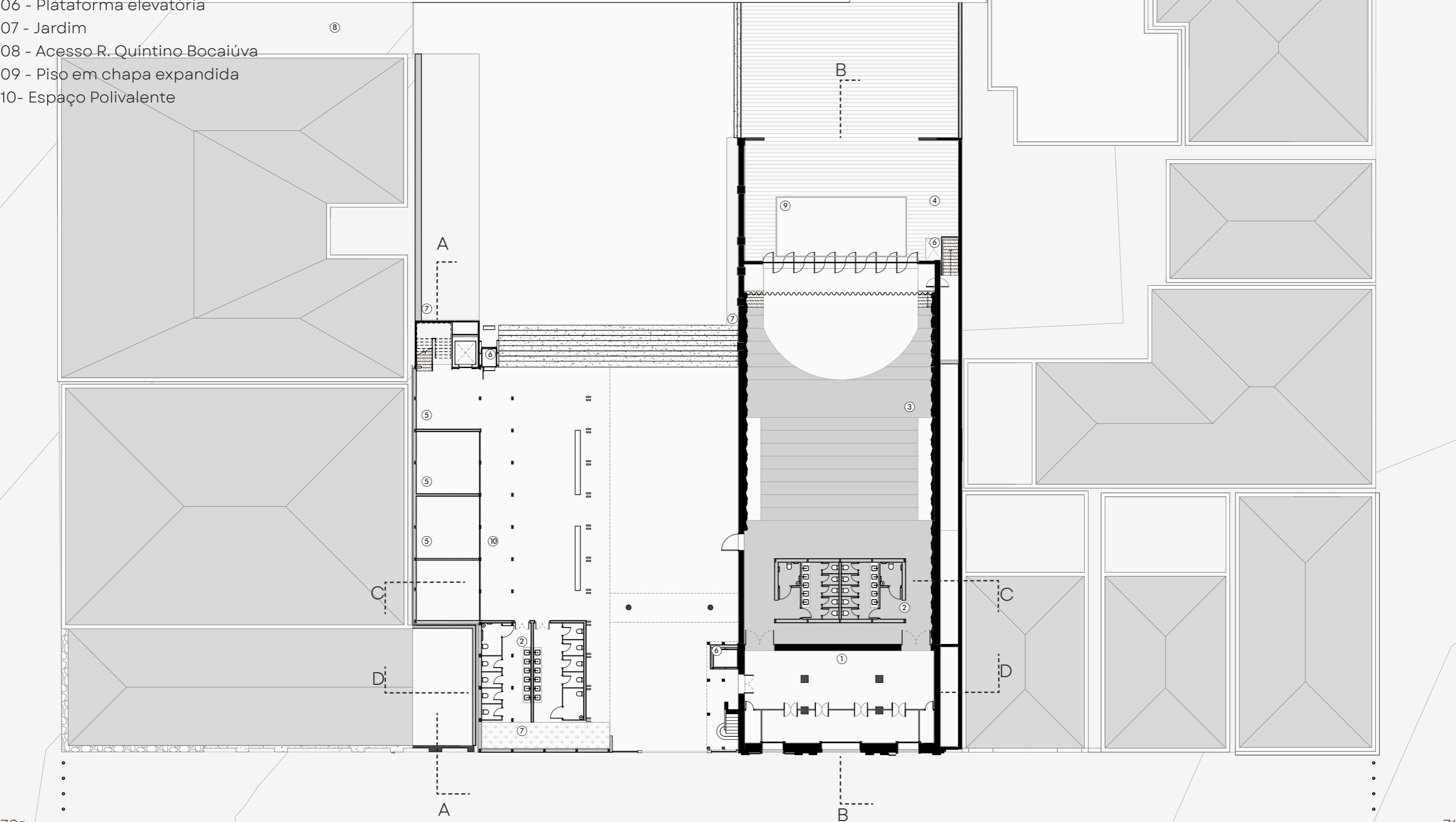
ANTIGO PROGRAMA

- Salão de jogos;
- Bar;
- Banheiros;
- Cozinha;
- Sala de Eventos;
- Varanda com churrasqueira;
- Sala de administração.



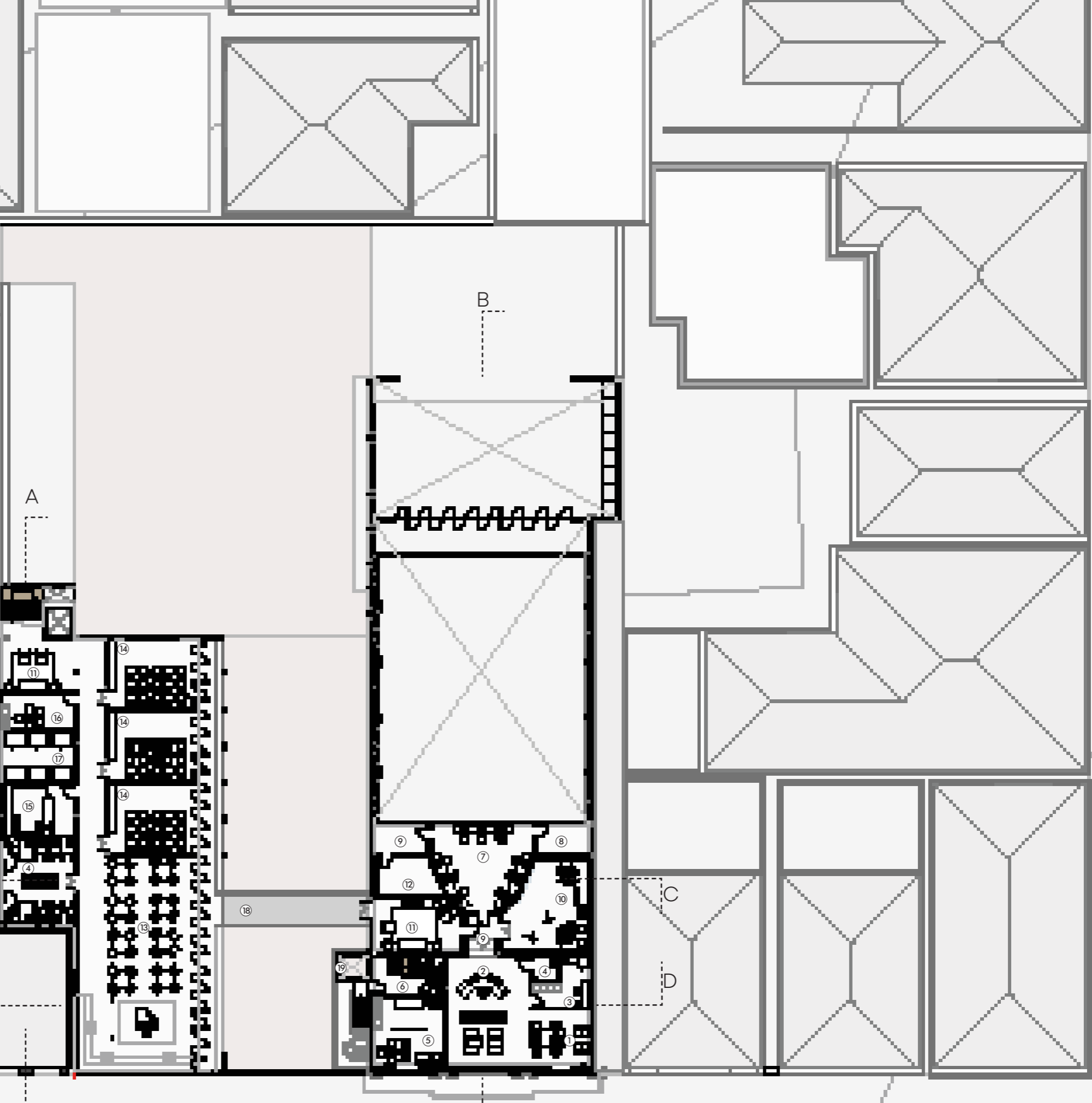
Planta - térreo

- 01 - Bilheteria / Foyer antigo
- 02 - Banheiros
- 03 - Auditório
- 04 - Deck
- 05 - Loja / Espaço de comércio
- 06 - Plataforma elevatória
- 07 - Jardim
- 08 - Acesso R. Quintino Bocaiúva
- 09 - Piso em chapa expandida
- 10- Espaço Polivalente



Planta - 1º Pavimento

- 01 - Midiateca
- 02 - Recepção
- 03 - Copa
- 04 - Banheiro
- 05 - Consultório
- 06 - Circulação
- 07 - Sala de controle
- 08 - Depósito
- 09 - Lock Room - Fechamento e Passagem de Som
- 10- Sala de Gravação
- 11 - Hall / Sala de Estar
- 12 - Cube Booth - Gravação de Voz
- 13 -Sala de Estudos e Ensaios
- 14 - Sala de Aula
- 15 - Depósito de Instrumentos
- 16 - Diretoria / Administração
- 17 - Sala de estudo musical individual
- 18 - Passarela de Acesso
- 19 - Plataforma elevatória



A

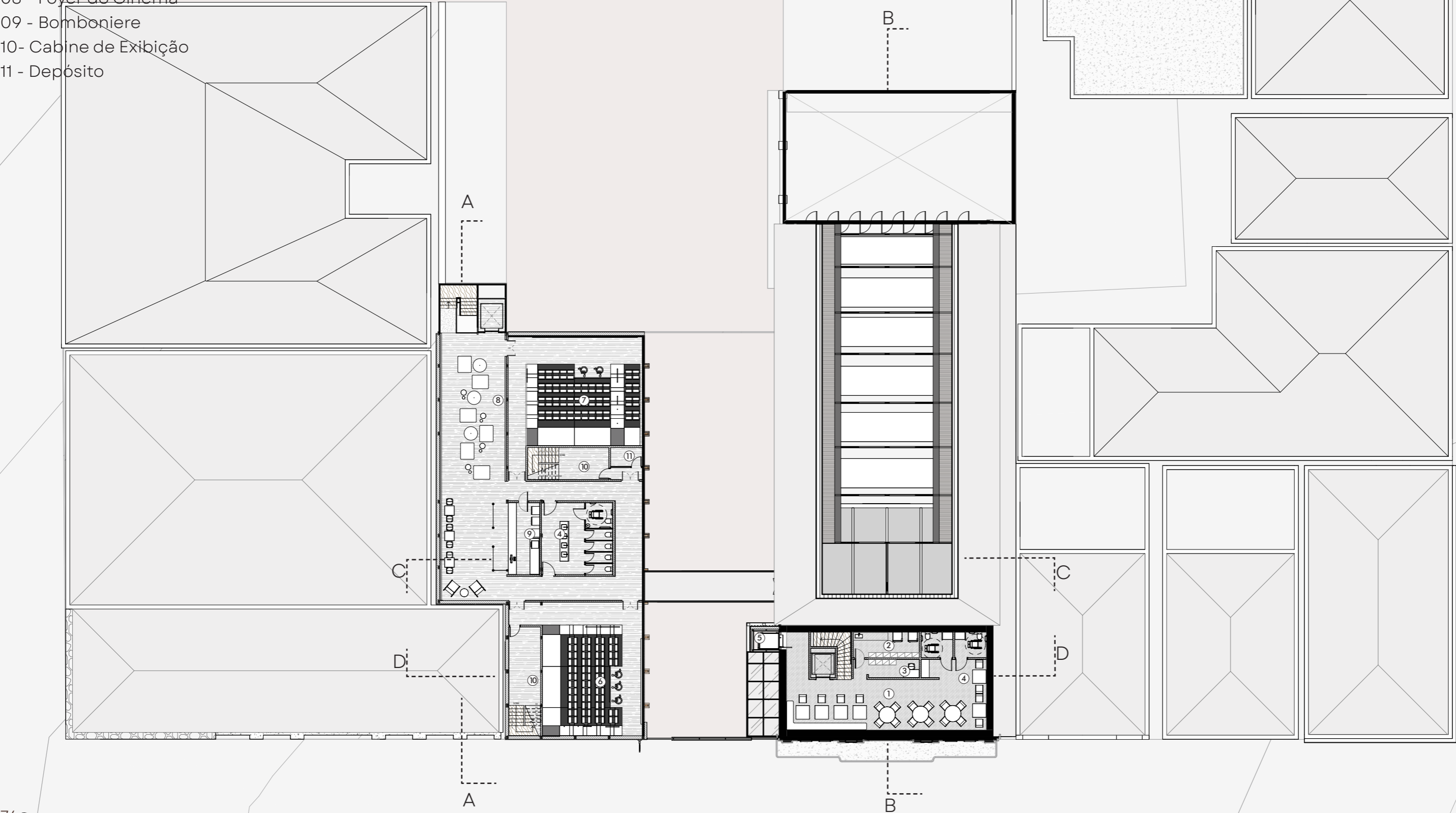
B

C

D

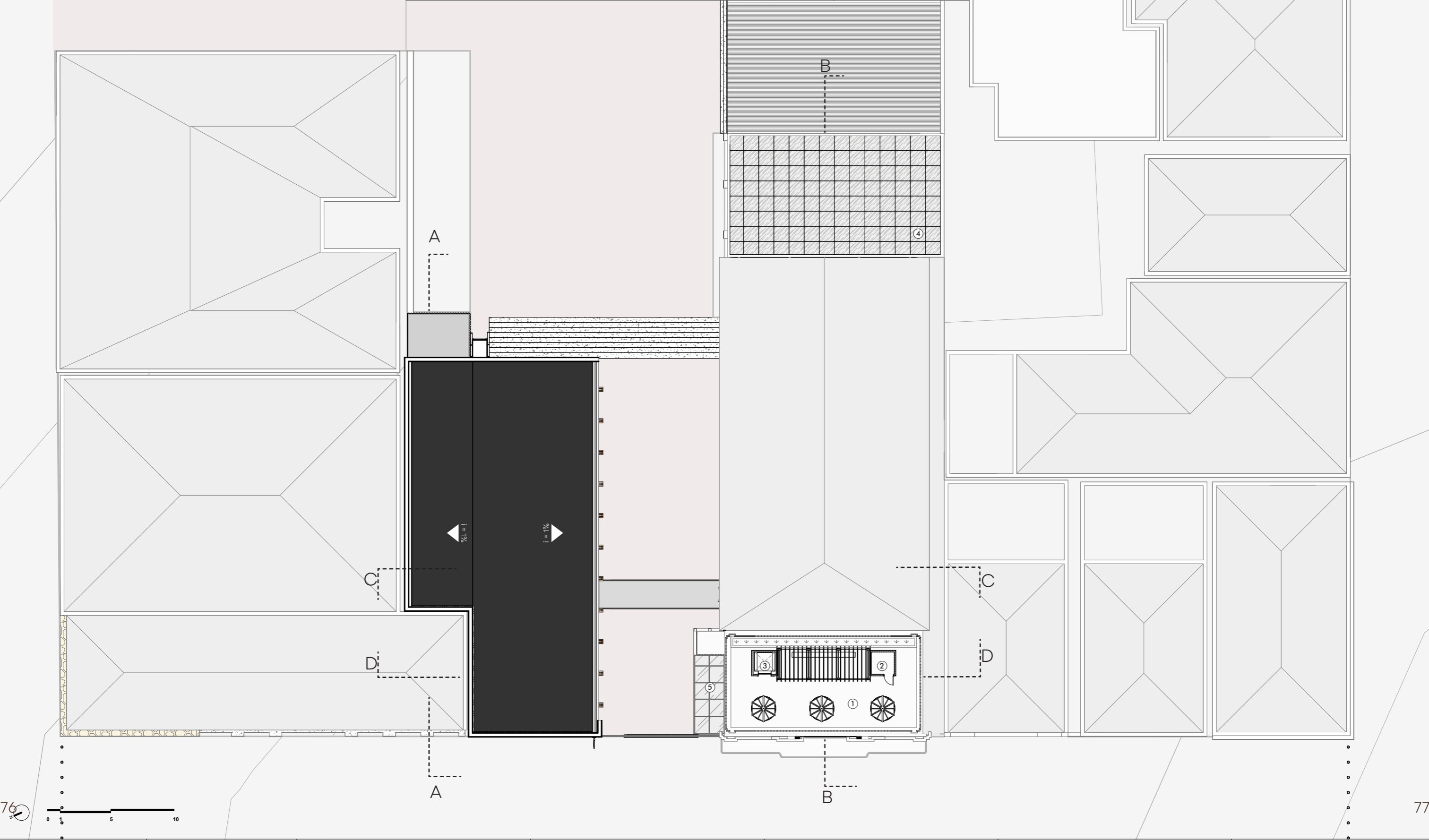
Planta - 2º Pavimento

- 01 - Cafeteria
- 02 - Cozinha
- 03 - Caixa
- 04 - Banheiro
- 05 - Plataforma elevatória
- 06 - Sala de Cinema 01
- 07 - Sala de Cinema 02
- 08 - Foyer do Cinema
- 09 - Bomboniere
- 10- Cabine de Exibição
- 11 - Depósito



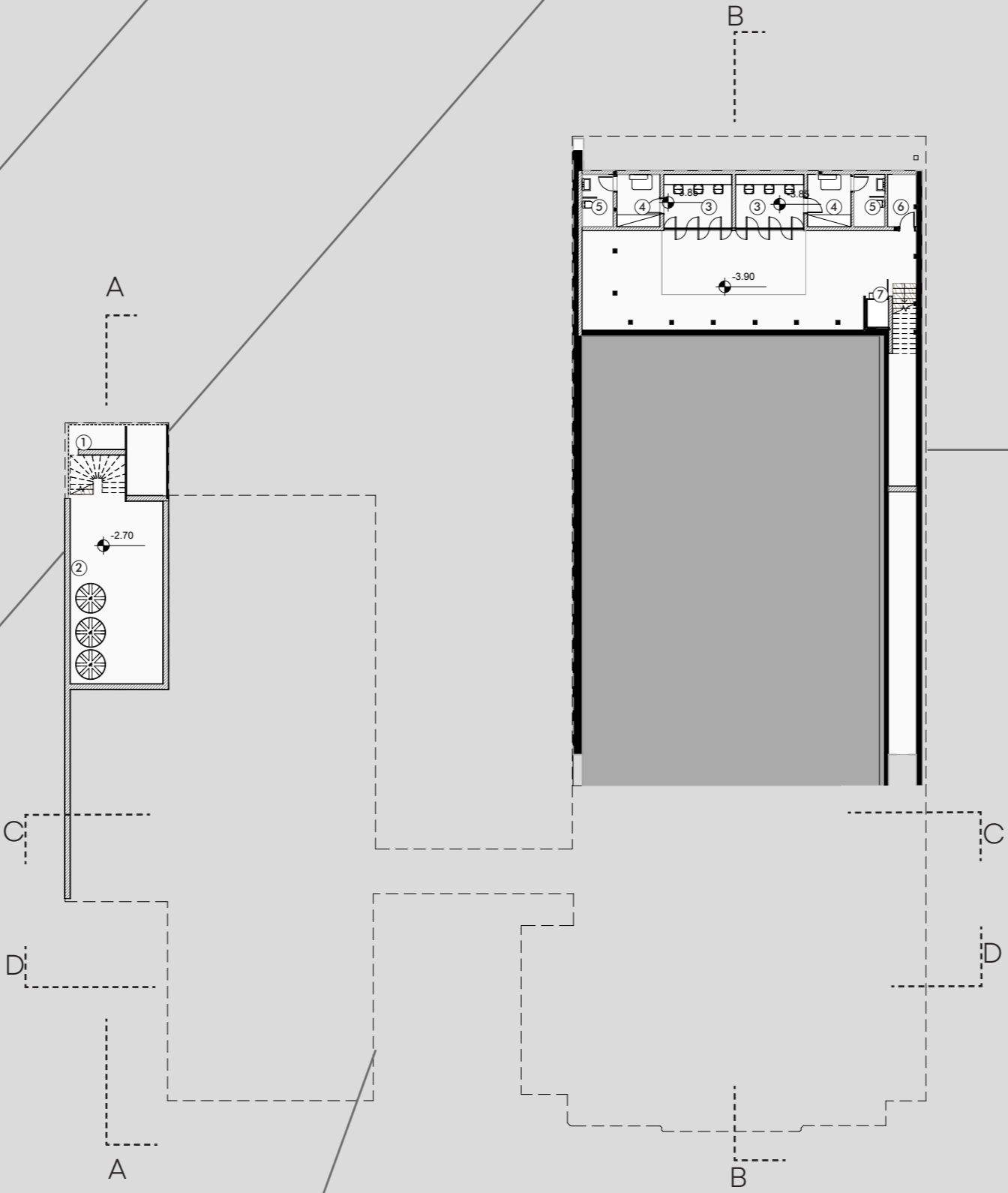
Planta - Cobertura / Belvedere

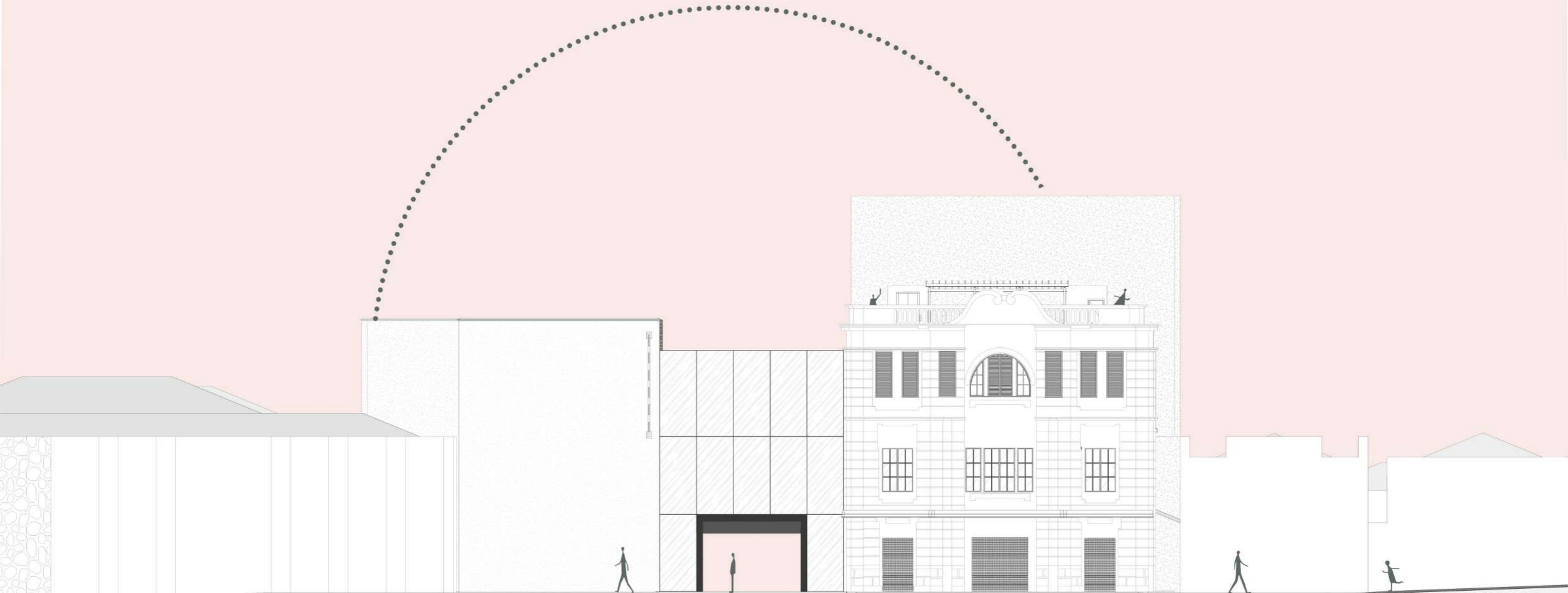
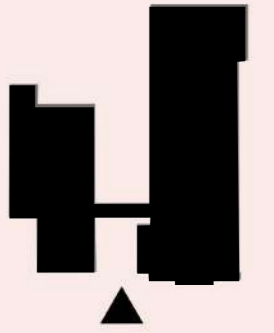
- 01 - Belvedere
- 02 - Apoio Cafeteria
- 03 - Acesso ao Belvedere
- 04 - Cobertura Urdimento
- 05 - Cobertura Varanda



Planta - Subsolo

- 1. Acesso - caixa de escada
- 2. Casa de máquinas
- 3. Camarim
- 4. Closet
- 5. Banheiro
- 6. Depósito
- 7. Acesso ao palco - escada + plataforma elevatória

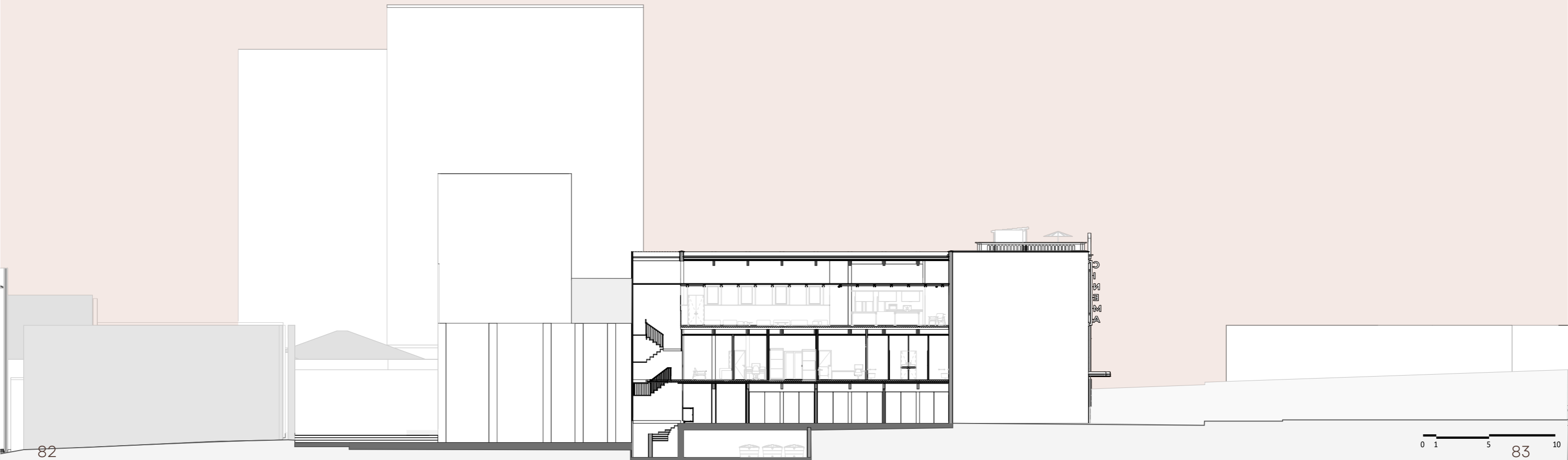
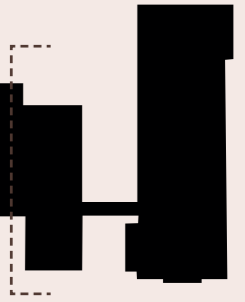




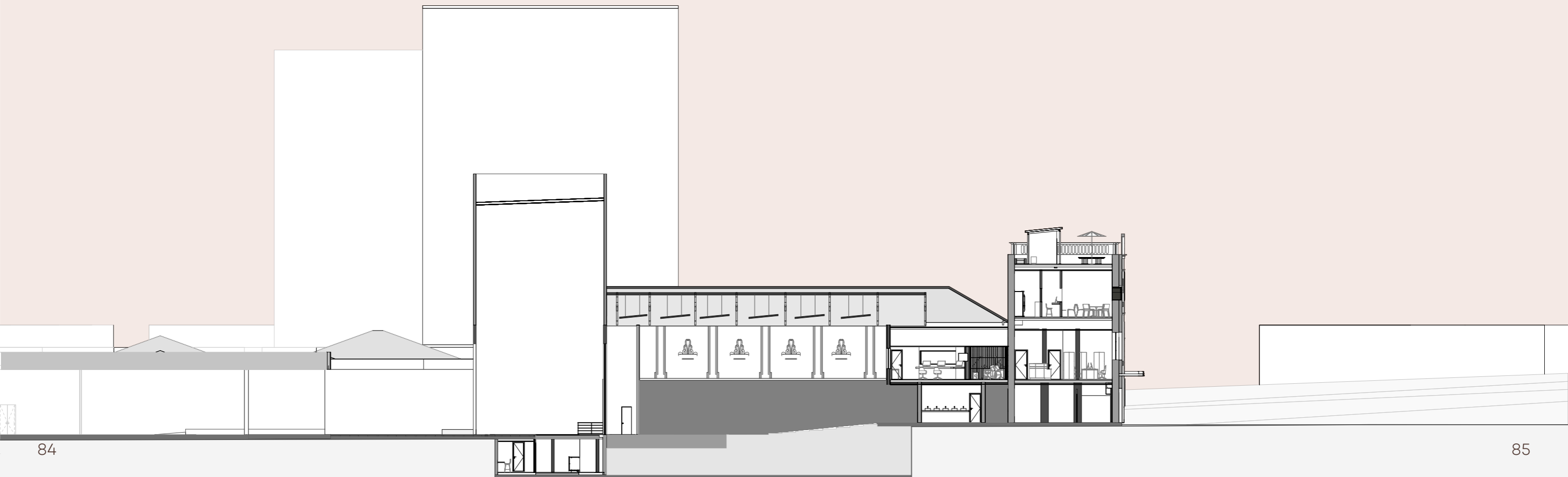
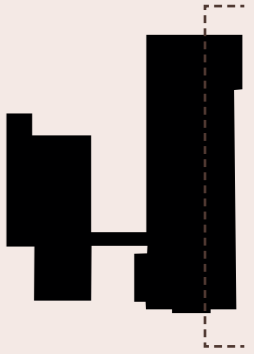
0 1 5 10

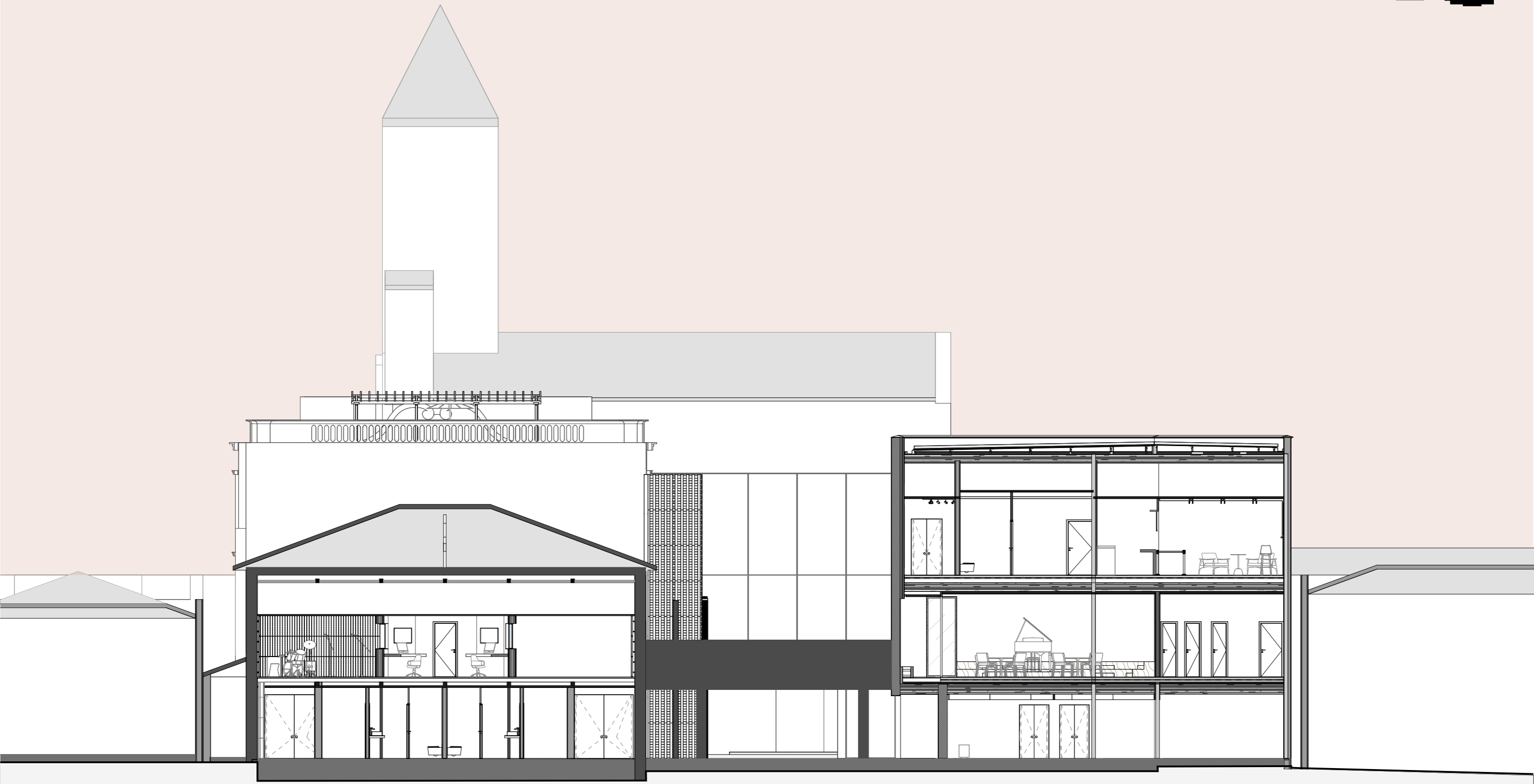
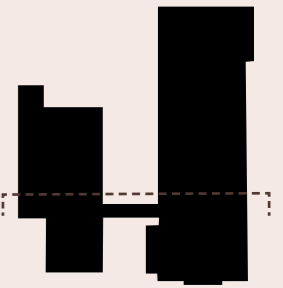


/ corte aa

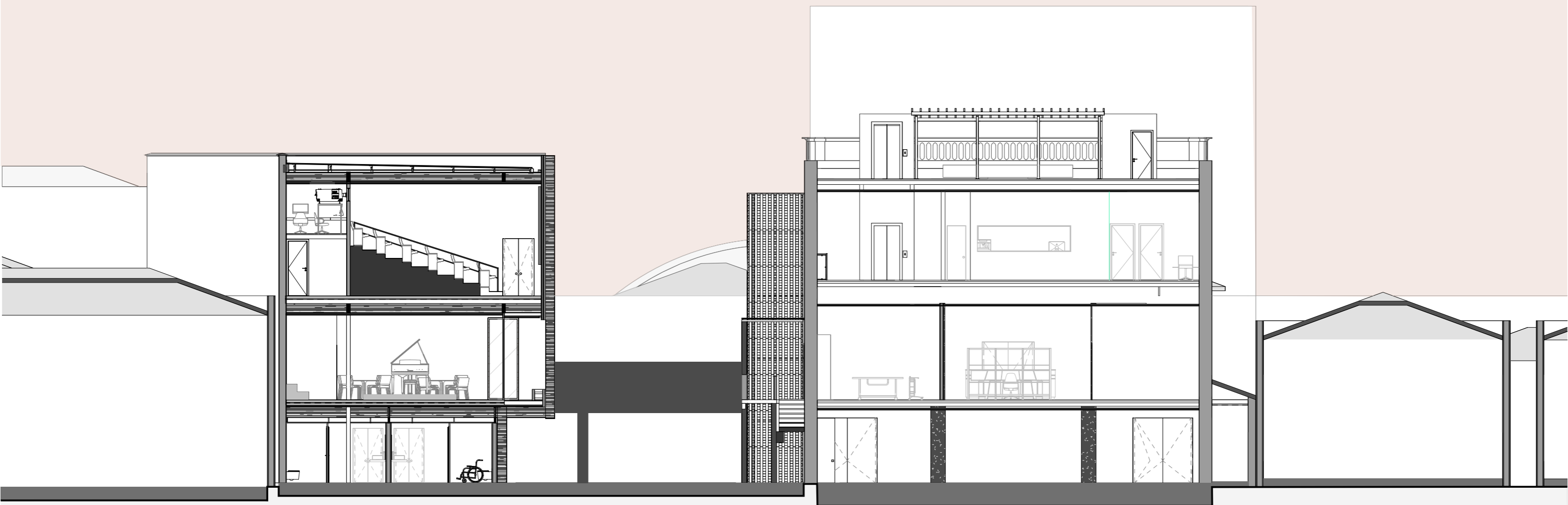
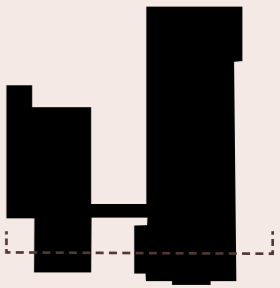


/ corte bb

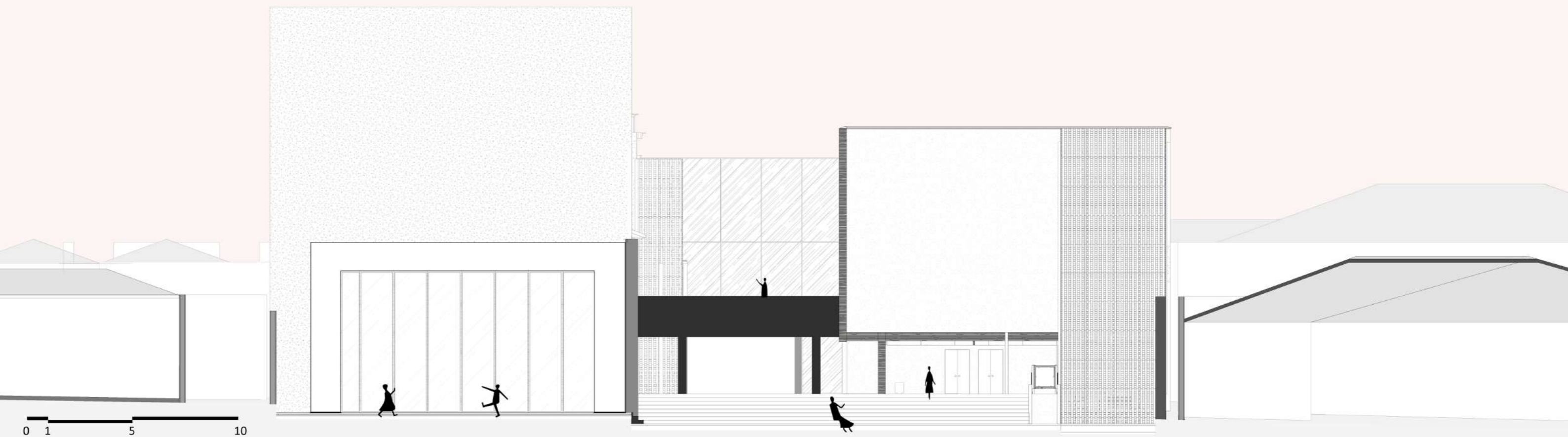
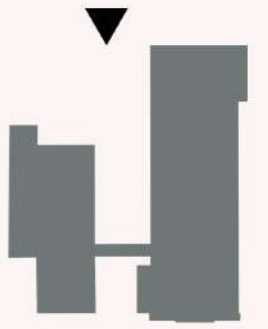


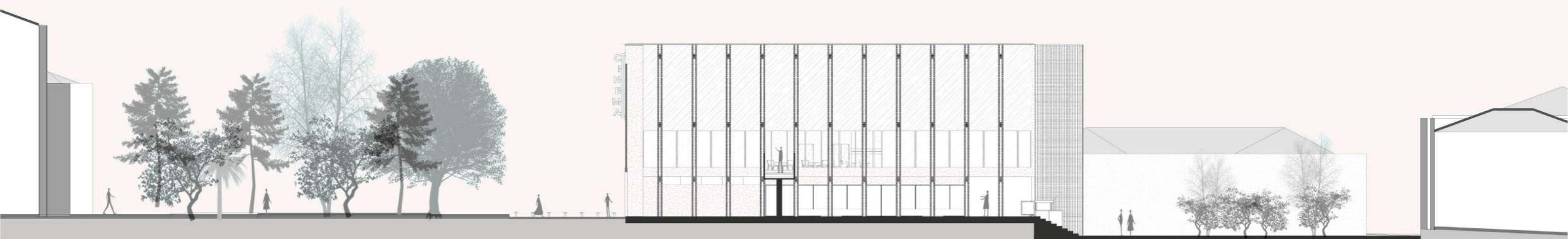
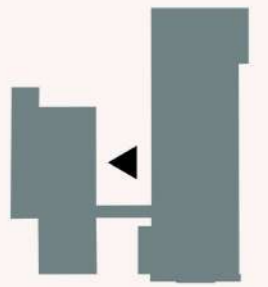


/ corte dd

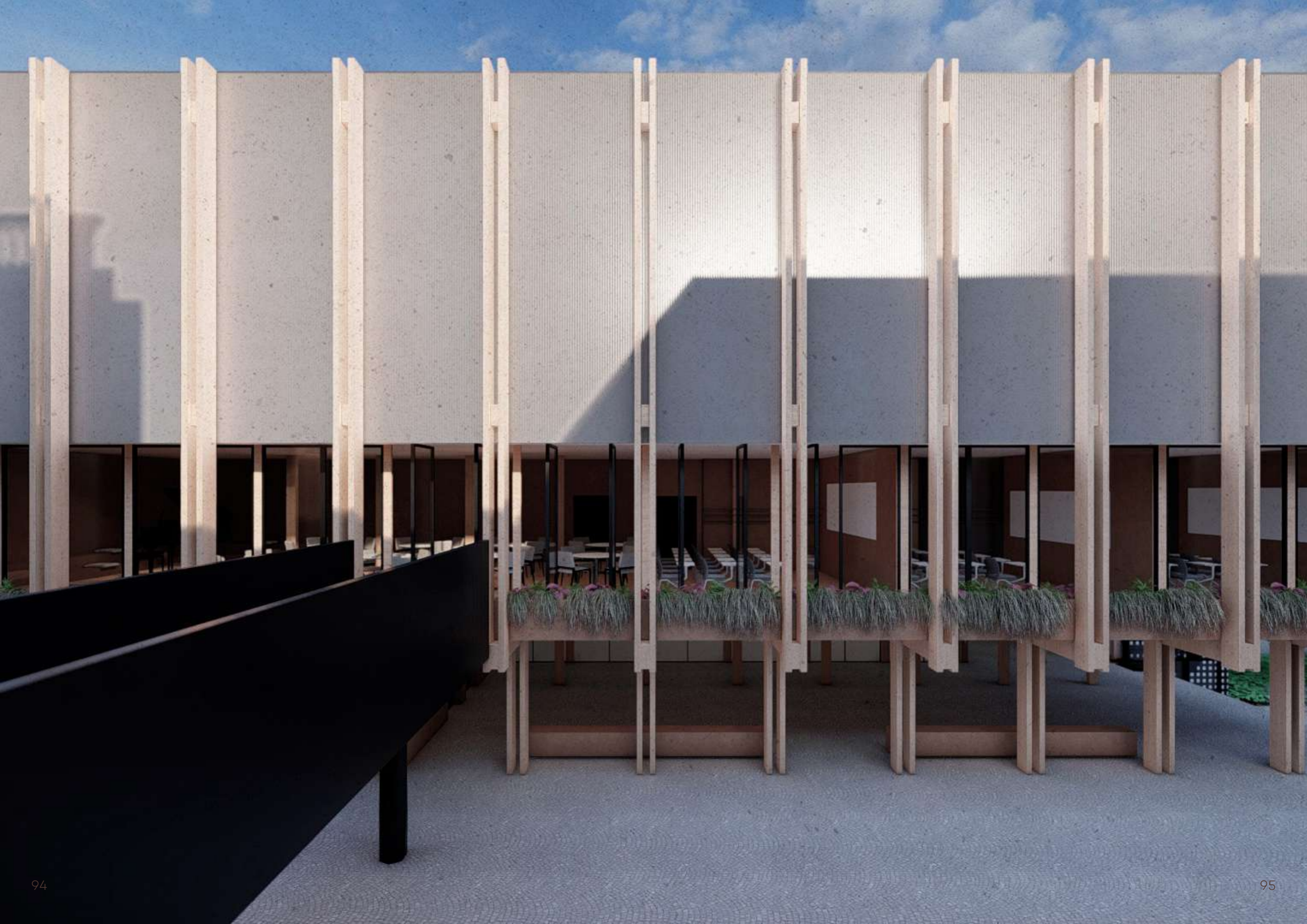


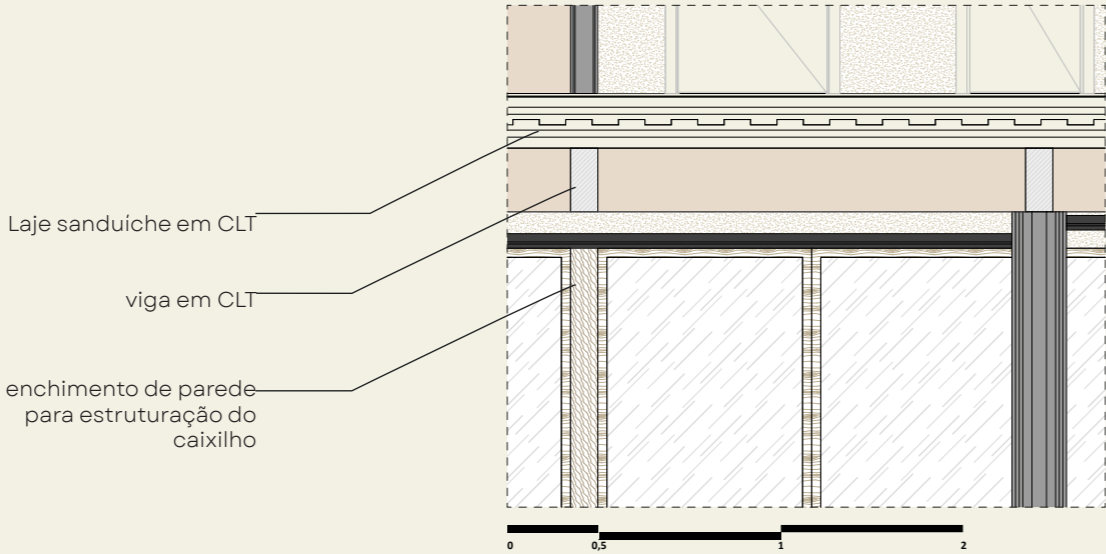
0 1 5 10



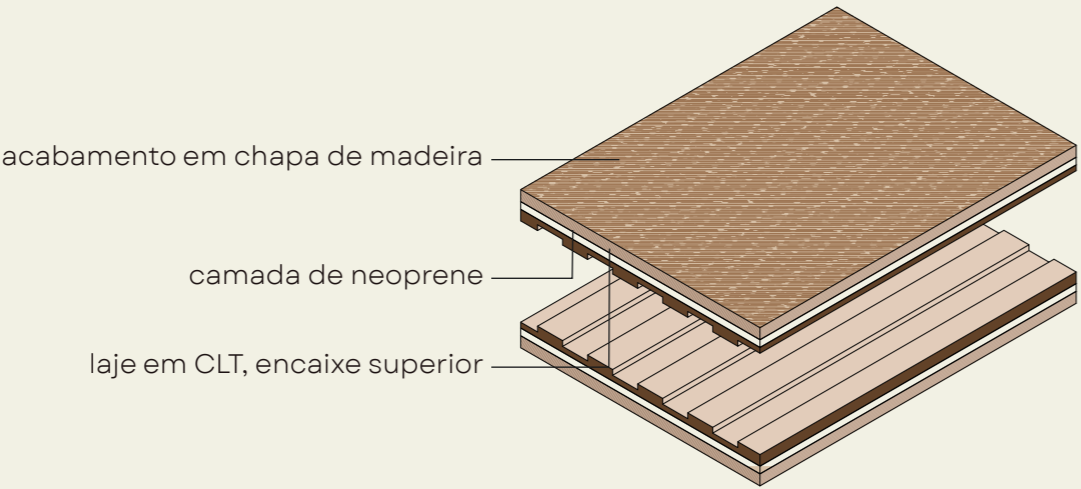


0 1 5 10



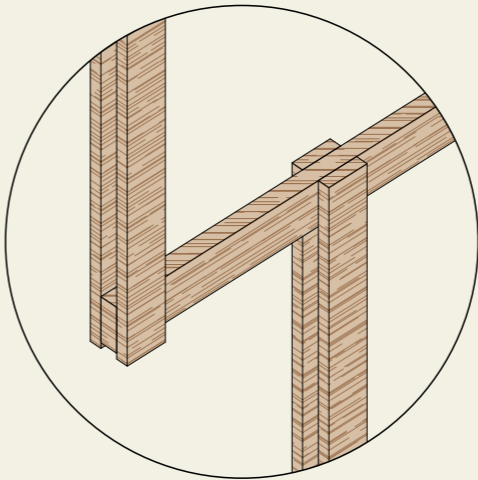
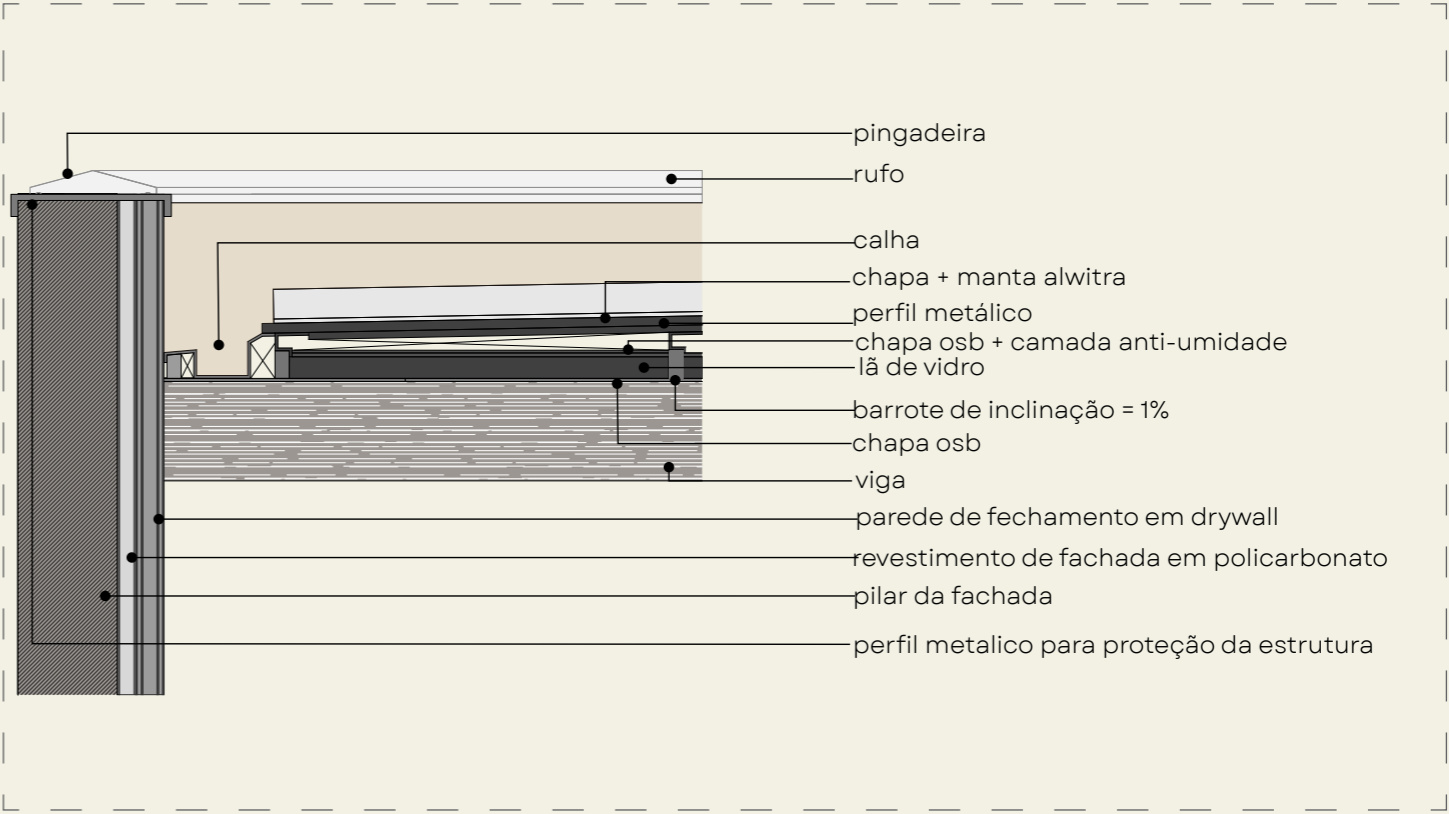


O sistema construtivo escolhido para o edifício anexo é o sistema pilar x viga x laje, em CLT (cross laminated timber).



FACHADA

O edifício é composto por duas fachadas cegas e, a outra, marcada por aberturas, caixilhos e a presença das vigas e pilares em CLT formando um padrão ritmado que se estende pelo prédio.



O sistema pilar viga do edifício é composto por pilares duplos em CLT, formando um encaixe com as vigas do sistema.



## / escola de música

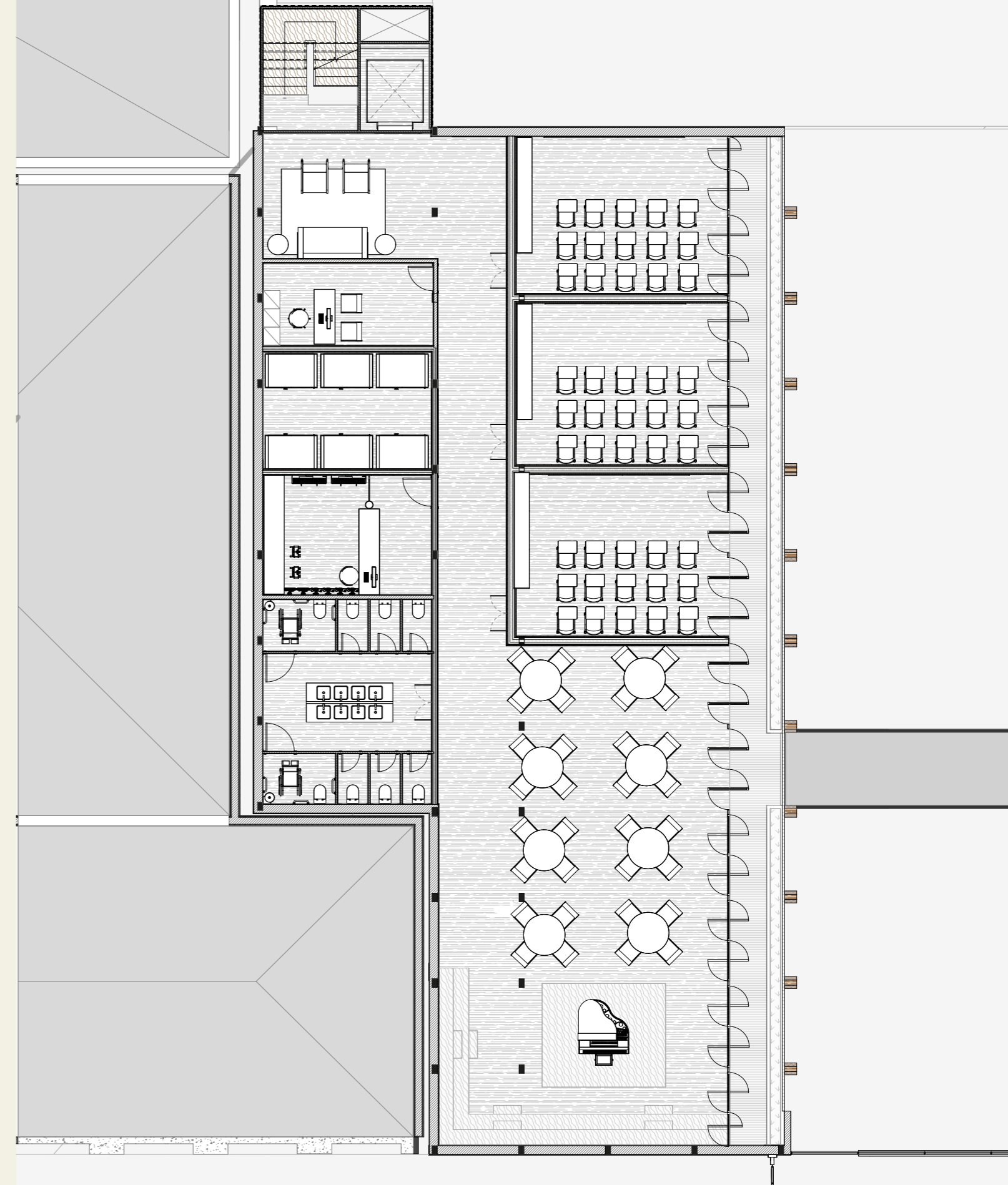
A escola de música é o que integra os dois edifícios, com sua conexão direta através de uma passarela, permitindo que o programa de ensino e prática musical adentre dentro do outro edifício. É também através da escola de música que se concretiza a intenção de diminuir a demanda do município por atendimento fonoaudiólogo, devido a conexão direta entre ensino e prática musical e melhora nas habilidades motoras, de fala e comunicação.

Estudos sugerem que o treinamento musical pode moldar o processamento auditivo e aprimorar habilidades como ordenação temporal, localização sonora e atenção auditiva. Essas habilidades são essenciais no tratamento de distúrbios relacionados ao processamento auditivo e fonológico, como atrasos na fala e dificuldades na articulação.

“(...) Observou-se que a prática musical está associada ao melhor desempenho do desenvolvimento auditivo de memória sequencial e ordenação temporal dos pré-escolares da amostra, expostos precocemente ao treinamento musical. Tal achado pode incentivar a realização de novas pesquisas, com a finalidade de verificar os impactos da prática musical sobre as habilidades auditivas e discutir políticas de incentivo a tal prática de musicalização no ambiente escolar, como estratégia de desenvolvimento global infantil, entre outros objetivos (INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NAS HABILIDADES PRÉ-ESCOLARES).

Houve uma observação de uma alta demanda por crianças laudadas autistas e a necessidade de ampliar a estimulação precoce. Há uma lista de espera de 200 crianças aguardando atendimento fonoaudiólogo.

PDE MIRASSOL, 2023.



\*<https://www.scielo.br/j/acr/a/sFT-nWSQgKJfPSXMpn-zSYWJf/#>

\*<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/181126>

## / escola de música

Estudos sugerem que o treinamento musical pode moldar o processamento auditivo e aprimorar habilidades como ordenação temporal, localização sonora e atenção auditiva. Essas habilidades são essenciais no tratamento de distúrbios relacionados ao processamento auditivo e fonológico, como atrasos na fala e dificuldades na articulação.

“(…) Observou-se que a prática musical está associada ao melhor desempenho do desenvolvimento auditivo de memória sequencial e ordenação temporal dos pré-escolares da amostra, expostos precocemente ao treinamento musical. Tal achado pode incentivar a realização de novas pesquisas, com a finalidade de verificar os impactos da prática musical sobre as habilidades auditivas e discutir políticas de incentivo a tal prática de musicalização no ambiente escolar, como estratégia de desenvolvimento global infantil, entre outros objetivos (INFLUÊNCIA DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL NAS HABILIDADES PRÉ-ESCOLARES).

Além disso pesquisas têm mostrado correlações entre o ensino de música, práticas fonoaudiológicas e intervenções voltadas para pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas abordagens se concentram em melhorar a comunicação, a interação social e as habilidades emocionais por meio da música.

Por exemplo, estudos indicam que intervenções musicais ajudam crianças autistas a desenvolver habilidades sociais, promovendo interações interpessoais mais significativas. Técnicas como o uso de símbolos gráficos em músicas interativas têm demonstrado eficácia no ensino de crianças autistas, conectando os aspectos comunicativos e expressivos que frequentemente estão comprometidos no TEA (Keen, 2010)\*

Na interface com a fonoaudiologia, a música pode ajudar a trabalhar alterações de entonação, linguagem não verbal e o entendimento de expressões figurativas, aspectos muitas vezes deficientes em

pessoas com TEA. A utilização de atividades musicais adaptadas permite um ambiente terapêutico que estimula tanto o aspecto comunicativo quanto o comportamental, integrando equipes interdisciplinares (fonoaudiólogos, músicos e terapeutas ocupacionais).

“Vale ressaltar que estudos de neuroimagem, como o de Lai et al. (2012), demonstram um aumento da conectividade entre o giro frontal inferior esquerdo e o giro temporal superior no autismo quando expostos à música em relação à fala. [...] Isso nos leva a pensar que a música pode ser considerada uma verdadeira aliada na terapia fonoaudiológica” (CASTRO; LOUREIRO, 2017, p. 69).

A implementação de uma escola de música em Mirassol, SP, com um programa que inclua salas de atendimento fonoaudiológico, demonstra grande viabilidade e relevância, especialmente considerando a alta demanda por estimulação precoce observada no Plano Diretor da cidade. A existência de uma lista de espera de 200 crianças aguardando atendimento fonoaudiológico evidencia a necessidade urgente de ampliar as opções terapêuticas na região.

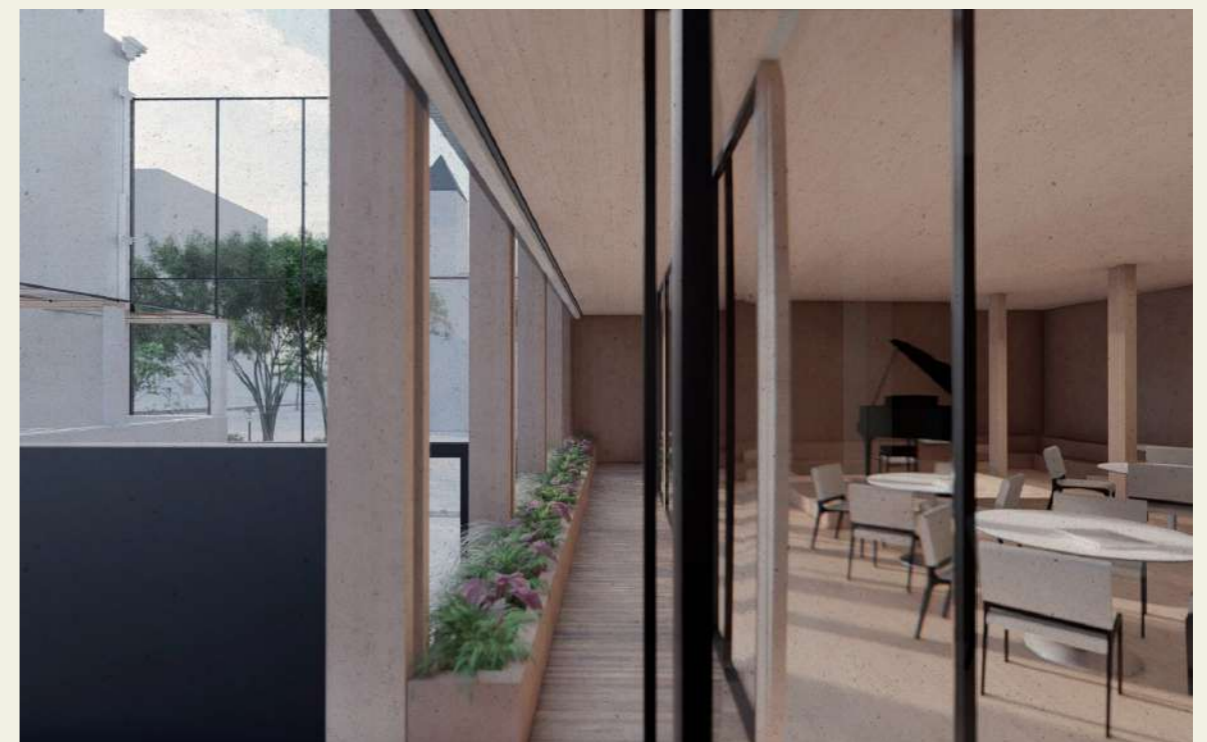
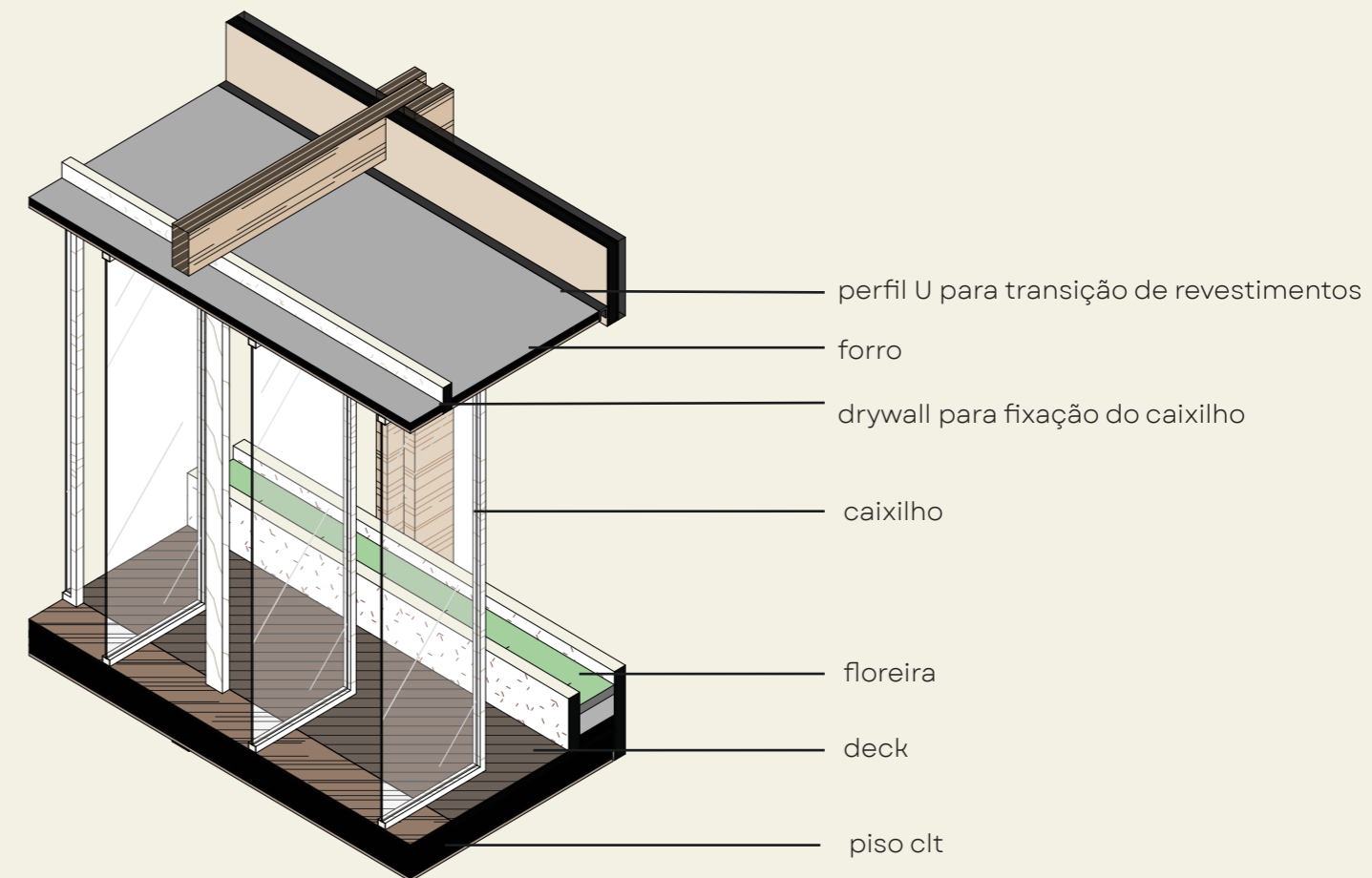
Pesquisas apontam que a música é uma ferramenta eficaz na intervenção precoce, especialmente para crianças autistas. Estudos como o de Eugênio, Escalda e Lemos (2012) destacam que a prática musical

## / escola de música

não só promove o desenvolvimento da linguagem oral, mas também potencializa habilidades de leitura e escrita. Além disso, a música pode ser utilizada como um recurso terapêutico para aprimorar a comunicação social e comportamental, aspectos frequentemente desafiadores no Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A integração de salas de fonoaudiologia ao espaço de uma escola de música cria um ambiente interdisciplinar, permitindo que as terapias baseadas em música sejam combinadas a tratamentos convencionais, maximizando os resultados. Essa abordagem está alinhada às evidências que mostram que a música estimula áreas do cérebro envolvidas na linguagem e na cognição, como demonstrado no estudo de Lai et al. (2012) sobre conectividade neural em crianças com TEA.

Além do impacto terapêutico, uma escola de música com esse perfil reforçaria a inclusão social e cultural das crianças autistas, oferecendo um espaço de convivência e desenvolvimento integral. Assim, a proposta atende não apenas a uma necessidade técnica e de saúde pública, mas também promove a democratização do acesso à cultura, fortalecendo o tecido social da comunidade.

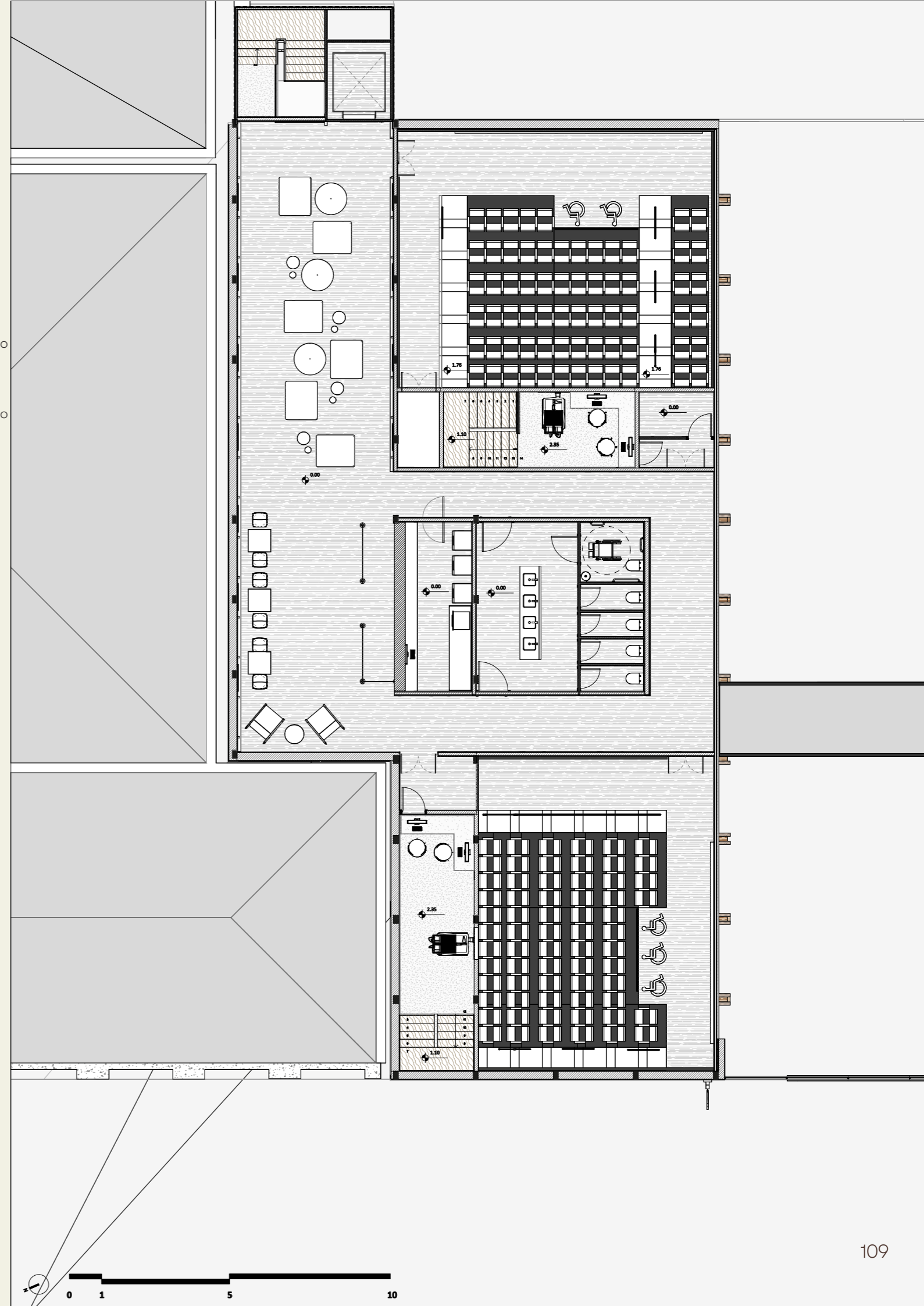
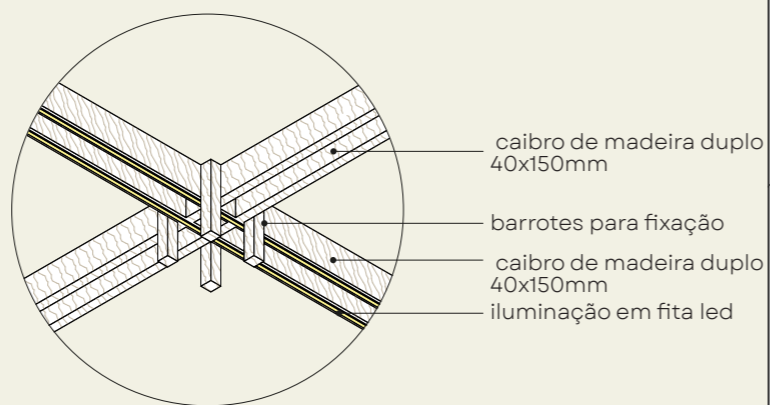




## / cinema

### FOYER

Na recepção (foyer) do cinema, disposta de maneira linear, acompanhando a edificação, foi desenvolvido um elemento estético que seguisse a mesma linguagem da fachada do edifício, com encaixes em madeira e uma malha bem definida. Nesse caso, como se trata de um espaço no interior, também foi adicionado iluminação aos encaixes de madeira.



## / segundo pavimento

### SALAS DE EXIBIÇÃO

O edifício conta com duas salas de cinema e duas salas de projeção; ambas as salas possuem dois acessos, afim de organizar o público, sendo um deles destinado a entrada e o outro à saída de pessoas.

As dimensões da sala, quantidade de assentos e dimensões da tela foi feito de acordo com a SMPTE (Society of Motion Picture and Television Engineers) e a NBR 9050:2020.

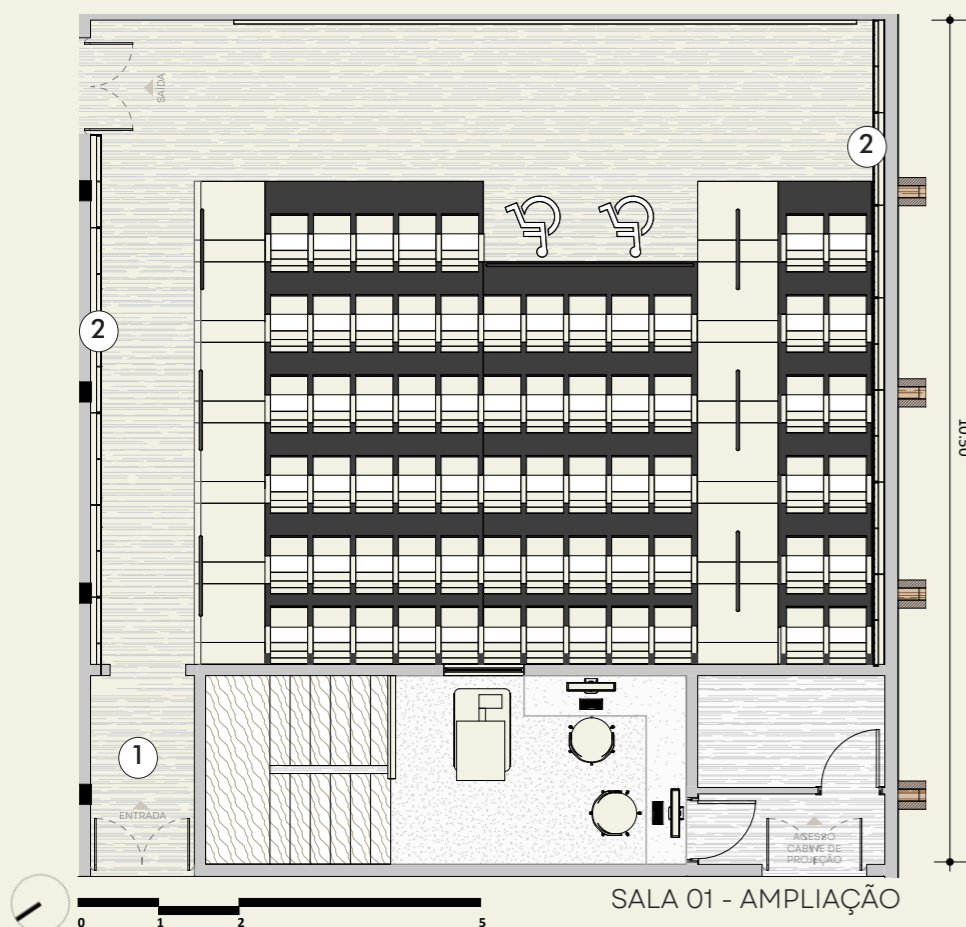
Para assegurar o conforto acústico das salas de cinema, valeu-se do uso de forro acústico, entradas com cabines de passagem e painéis acústicos nas paredes.

#### SALA 01 e 02

- 57 assentos, 02 deles para PNE;
- Tela: 5,30x3,00m
- Dimensões sala: 9,90x10,50m

#### LEGENDA

- 1 - "sound lock": hall para passagem de pessoas e abertura de portas
- 2- painéis acústicos tipo A



# / conforto acústico

## CINEMA

O caráter audiovisual dos edifícios anexos torna uma necessidade que haja tratamento acústico nas instâncias com atividade de som delicado e/ou intenso.

O tratamento acútico foi pensando para as salas de cinema, para a escola de música, para o estúdio de gravação e para o auditório da Casa da Cultura.

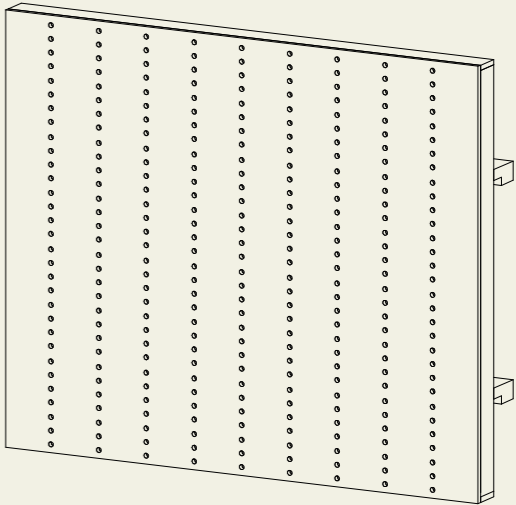
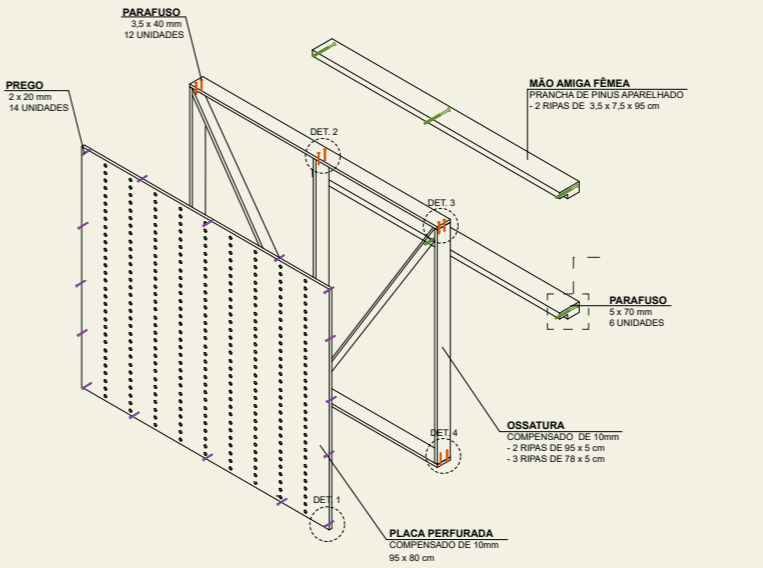
O tratamento acústico foi diferenciado em:

- 1. paineis acústicos tipo A e tipo B
- 2. paredes acústicas
- 3. forro acústico
- 4. nuvens acústicas

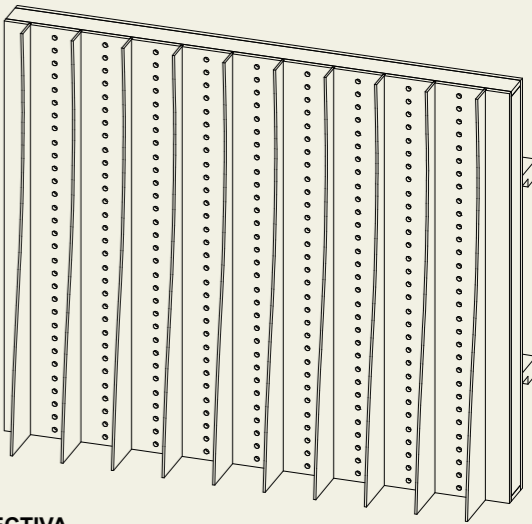
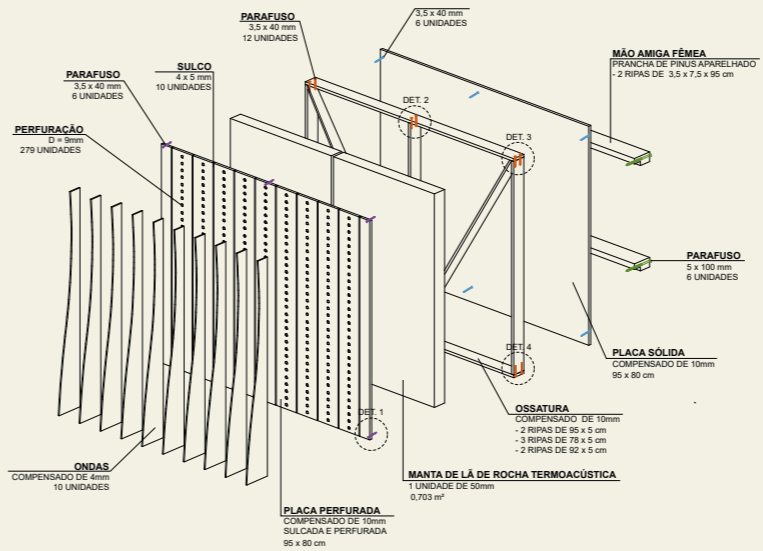
### 1. PAINEIS ACÚSTICOS TIPO A E B

Os painéis acústicos utilizados neste projeto foram desenvolvidos durante a materia Tecnologia das Construções II no IAU USP, sob orientação das professoras Akemi Ino e Lúcia Shimbo. Todo o trabalho foi desenvolvido em conjunto com Ana Palotta, Lucas Italo, Gabriel Baquero e Vitória Machado.

Para o projeto “Vetustas formas em cena”, os paineis foram adaptados para se adequarem às salas onde eram necessários. Porém, sua forma e tratamento acústico permanecem os mesmos, pois estes foram pensados para compensar o tempo de reverberação por frequência para salas de aula de música, nas quais os materiais são os mesmos utilizados neste projeto: compensado de madeira, concreto e acabamentos em gesso.



TIPO A  
PERSPECTIVA  
SEM ESCALA



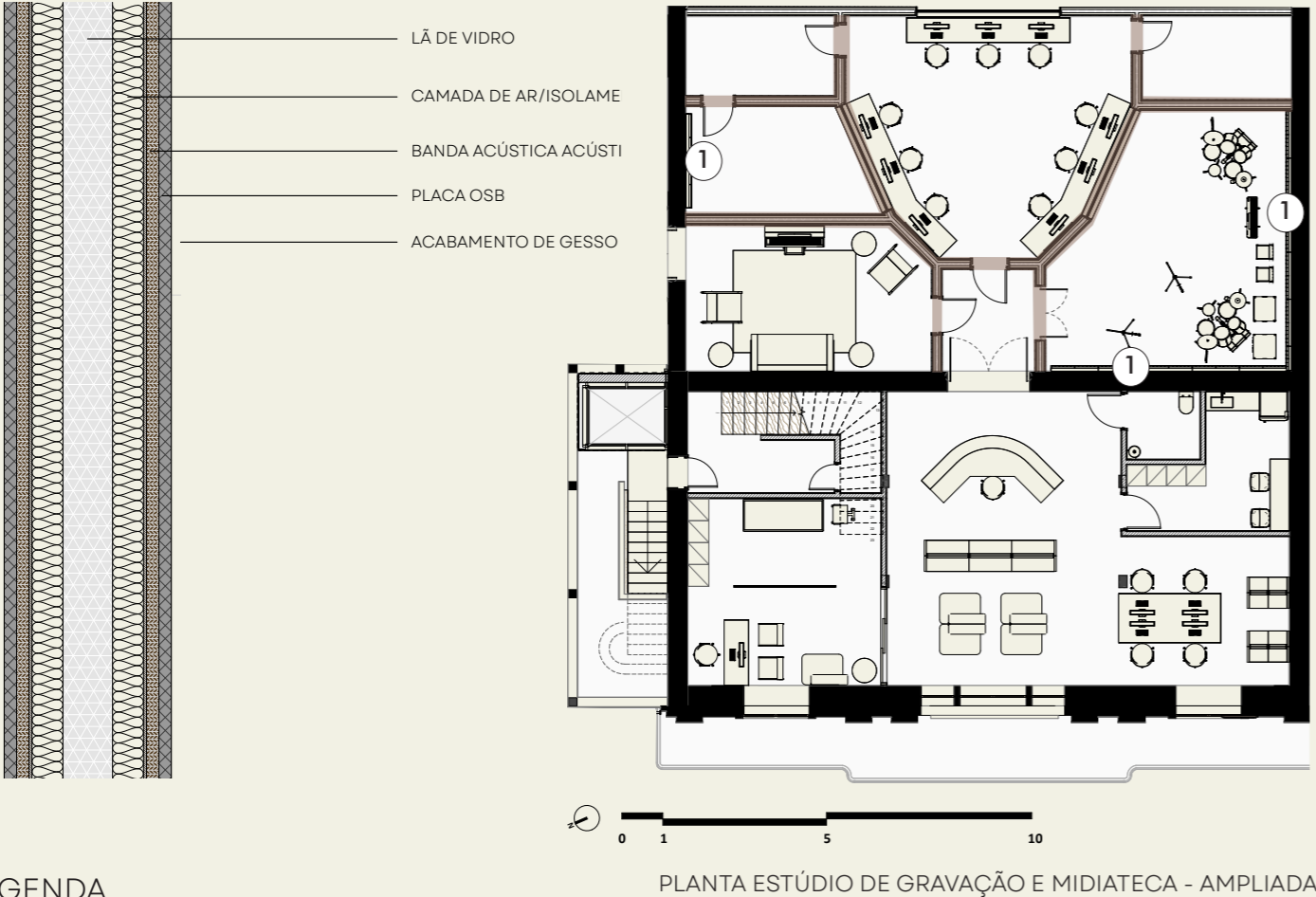
TIPO B  
PERSPECTIVA  
SEM ESCALA

\* Placa Acústica Sonex Illtec Nuvens

# / conforto acústico

## 1. PAREDES ACÚSTICAS

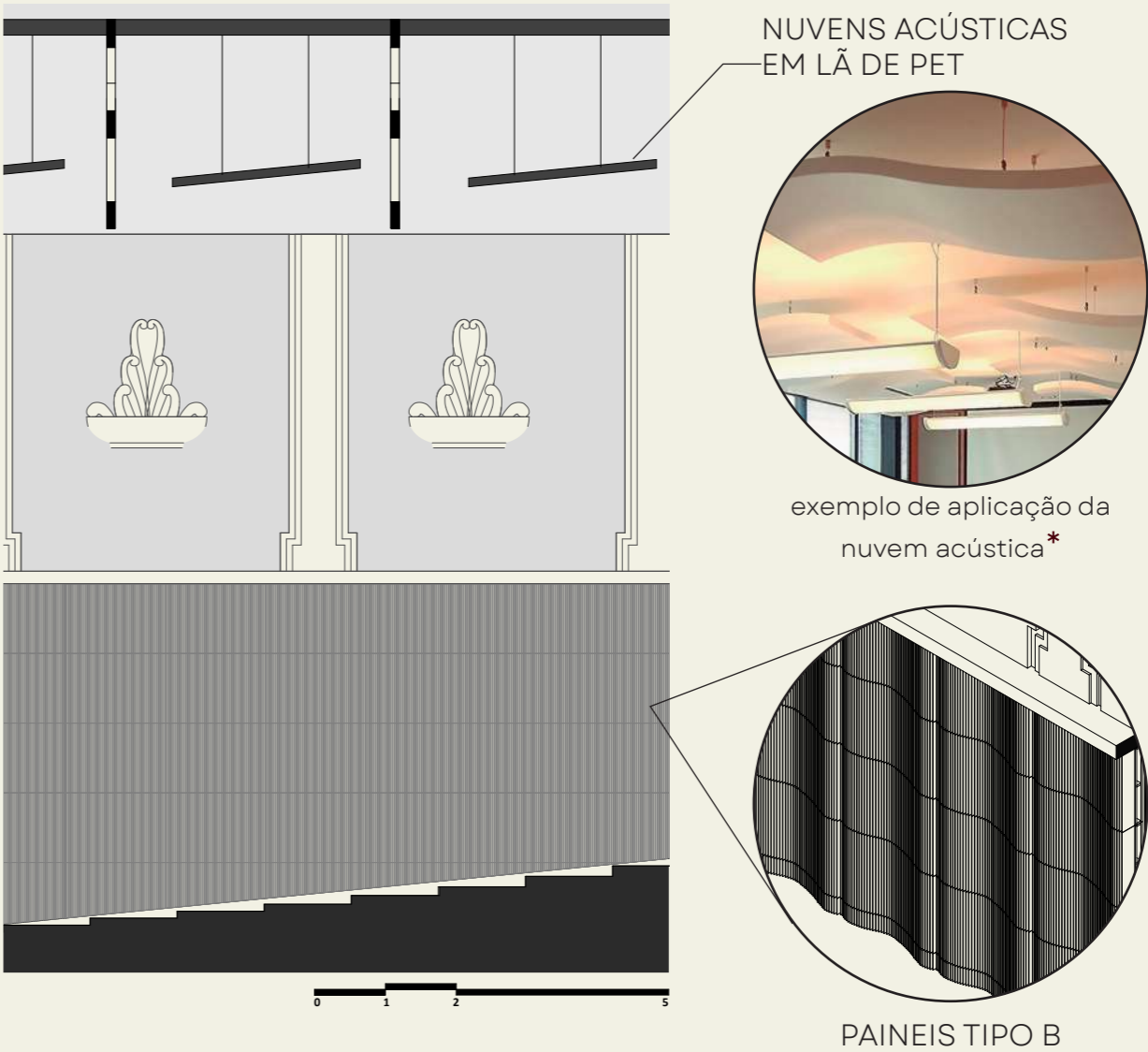
As paredes acústicas estão implementadas nas paredes das salas de aula da escola de música e nas paredes do estúdio de gravação, que, para além delas, possui layout com quebra de paralelismo paredes, afim de melhorar o tempo de reverberação da sala.



LEGENDA  
1 - painéis acústicos tipo A  
■ paredes acústicas

Na Casa da Cultura, estão presentes “nuvens” acústicas no forro, pela decisão projetual de deixar a mostra as tesouras da cobertura do teatro.

O conforto acústico é garantido pelos painéis acústicos, pelo forro de madeira inclinado, pelo piso de madeira e pelas núvens acústicas.



CORTE AMPLIADO - INTERIOR DA CASA DA CULTURA

## / casa da cultura

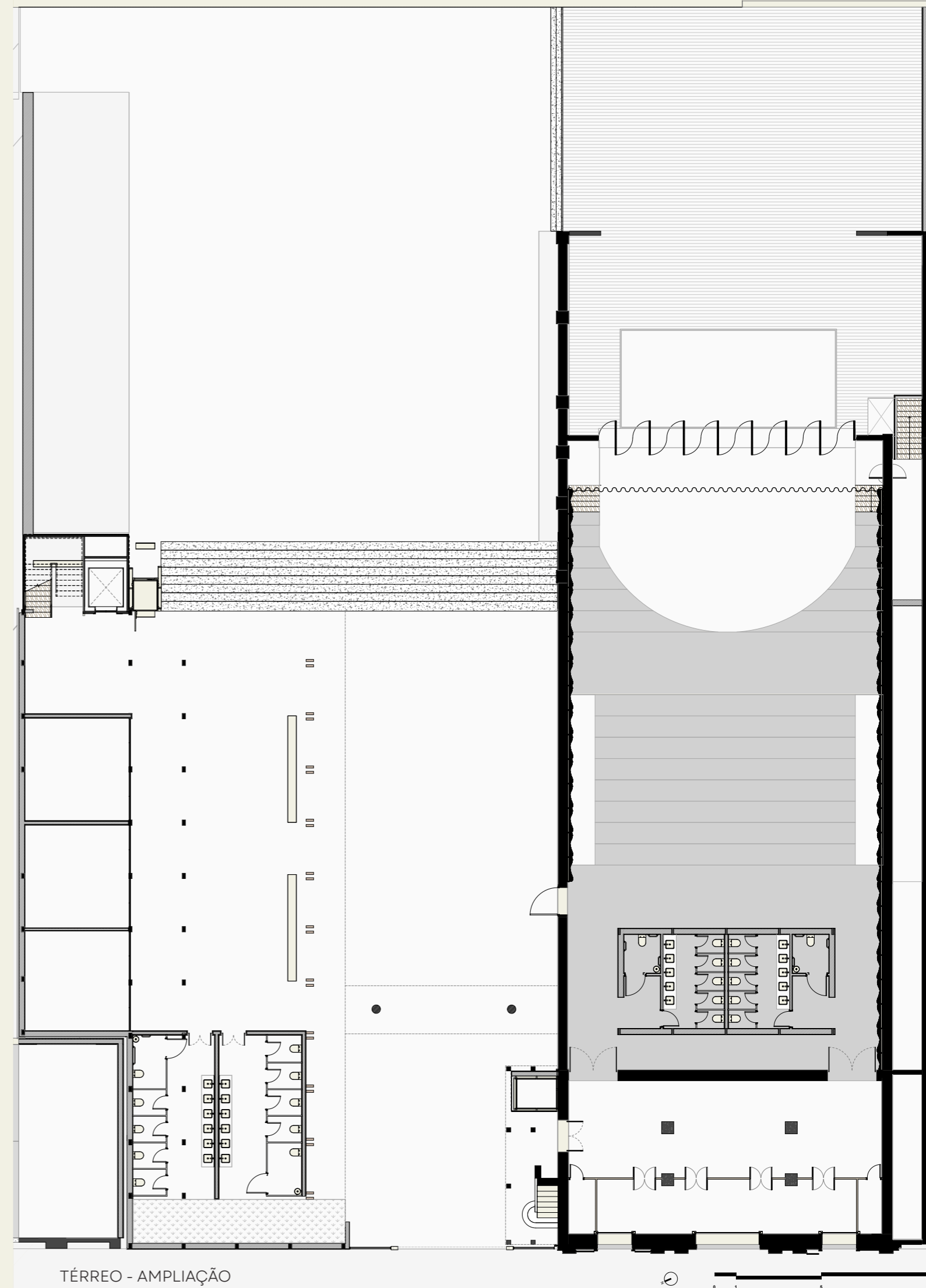
### LEVES MUDANÇAS, GRANDES SIGNIFICADOS

O antigo Palácio da Alegria é hoje chamado de Casa de Cultura Dr. Ariovaldo Corrêa, em homenagem ao historiador mirasolense que reuniu e catalogou a história da cidade. A proposta da mudança da preposição “de” para “da” carrega um significado que vai além da gramática, refletindo uma transformação projetual e conceitual do espaço.

Enquanto a “Casa de Cultura” remete a um local funcional e específico, atuando como teatro e auditório a “Casa da Cultura” apresenta-se como um espaço plural e polivalente, destinado a abraçar a multiplicidade de manifestações artísticas e culturais. A substituição da preposição sugere uma relação de pertencimento e identidade: a Cultura deixa de ser uma ideia genérica ou indefinida para se tornar um sujeito central, próprio e ativo.

Essa mudança projetual reflete o desejo de ampliar os usos do espaço, integrando ambientes que favoreçam diferentes formas de expressão, como exposições, oficinas, saraus, apresentações teatrais e espaços interativos de convivência. A “Casa da Cultura” não apenas abriga atividades culturais, mas também promove a interação e o diálogo entre os diversos segmentos da sociedade, consolidando-se como um ponto de encontro da comunidade e de celebração da identidade local.

Ao transformar a gramática em arquitetura, a nova Casa da Cultura reafirma seu papel como um espaço vivo, em constante renovação, onde a Cultura é tanto protagonista quanto anfitriã.





\*detalhamentos adaptados de ITA Construtora;

\*detalhamentos adaptados de ITA Construtora;

## / casa da cultura

Essa mudança projeta um novo significado para o edifício, que agora se torna um símbolo de diversidade, pertencimento e criatividade.

### ARQUITETURA CÊNICA

A transformação do Teatro em Casa da Cultura pressupõe sua pré-existência em ruína, onde o nível mais baixo foi tomado por terra e entulho, nivelando com os fundos e mostrando uma nova potencialidade, onde o palco, dessa vez, está em nível com a plateia.

A intenção é reduzir as distancias entre espetáculo e público, quando houver espetáculo e ainda formar um espaço amplo, capaz de receber cadeiras, corpos, artes, exposições temporárias e as diversas formas de arte e estar humano.

A intenção é subverter o palco como lugar intocável pelo público, indo ao encontro de espetáculos contemporâneos onde o público está ativo na peça.

Richard Schechner e Jerzy Grotowski ampliaram o conceito de espaço cênico nas décadas de 1960 e 1970. Em seus experimentos, o cenário deixou de ser um plano de fundo passivo para se tornar um agente ativo na relação entre cena e público. Schechner, por exemplo, focou na performatividade dos ambientes e em como eles moldam a experiência teatral e é por essa linha de cenário que este projeto se desenvolve.

O antigo Palácio da Alegria possuía um palco italiano clássico, onde o cenário aos fundos era quase estático: um 2D, onde os olhares iam apenas para uma direção.

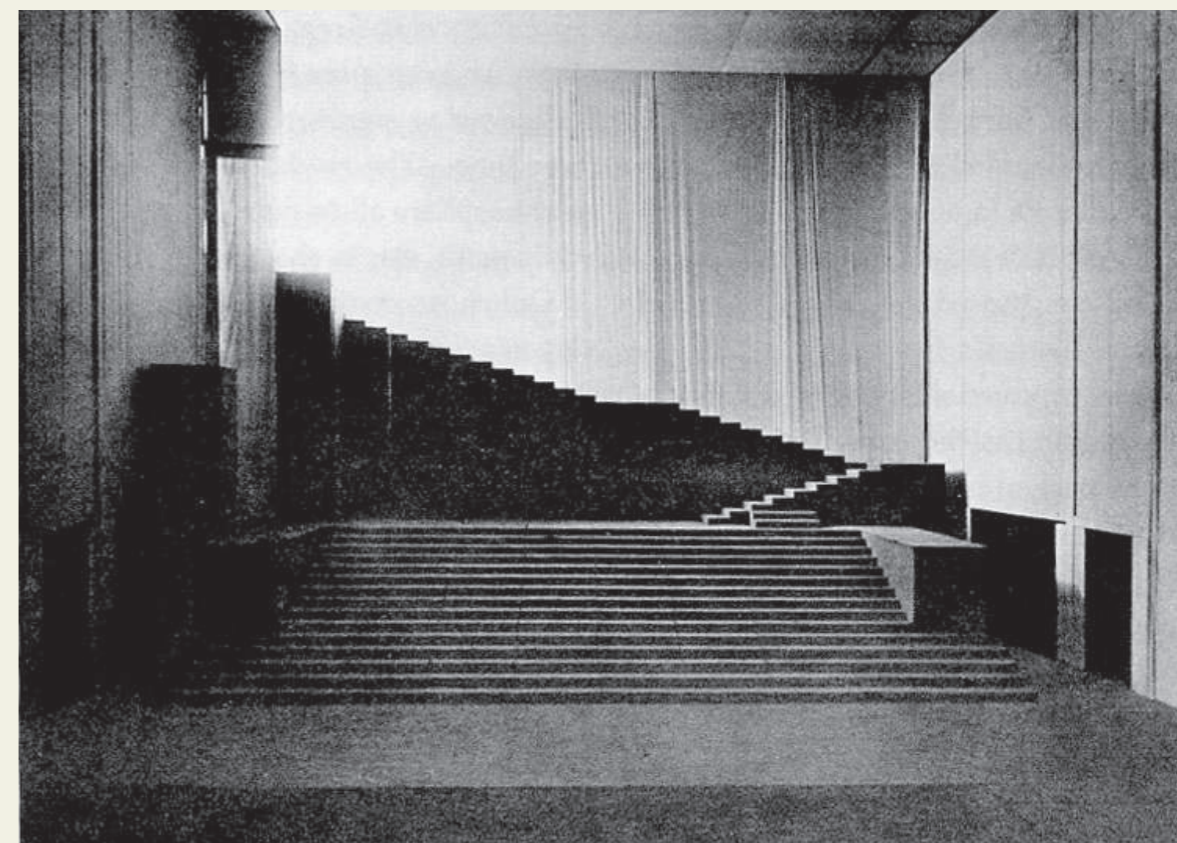
Para projetar arquitetura em um espaço cênico, como um teatro clássico com palco italiano, foi preciso estudar a teoria cênica e a aproximação história entre as artes cênicas e arquitetura,

pois, o cenário é uma construção, que por sua vez pode seguir premissas parecidas com aquelas do estudo em arquitetura.

Em 1903, Romain Rolland sugere retirar o teatro da sala italiana devido à limitação de possibilidades e adaptações. “A uma nova prática do teatro precisacorresponder uma nova arquitetura”, diz Roubine (1982, p. 75).

Esse pedido de Rolland por um teatro novo, cuja sala pudesse abrir-se a multidões, é remanejado por Apollinaire de maneira a tocar, também, na disposição do espectador. Ele não queria mais palco italiano, não queria o frente-a-frente estático.

Adolphe Appia, por sua vez, dizia que “a encenação é a arte de projetar no espaço aquilo que o dramaturgo pôde projetar apenas no Tempo” (APPIA, 1954).



cenário de Adolphe Appia

\* RODRIGUES, Cristiano Cezarino. Cogitar a arquitetura teatral. Vitruvius – Arquitectos, v. 9, n. 104, jan. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitectos/09.104/85>. Acesso em: 22 out. 2024

## / casa da cultura

### ARQUITETURA CÊNICA

Appia rejeita a cenografia teatral tradicional como ponto de partida, organizando a arquitetura cênica em função da estrutura dramática.

De maneira a favorecer a movimentação e o apoio das atrizes e dos atores nacena, insere esses “obstáculos” (escadas, rampas etc.), fazendo com que esses elementos

físicos inseridos no espaço contrastem com as linhas do corpo humano. Tanto a organização do espaço cênico quanto os jogos de luz buscavam valorizar a plasticidade da cena composta pelos atores e demais elementos (cenografia, iluminação, figurino).

É com essa linha de pensamento cênico, alinhada a Rolland e a Appia, que como decisão projetual, optou-se pelo espaço livre polivalente no interior da Casa da Cultura.

Em resumo, a intenção de projeto leva em consideração o estado de ruína em que encontra a situação do edifício, as discussões em arquitetura cênica e a pluralidade programática que o teatro pode abrigar.

Vale ressaltar que, apesar da fundamentação teórica estar caminhando por uma perspectiva das artes cênicas, o espaço da Casa da Cultura, nasce com uma premissa plural, tanto no aspecto conceito de “culturas”, quanto de artes. Podendo abrigar mais um tipo de arte, sejam as cênicas, visuais, corporais e mais.

#### TEATRO TOTAL

As reestruturações arquitetônicas não foram uma tarefa simples e também tiveram espaço nas discussões da Bauhaus, quando Walter Gropius realiza a concepção do projeto “Teatro Total”

idealizado por Erwin Piscator (1893-1966), encenador alemão que deu início ao teatro épico (um gênero de teatro que se afasta da forma dramática fundamentada na poética aristotélica) e considerado um dos pioneiros da arte multimídia\*.

O “Teatro Total” de Piscator buscava um projeto arquitetônico original para um teatro novo, sintético e capaz de permitir uma infinidade de soluções. O projeto permitia uma configuração polivalente, sendo possível configurá-lo como palco italiano, arena e anfiteatro, de acordo com a necessidade.

O projeto do “Teatro Total” foi assinado pelo arquiteto alemão Walter Gropius. O edifício, ide-

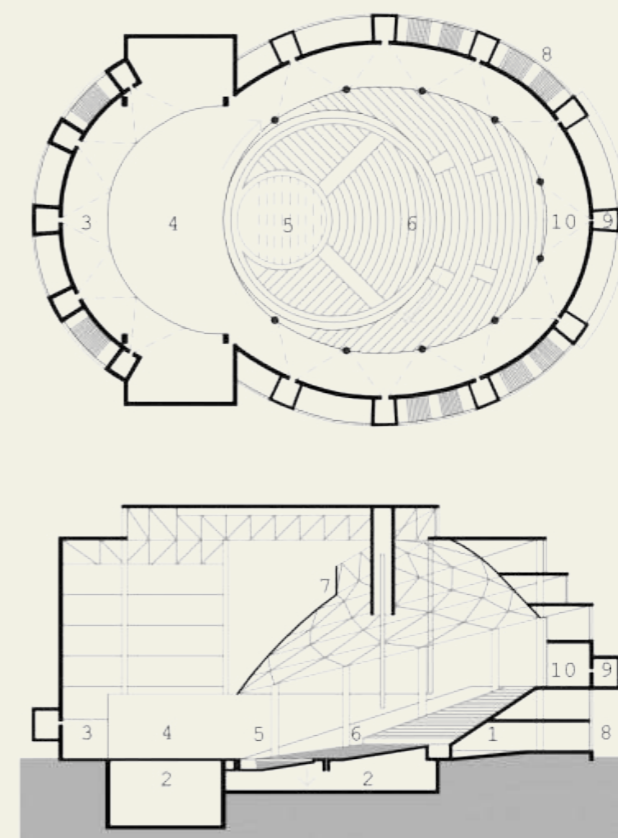


Imagem 0X: teatro total de Gropius

\* RODRIGUES, Cristiano Cezarino. Cogitar a arquitetura teatral. Vitruvius – Arquitectos, v. 9, n. 104, jan. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitectos/09.104/85>. Acesso em: 22 out. 2024

## / casa da cultura

### ARQUITETURA CÊNICA

alizado para novos espetáculos insurgentes, contaria com inovações tecnológicas da época e seria regido pelos princípios artísticos estabelecidos pela Bauhaus.

O teatro e as performances da Bauhaus constituíam uma reação e uma alternativa ao teatro produzido na época. Por sua vez, a arquitetura teatral também teve um amplo espaço de discussão na Bauhaus. A estrutura do edifício segundo palco tradicional era considerada restritiva e algumas propostas foram empreendidas no intuito de modificar as formas de relação entre a cena e o público. Desde propostas que se adaptavam às novas montagens do teatro da Bauhaus até outras, mais ousadas, que buscavam uma nova relação psíquica, óptica e acústica foram apresentadas, contudo praticamente nada se concretizou.

### TEATRO OFICINA

As pesquisas iniciadas no início do século, popularizadas pela Bauhaus, exploram o teatro como experiência específica a cada encenador, rompendo com uma visão universal. O espaço cênico, antes suporte secundário, ganha protagonismo como elemento ativo, integrando ação, atores e público em tempo real. Isso torna a concepção da cenografia e da arquitetura teatral mais complexa, mas também mais enriquecedora.

O espetáculo consegue desprender-se das amarras que o teatro à italiana bem como suas práticas impunham. Isto contribuiu, de sobremaneira, para que a estrutura tradicional pudesse atualizar-se e continuar sendo

utilizada, convivendo com as novas propostas que emergiam e se consolidavam, tais como o teatro urbano e o teatro de rua renovado e, no que diz respeito a esse projeto e às decisões para que Casa de Cultura abrigue diferentes potencialidades de palco e de teatro, a rua tem um papel importante, pela espacialidade dos edifícios fazendo frente e fundo de quadra.

A intenção de projeto que norteia isso, tem fundamentações no Teatro Oficina, no Teatro Total e nos cenários de Appia, cuja configuração aparece curiosamente nas escadarias que a situação de ruína da poltronas do auditório formaram, trazendo uma potencialidade rica de cena, exposição, espaço e topografia de visões.



Imagem 0X: teatro oficina de Lina

\* RODRIGUES, Cristiano Cezarino. Cogitar a arquitetura teatral. Vitruvius – Arquitectos, v. 9, n. 104, jan. 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/index.php/revistas/read/arquitectos/09.104/85>. Acesso em: 22 out. 2024

## / casa da cultura

### ARQUITETURA CÊNICA

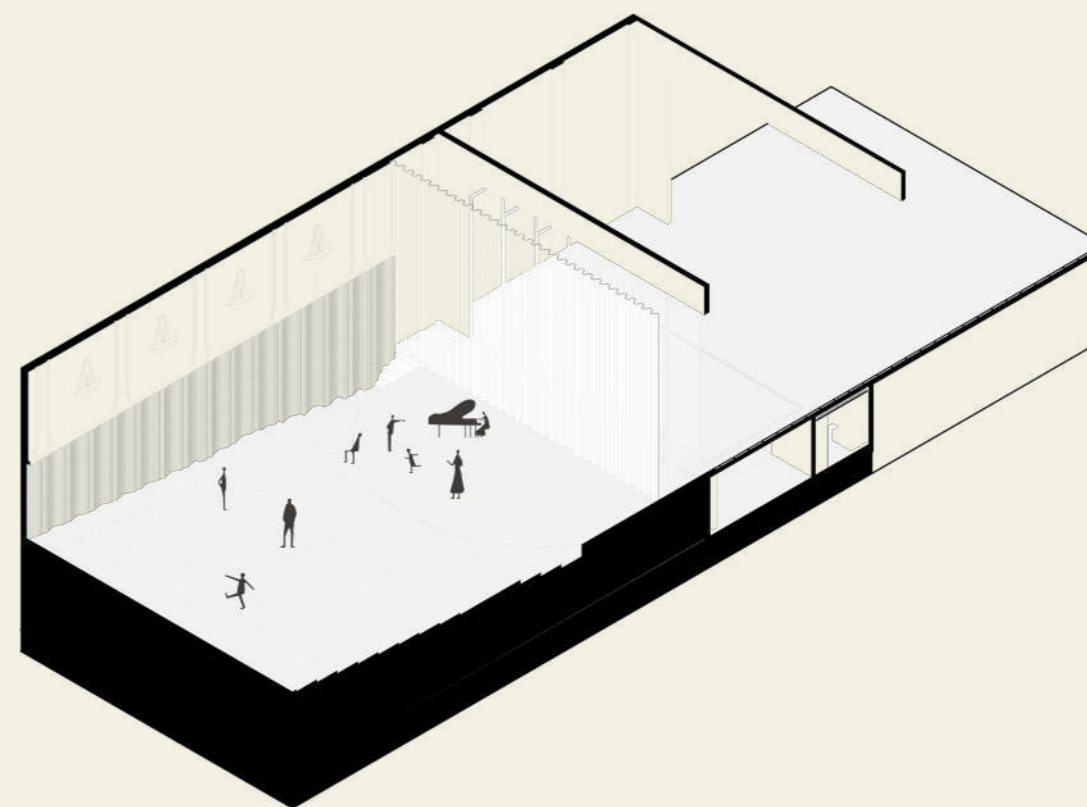
Ao adotar a rua como metáfora central na concepção arquitetônica do Teatro Oficina, a compreensão do espaço teatral sofre uma transformação significativa. Ele deixa de ser um ambiente fixado na contemplação visual para priorizar a ação e a interação. A rua, como espaço de encontros, simboliza um local de construção mútua entre indivíduos, permitindo que o “eu” e o “Outro” se moldem através do diálogo constante e dinâmico. Assim, o espaço teatral deixa de ser um mero abrigo físico e passa a ser um catalisador de relações humanas e artísticas (RODRIGUES, Cristiano Cezarino. Cogitar a arquitetura teatral)\*

Richard Schechner, ao explorar a performatividade dos ambientes, propõe que o espaço teatral seja um local ativo de troca entre o público e a cena. Essa troca é essencial para criar vivências imersivas e multifacetadas. Para Schechner, o espaço cênico não é estático, mas uma plataforma em transformação, onde as interações entre atores, público e cenário promovem experiências intensas e coletivas\*.

Adolphe Appia, por sua vez, reconheceu a importância do espaço arquitetônico como coadjuvante na narrativa teatral. Para ele, os elementos físicos, como rampas, níveis e iluminação, são projetados para potencializar o movimento e a presença dos atores, permitindo que o público se engaje mais profundamente com a cena\*. Espaços não convencionais, como ruas ou praças, ampliam o papel do teatro ao conectá-lo diretamente ao tecido urbano. Conceitos como site-specific, muito usados no teatro contemporâneo, trazem

o espaço como parte integrante da narrativa, rompendo com a ideia do edifício teatral como um contêiner neutro. Isso cria oportunidades para que a arquitetura funcione como mediadora de experiências sociais e artísticas.

Nos desenhos a seguir, estão alguns exemplos de uso do espaço da Casa de Cultura, que pode abrigar espaços de exposição, teatros e apresentações com uma variada gama de possibilidades, unindo o “dentro e fora” do edifício, que começa no palco, passa pelo deck e termina no pavimento, este, o mesmíssimo da rua, do quarteirão, da praça, trazendo-os para dentro do espetáculo ou da exposição.



casa da cultura: polivalência do espaço

## / casa da cultura

### ESPAÇO POLIVALENTE



possibilidade expositiva da Casa da Cultura

sua para priorizar a ação e a interação. A rua, como espaço de encontros, simboliza um local de construção mútua entre indivíduos, permitindo que o “eu” e o “Outro” se moldem através do diálogo constante e dinâmico. Assim, o espaço teatral deixa de ser um mero abrigo físico e passa a ser um catalisador de relações humanas e artísticas.



possibilidade expositiva da Casa da Cultura

*Diante deste panorama, o teatro encontra na estrutura arquitetônica certos limitadores rumo à aproximação destas outras questões e, então, envereda para espaços muitas vezes impensados ao acontecimento do evento cênico. A migração rumo aos espaços da cidade amplia as possibilidades do teatro e corrobora com sua condição de existência.*

*(RODRIGUES, 2008, p. 118)*



## / intervenções no edifício Casa da Cultura

\* levantamento fornecido por Libório Gândara, arquiteto contratado pela prefeitura de mirassol para realizar o levantamento da Casa de Cultura Dr. Ariovaldo Correa

### INTERIOR DO AUDITÓRIO

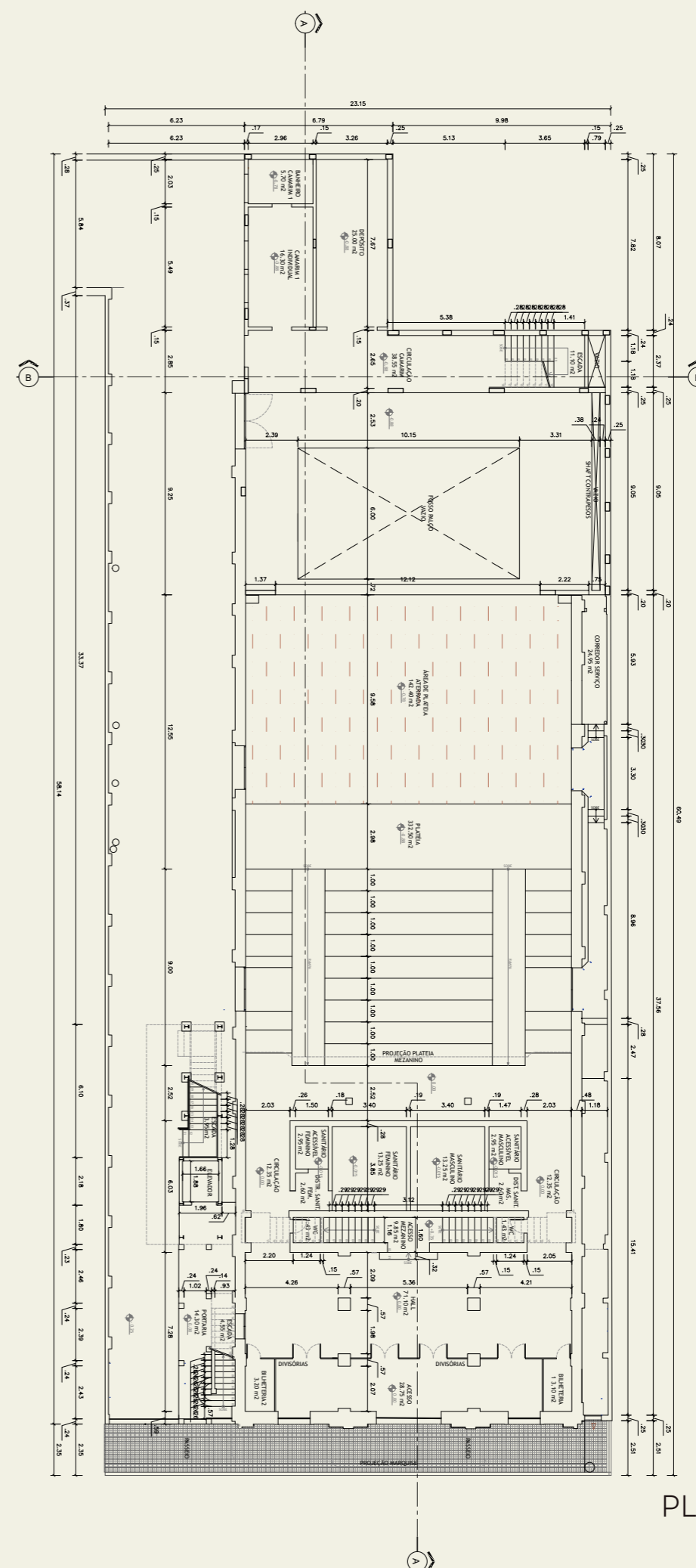
A planta de levantamento do térreo mostra a parte da plateia aterrada por terra, vegetação e entulhos.

O atual projeto, “vetustas formas em cena” considera o aterramento como parte natural do tempo adentrando ao terreno e, por isso, o é mantido.

As escadas laterais (02) serão desconsideradas no projeto, por se tratarem de um acréscimo advindo na reforma do prédio em 2012.

As escadas (03) serão demolidas e retiradas, pois o acesso ao mezanino agora será feito através do primeiro pavimento do edifício anexo, pela escola de música. O antigo mezanino será demolido para dar lugar ao estúdio de gravação.

O foyer antigo (01) será mantido com sua função original de recepção e bilheteria, servindo, inclusive, para o cinema no segundo pavimento do edifício anexo.



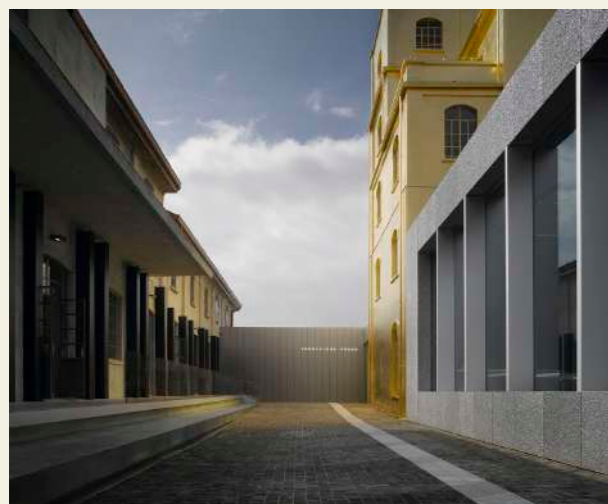
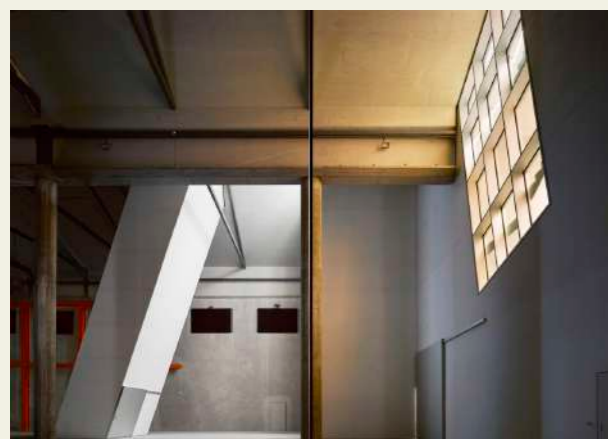
PLANTA - TÉRREO

## / intervenções no edifício Casa da Cultura

### INTERVENÇÃO NO URDIMENTO

Referência projetual:

FUNDAÇÃO PRADA DE MILÃO - Rem Koolhaas



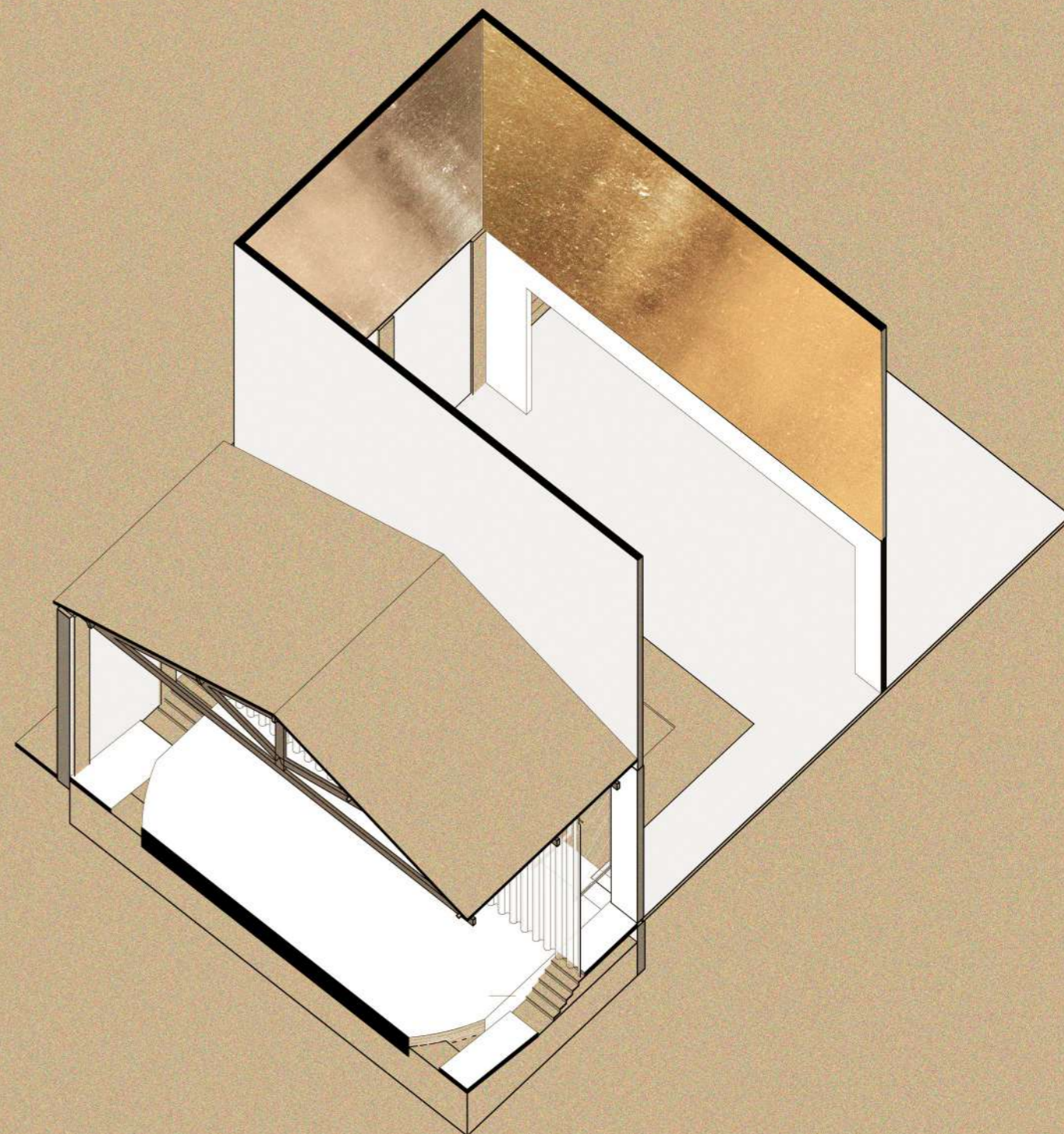
fotos: archdaily

O projeto de Koolhaas para a galeria da Fundação Prada em Milão traz um edifício que enfatiza o repertório de diferentes modos de exposição que, em conjunto, definem a visão arquitetônica da fundação, caracterizada por uma variedade de oposições e fragmentos.

Utilizando marcas particulares de materiais e trazendo um jogo de luz indireta, através da reflexão dos materiais, o projeto trás uma atmosfera única de iluminação - a cor do ambiente, é a cor que o edifício reflete.

Como a situação de ruína do urdimento da Casa de Cultura apresentava-se sem a sua cobertura, fazendo com que entrasse luz solar direta e natural, optou-se por destacar essa parte do edifício com pintura dourada referenciada em Koolhaas, para dar destaque e refletir a luz natural no local onde um dia foi o palco.

Tal intervenção estaria de acordo com as intenções de projeto de deixar a marca da ruína do tempo, trazendo uma valorização estética e artística ao local, além de contribuir para a iluminação indireta do palco devido à reflexividade do material.

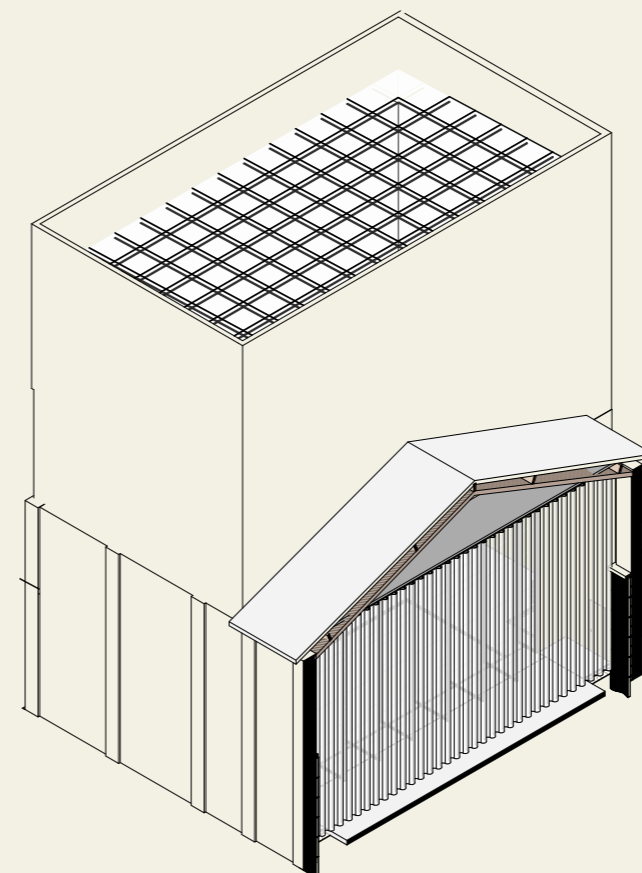


## / intervenções no edifício Casa da Cultura

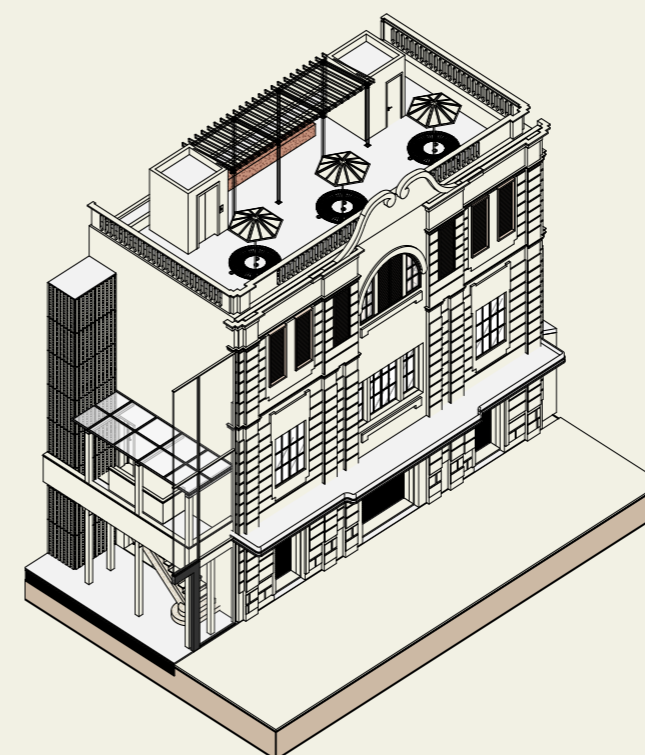
### INTERVENÇÕES NAS COBERTURAS

Todas as coberturas que caíram devido ao estado de ruína do edifício serão substituídas por coberturas de vidro, referenciadas pela cobertura da Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Portanto, tanto a cobertura do urdimento, quanto a cobertura do varanda lateral, serão substituídas por vidro com ferragens pretas, de acordo com todas as outras ferragens e acabamentos metálicos do projeto.



COBERTURA DE VIDRO ACIMA DO URDIMENTO



COBERTURA DE VIDRO NA VARANDA LATERAL

## / sistema de equipamentos

### ESTUDO PRELIMINAR E PROGRAMA - CRECHE

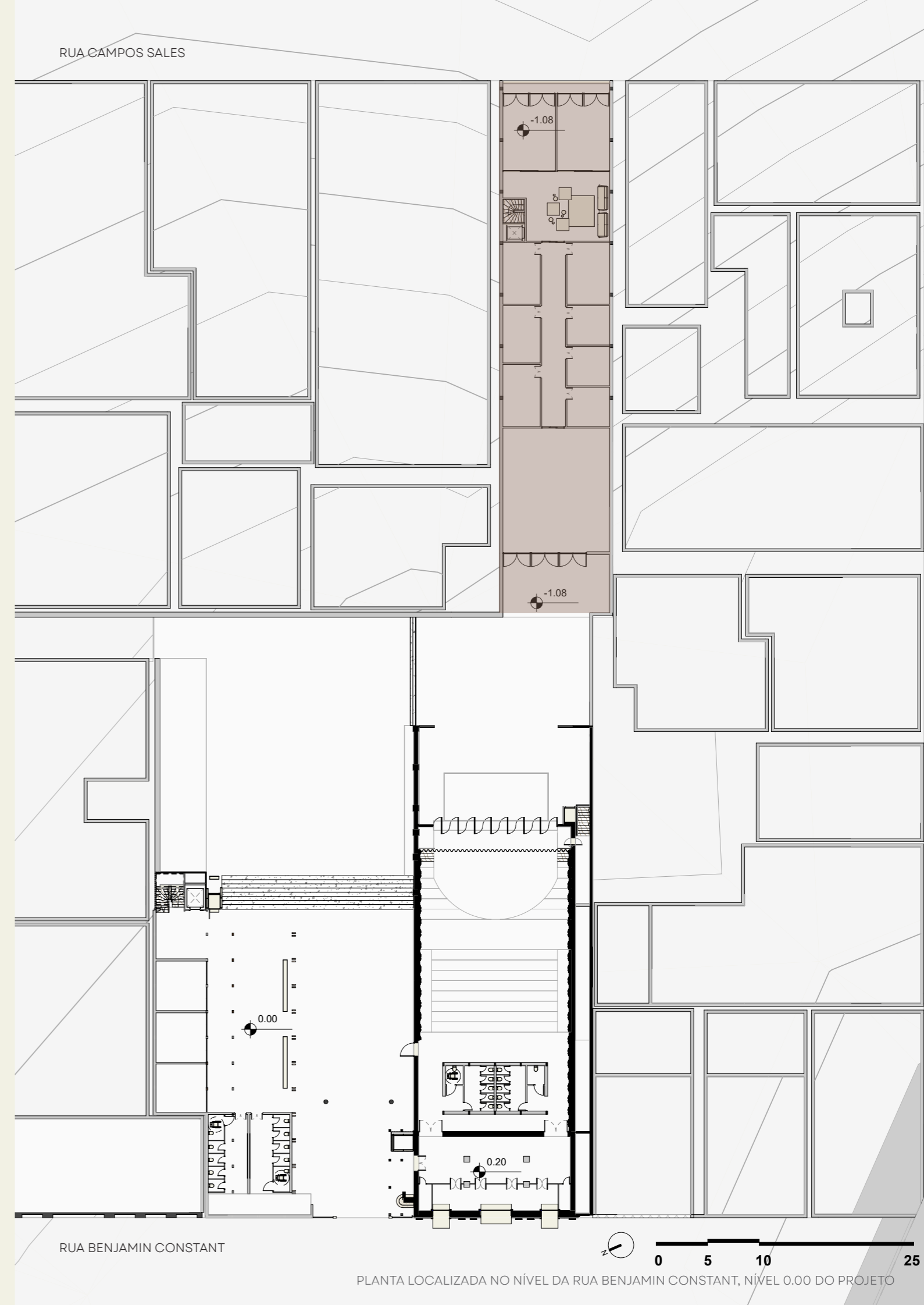
De acordo com dados do Plano Diretor Estratégico de Mirassol, existem 8 creches públicas em atividade na cidade, contudo a demanda para matrículas de crianças de 4 meses a 1 ano é alta e não suprida pelo município.

Considerando o caráter educativo, cultural e de cuidados especiais que o sistema de equipamentos proposto possui, a adição de uma creche tornaria o sistema completo ao atendimento e demanda da população. Além de estar localizado ao lado da FEM (fundação educacional mirassolense).

No terreno selecionado para a implantação da creche, há uma garagem para manutenção de carros atualmente. Contudo, devido ao grande número de edifícios e equipamentos públicos na área selecionada, é de interesse público a desapropriação do terreno, que faz fundo com a Casa de Cultura e possui um entorno educacional/institucional consolidado.

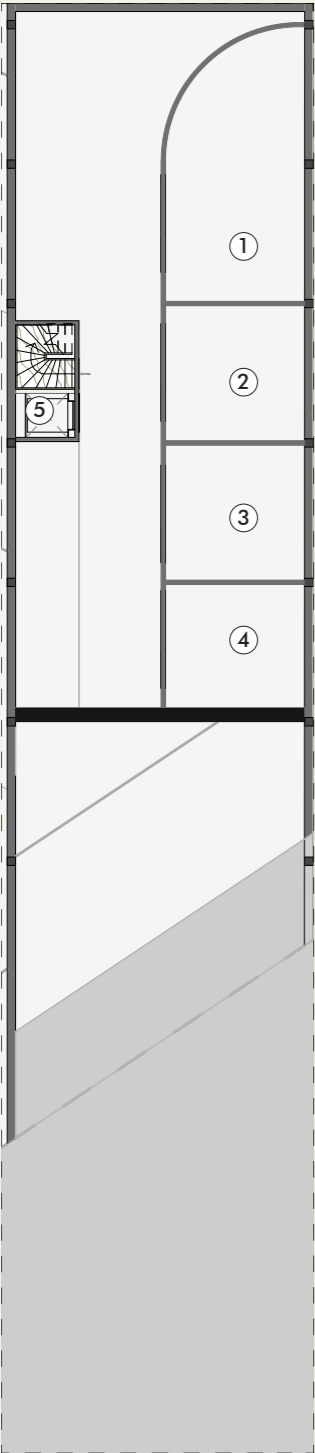


garagem de vistorias (google maps, 2023)



/ sistema de equipamentos

ESTUDO PRELIMINAR E PROGRAMA - CRECHE

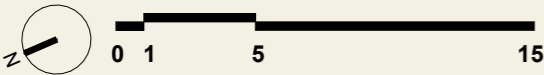


PROGRAMA

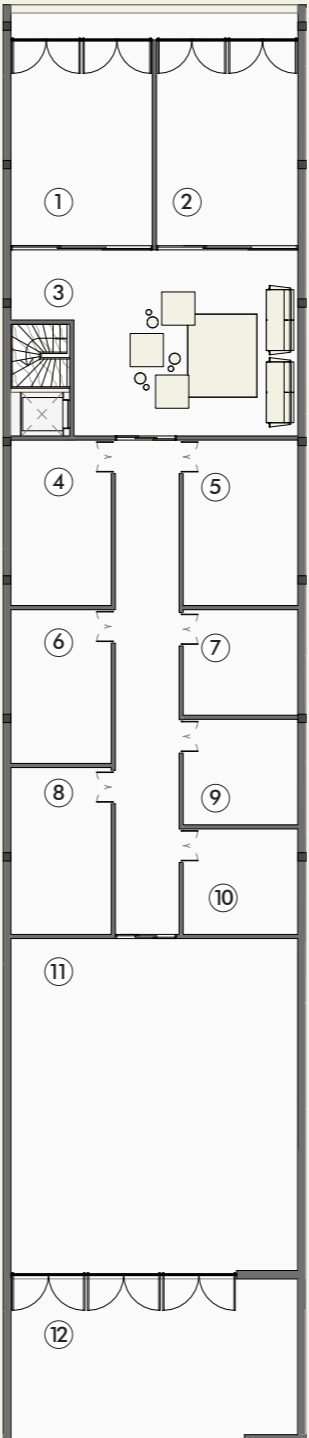
Sugere-se que a creche seja focada em berçário (4m a 1 ano), pois há alta demanda e nenhuma vaga em creches para matrículas nesse perfil.  
São necessários espaços amplos, bem iluminados e áreas técnicas como lactários

TÉRREO - NÚCLEO ADMINISTRATIVO  
A<sub>total</sub>= 258,6m<sup>2</sup>

1. Recepção + Administração	44,3m <sup>2</sup>
2. Sala dos professores	24,9m <sup>2</sup>
3. Copa + Banheiros	24,9m <sup>2</sup>
4. Lavanderia	22,3m <sup>2</sup>
5. Acesso	



PLANTA TÉRREO - NIVEL RUA CAMPOS SALES



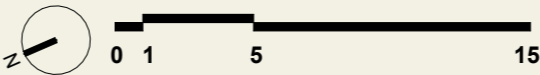
PROGRAMA

PAVIMENTO SUPERIOR - NÚCLEO EDUCATIVO  
A<sub>total</sub>= 357,5m<sup>2</sup>

1. Sala de atividades (4m a 1 ano)	37,6m <sup>2</sup>
2. Sala de atividades (4m a 1 ano)	37,6m <sup>2</sup>
3. Hall	70,9m <sup>2</sup>
4. Berçário/repouso	21,7m <sup>2</sup>
5. Refeitório	24,7m <sup>2</sup>
6. Sala de atividades (1 a 2 anos)	19,9m <sup>2</sup>
7. Copa	15,7m <sup>2</sup>
8. Banheiros	21,9m <sup>2</sup>
9. Fraldário	15,7m <sup>2</sup>
10. Lactário	15,7m <sup>2</sup>
11. Pátio de convivência	125,5m <sup>2</sup>
12. Jardim	

Educação Infantil: O Plano Municipal de Educação apresenta que o atendimento da população de 0 a 3 anos ainda não está universalizado. Já em relação à pré-escola o atendimento a essa faixa etária alcançou a totalidade na cidade. Segundo a Secretária de Educação, ainda faltam vagas para bebês (crianças de 4 meses até 1 ano) - creches, apresentando uma lista de espera de 200 crianças.

PDE MIRASSOL, 2023. P. 224.



PLANTA - PAVIMENTO SUPERIOR



## / conclusão

A marca da ruína e a melancolia que ela evoca, associadas ao retorno sublime ao passado, servem como ponto de partida para este projeto. Embora a ruína represente um estado de degradação da obra de arte, do edifício ou do espaço urbano, onde já não é possível apreciar plenamente sua condição artística original, o processo de arruinamento frequentemente transforma-se em uma nova forma de arte. Esse fenômeno é especialmente evidente em monumentos arquitetônicos ou áreas urbanas desoladas, cujas paisagens ganham uma qualidade pitoresca, rica em significado histórico e estético.

Dito isso, todas as decisões projetuais foram fundamentadas na função social da arquitetura e assim, a pré-existência e a ruína apresentam-se simultaneamente como desafio e como campo de experimentação, incentivando uma reflexão sobre como a cidade pode integrar-se ao edifício. Essa interação propõe ressignificar o espaço e revitalizar sua conexão com a comunidade.

Este projeto reflete paixões pessoais: música e cinema, formas de arte que moldaram em partes minha personalidade e que, agora, são exploradas por meio da arquitetura. A experimentação projetual e o valor atribuído à história local despertam em mim o desejo de unir essas disciplinas artísticas, trazendo à tona o sentimentalismo relacionado à passagem do tempo. Todas essas reflexões e decisões integram-se ao processo de formação como arquiteta, que, apesar de estar no início, já carrega as marcas dessas experiências e aprendizados.

## / bibliografia

ACERVO Libório Gândara Jr. Levantamento fotográfico Casa de Cultura “Dr. Ariovaldo” (1).

BOAVENTURA, Carolina Rodrigues. O teatro del mondo de Aldo Rossi: um convite à fruição proustiana. Revista ARA, n. 12, v. 12, outono/inverno 2022. Grupo Museu/Patrimônio FAU-USP.

BUENO, Beatriz Piccolotto Siqueira. Escritório técnico Ramos de Azevedo, Severo & Villares: longevidade, pluralidade e modernidade (1886-1980). Revista CPC, São Paulo, n. 19, p. 194–214, jun. 2015.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva.

MINISTÉRIO DA CULTURA; CENTRO CULTURAL CORREIOS. Escritório Ramos de Azevedo: a arquitetura e a cidade. São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Tamiris de Souza. O conceito de catarse na filosofia de Theodor Adorno: desdobramentos para uma teoria crítica da educação. 2013. Cap. 4.

PUC-CAMPINAS. Oculum: A arquitetura e a cidade. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/3871/2469>. Acesso em: 20 jun. 2024.

SANTORO, Paula. A relação das salas de cinema com o urbanismo moderno na construção de uma centralidade metropolitana: a Cinelândia paulistana. DOCOMOMO.

ZUMTHOR, Peter. Atmosferas

JESUS, E. S. A. DE .; SILVA, I. M. DE C.. Influência da musicalização infantil nas habilidades auditivas de pré-escolares. Audiology - Communication Research, v. 24, p. e2156, 2019.

<https://www.scielo.br/j/acr/a/sFTnWSQgKJfPSXMpnzSYWJf/#>

\*<https://www.revistas.usp.br/revistamusica/article/view/181126>

CASTRO, Blenda; LOUREIRO, Cybelle Maria Veiga. Interfaces entre fonoaudiologia e musicoterapia na interação social e linguagem no Transtorno do Espectro do Autismo. Revista da ABEM, v. 25, n. 39, p. 66–75, 2017.

/ maquete



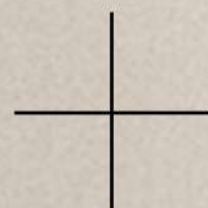
ESC. 1:500

Maquete de estudo volumétrico e  
de implantação no terreno



ESC. 1:500

Maquete de estudo volumétrico e  
de implantação no terreno



são carlos  
2024